



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Ciências da Saúde

Projeto Pedagógico de Curso
Odontologia

Ano Versão: 2024

Situação: Corrente



SUMÁRIO

Identificação do Curso	4
Histórico	5
Justificativa e estudo qualitativo e quantitativo da demanda	8
Concepção do Curso	9
Contextualização do Curso	9
Objetivos Gerais do Curso	10
Objetivos Específicos	10
Metodologia	11
Perfil do Egresso	14
Organização Curricular	15
Concepção da Organização Curricular	15
Quadro Resumo da Organização Curricular	17
Disciplinas do Currículo	18
Atividades Complementares	25
Equivalências	27
Currículo do Curso	29
Pesquisa e extensão no curso	91
Descrição de carga horária extensionista	92
Auto Avaliação do Curso	93
Acompanhamento e Apoio ao Estudante	96
Acompanhamento do Egresso	101
Normas para estágio obrigatório e não obrigatório	102
Normas para atividades complementares	107
Normas para atividades de extensão	111
Normas para laboratórios de formação geral e específica	112
Normas para trabalho de conclusão de curso	113
Administração Acadêmica	114
Coordenação do Curso	114
Colegiado do Curso	114
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	115
Corpo docente	118
Perfil Docente	118
Formação Continuada dos Docentes	119
Infraestrutura	121
Instalações Gerais do Campus	121
Instalações Gerais do Centro	121
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	122
Instalações Requeridas para o Curso	123
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	125



SUMÁRIO

Laboratórios de Formação Geral	125
Laboratórios de Formação Específica	128
Observações	133
Referências	134



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso

Odontologia

Código do Curso

30

Modalidade

Bacharelado

Grau do Curso

Bacharelado

Nome do Diploma

Odontologia

Turno

Integral

Duração Mínima do Curso

10

Duração Máxima do Curso

15

Área de Conhecimento

Saúde e bem-estar

Regime Acadêmico

Não seriado

Processo Seletivo

Verão

Entrada

Semestral

HISTÓRICO

Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três - Odontologia, Direito e Educação Física - sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

Histórico do Centro

As normas para a implantação do Centro Biomédico (CBM) foram fixadas pela Resolução nº 16-CUn, de 10 de julho de 1972. Este Centro foi criado para absorver as atividades profissionalizantes dos cursos de Odontologia e de Medicina, que ocorriam nas Faculdades de Odontologia e de Medicina. Em 12 de julho de 1972, por meio da Portaria nº 245 do Reitor Máximo Borgo Filho, foi constituída a Comissão para apresentar ao Conselho Universitário a proposta de departamentalização do Centro Biomédico, composta pelos Professores Ivantir Antônio Borgo, Benito Zanadréia, Paulo Diniz de Oliveira Santos, João Luiz Horta Aguirre e Romualdo Gianordoli. Do trabalho desta Comissão resultou a Resolução nº 22-CUn, de 17 de novembro de 1972, que definiu a estrutura Departamental deste Centro, constituído por seis Departamentos: Clínica Médica; Clínica Cirúrgica; Clínica Odontológica; Prótese Dentária; Medicina Especializada; e Medicina Social. As disciplinas básicas destes cursos ficaram no Departamento de Biologia, do Centro de Estudos Gerais. Por meio da Resolução nº 24-CUn, de 21 de novembro de 1972, o CBM foi instalado, sendo formalmente implantado no dia 15 de fevereiro de 1973, apesar de já vir funcionando desde março de 1972, quando da implantação da reforma universitária na UFES.

Especificamente sobre o curso de Odontologia no Espírito Santo, destaca-se que este iniciou suas atividades em 3 de março de 1930, como Faculdade de Farmácia e Odontologia, vinculada ao governo do Estado, até 6 de outubro de 1942, quando teve suas atividades suspensas pelo Decreto Federal nº 10.573. A Faculdade de Odontologia do Espírito Santo foi criada pelo Decreto Estadual nº 16.564, de 10 de junho de 1947, começando a funcionar, com sua primeira turma desta segunda fase, somente em 3 de abril de 1950. Em 26 de maio de 1954, a Faculdade de Odontologia passou a integrar a Universidade do Espírito Santo (UES), por ocasião da criação desta Universidade, sendo considerada, juntamente com os cursos de Direito e Educação Física, um dos primeiros cursos da UES, permanecendo até os dias atuais. Na década de 1970, as primeiras instalações do Instituto de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (IOUFES) foram construídas para abrigar as atividades acadêmicas e administrativas do Curso. Hoje, o mesmo tem aproximadamente 315 estudantes. São 60 vagas de vestibular anuais, divididas em duas entradas semestrais. O curso é concluído em 10 períodos.

Já a autorização do funcionamento da Escola de Medicina ocorreu por meio do Decreto Federal nº 49.621, de 29 de dezembro de 1960, após muitos esforços e providências tomadas pelo governador do estado do Espírito Santo, Carlos Fernando Monteiro Lindemberg, e pelo responsável pela organização da Escola de Medicina do Espírito Santo, Dr. Affonso Bianco. A inclusão desta Escola na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) ocorreu segundo o disposto no artigo 5º, parágrafo 1º, da Lei nº 1.605, de 23 de janeiro de 1961. Com a federalização da Universidade do Espírito Santo, ocorrida em 30 de janeiro de 1961, por meio da Lei nº 3.868, a Faculdade de Medicina foi integrada à UFES e este acontecimento fortaleceu os ânimos em torno da instalação da Faculdade que estava em vias de ocorrer. Finalmente, a Faculdade de Medicina da UFES começou a funcionar efetivamente, iniciando as aulas da sua primeira turma, em 13 de abril de 1961. O curso de Graduação em Medicina tem aproximadamente 480 estudantes. São 80 vagas de vestibular anuais, divididas em duas entradas semestrais. O curso é concluído em 12 períodos.

Em agosto de 1976, foi implantado o Curso de Enfermagem, criado pela Resolução nº 4-CUn, de 19 de fevereiro de 1976. O reconhecimento do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFES, pelo Ministério da Educação (MEC), só ocorreu a partir de abril de 1981, com a Portaria Ministerial nº 271, de 7 de abril de 1981. No início, os docentes das disciplinas profissionalizantes deste curso estavam vinculados ao Departamento de Medicina Social do CBM. Somente em 7 de novembro de 1979, a Resolução nº 50 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFES (CEPE) constituiu o Departamento de Enfermagem. O Curso de Enfermagem compreende aproximadamente 240 estudantes. São 60 vagas de vestibular anuais, divididas em duas entradas semestrais. O curso é completado em 8 períodos.



Em junho de 1979, a Resolução nº 6-CEPE, de 16 de maio de 1979, dividiu o Departamento de Biologia do Centro de Estudos Gerais em quatro Departamentos: Biologia; Morfologia; Ciências Fisiológicas; e Patologia; sendo os três últimos agregados ao CBM, com remoção de seus docentes e servidores técnico-administrativos e a transferência das respectivas disciplinas para este Centro.

Com a aprovação do Regimento do CBM, em dezembro de 1980, foi criado o Departamento Materno-Infantil. Em 15 de dezembro de 1993, por meio da Resolução nº 79-CEPE, esse Departamento foi desmembrado em dois novos: Departamento de Pediatria e Departamento de Ginecologia e Obstetrícia.

Já o Curso de Farmácia do Estado do Espírito Santo (FAFABES), criado em 15 de julho de 1969, pela Lei Estadual nº 2.422, foi mantido pelo Governo do Estado do Espírito Santo, até 15 de setembro de 1998, quando foi autorizada sua transferência para a UFES por meio da Lei Estadual nº 5.729. A Lei Estadual Complementar nº 149, de 25 de maio de 1999, desativou definitivamente a FAFABES e transferiu o Curso de Farmácia para a UFES, transferindo também seus bens e direitos e cedendo seus servidores docentes e técnicos-administrativos para continuarem exercendo suas funções relacionadas a esse Curso na UFES. Em 29 de agosto de 2006 o Conselho Universitário da UFES criou, em caráter de excepcionalidade, o Departamento de Ciências Farmacêuticas com sete docentes até então lotados no Departamento de Ciências Fisiológicas. O curso tem aproximadamente 250 estudantes. São 50 vagas de vestibular anuais, divididas em duas entradas semestrais. O curso é concluído em 10 períodos.

Em 17 de novembro de 2005, o nome do CBM foi modificado para Centro de Ciências da Saúde (CCS), por meio de alteração do Estatuto da UFES, com a Resolução número 01/2005-CUn/CEPE.

No ano de 2014, o CCS aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a partir do qual passou por uma reestruturação que resultou na criação de quatro novos cursos: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional. Esses novos cursos vieram a aumentar a gama de opções de cursos de graduação na área da saúde e melhorar a oferta de formação profissional para nosso Estado.

O curso de Fisioterapia tem aproximadamente 317 estudantes. São 52 vagas de vestibular anuais, divididas em duas entradas semestrais. O curso é concluído em 10 períodos.

O curso de Fonoaudiologia tem aproximadamente 250 estudantes. São 50 vagas de vestibular anuais, divididas em duas entradas semestrais. O curso é concluído em 9 períodos.

O curso de Nutrição tem aproximadamente 260 estudantes. São 50 vagas de vestibular anuais, divididas em duas entradas semestrais. O curso é concluído com 8 períodos.

Já o curso de Terapia Ocupacional tem aproximadamente 250 estudantes. São 50 vagas de vestibular anuais, divididas em duas entradas semestrais. O curso é concluído em 10 períodos.



JUSTIFICATIVA E ESTUDO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DA DEMANDA

CONCEPÇÃO DO CURSO

Contextualização do Curso

A região Sudeste é considerada a segunda região do Brasil que mais utiliza os serviços públicos para a área da saúde (BRASIL, 2012). De acordo com os dados demográficos estimados para 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado do Espírito Santo possui em torno de 4,1 milhões de habitantes e a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV-ES) em torno de 2 milhões de habitantes (IBGE, 2022).

Atualmente, o Espírito Santo conta com 15 cursos de graduação em Odontologia credenciados junto ao MEC, 11 deles em funcionamento, sendo que a UFES oferece o único curso público no estado (MEC, 2022). Este fato, atrelado ao conjunto de políticas afirmativas e sociais existentes na universidade, faz com que o curso seja um importante caminho de acesso a diversos grupos sociais, à graduação em Odontologia, sabidamente custosa e de difícil curso por parte significativa da população brasileira. Além disso, vem contribuindo, também, para a atenção à saúde da população local e regional.

O último levantamento nacional de saúde bucal realizado em 2010 mostrou importante tendência de declínio da cárie dentária e melhora no acesso a cuidados terapêuticos adequados. Embora os resultados sejam animadores em termos nacionais, a pesquisa mostrou, também, aspectos para os quais o poder público deve dedicar maior atenção: (a) as diferenças regionais na prevalência e gravidade da cárie são ainda marcantes, indicando a necessidade de políticas voltadas para a equidade na atenção; (b) foi pequena a redução da cárie na dentição decídua (18%), sendo que 80% dos dentes afetados continuam não tratados; (c) apesar das necessidades de próteses terem diminuído em adolescentes e adultos, o déficit em idosos ainda é significativo; e (d) a prevalência de oclusopatia que requer tratamento é de 10% em adolescentes, indicando a necessidade de redimensionar a oferta de procedimentos ortodônticos na atenção secundária (RONCALLI, 2011).

No Espírito Santo, uma análise da evolução das ações de saúde bucal na RMGV-ES, entre 1994 e 2014, destacou que a Política Nacional de Saúde Bucal (BRASIL, 2004) influenciou o aumento dos indicadores de procedimentos ambulatoriais e coletivos. Revelou também que, apesar do aumento no número de Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde na RMGV-ES, após a política, isso não foi suficiente para atingir uma cobertura populacional adequada a suprir as necessidades da população e que a relação entre os indicadores de cobertura populacional de equipes de saúde bucal e de procedimentos ambulatoriais sugere que a prática profissional esteja voltada para ações curativas, pautadas no atendimento clínico ambulatorial. Por fim, ressalta-se a importância da ampliação e facilitação do acesso da população aos serviços odontológicos, principalmente nas ações de prevenção de doenças e promoção de saúde bucal. Para isso, também se faz necessária uma prática profissional que supere os limites do tecnicismo para alcançar, integralmente, uma melhora na condição de saúde bucal da população (BELOTTI et al., 2019). Nesse contexto, a reflexão sobre a adequação da formação em Odontologia para a prática nos serviços, sejam eles públicos ou privados, clínicos ou ligados à gestão dos serviços, principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), torna-se relevante.

A atualização do currículo do curso é baseada no aprimoramento das competências gerais para o ensino odontológico descritas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Odontologia, que inclui como competências gerais a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão em saúde e educação permanente (BRASIL, 2021).

O presente Projeto Pedagógico Curricular (PPC), organizado de forma coletiva, visa tornar o ensino e o aprendizado mais socialmente conscientes e reais, trazendo o conhecimento e a ciência como pilares para apoiar a construção de nossa sociedade.

Este PPC foi submetido aos trâmites e aos procedimentos de apreciação dos PPCs de

graduação da UFES, de acordo com a Resolução/CEPE/UFES/Nº 35, de 19 de junho de 2023.

Esta tendência curricular assume como referência o compromisso com a universalização do conhecimento para desenvolvimento de uma visão mais crítica, em que as bases técnica e científica atualizadas são fundamentais e necessárias, bem como a compreensão consciente da realidade política, social, econômica e cultural, permitindo aos profissionais adaptarem-se à realidade dos serviços de saúde no Brasil, principalmente aqueles do SUS.

Nesse sentido, visa, ainda, preparar os estudantes, futuros profissionais da saúde, para a prática colaborativa na atenção a saúde e para o trabalho interprofissional, em que os profissionais com diferentes formações prestam serviços integrais e de alta qualidade ao atuarem com pacientes, famílias e comunidades nos diferentes meios de assistência à saúde, tendo consciência de sua versatilidade. Ademais, visa prepará-los para a prática da saúde coletiva e para colaborar com a educação permanente nos serviços de saúde.

O último PPC do Curso de Odontologia de 2013 foi desenvolvido tendo como base as DCNs do curso de Graduação em Odontologia, instituídas na Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002). Segundo essas diretrizes, o curso teria que preconizar a aquisição, durante a graduação, de competências e habilidades gerais referentes à tomada de decisão, à comunicação, à liderança, ao gerenciamento e à educação permanente, estimulando, ainda, a adoção de processos formativos nos quais os estudantes devem estar envolvidos, desde o início do curso, em atividades curriculares ligadas à promoção, à prevenção, à reabilitação e à recuperação da saúde. Em 21 de junho de 2021, foi homologada a Resolução CNE/CES nº 3, que aprovou a revisão das DCNs para o curso de graduação de Odontologia, substituindo a Resolução CNE/CES no. 3/2002 (BRASIL, 2021). Devido às mudanças nas DCNs do curso de Odontologia, tornou-se necessário desenvolver um novo PPC de Odontologia da UFES.

O curso vem apresentando notas 4 ou 5 nas avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), desde 2004, tendo sido a última avaliação realizada em 2019 (MEC, 2022). Esses resultados positivos têm sido alcançados graças ao corpo discente e docente e ao ensino de qualidade, mostrando o curso seu potencial referencial no país na formação de recursos humanos em Odontologia e oferecendo atendimento à população do Espírito Santo e de outros estados limítrofes, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, que creditam sua saúde bucal na excelência do ensino e do atendimento odontológico oferecidos pela UFES. Desde então, o Curso de Odontologia da UFES vem passando por alterações em sua infraestrutura física, corpo docente e também no seu PPC, de forma a contemplar as exigências do MEC, do mercado de trabalho, as tecnologias da área, como também as expectativas e as necessidades da sociedade brasileira, no que diz respeito ao perfil e à qualidade do cirurgião-dentista.

Objetivos Gerais do Curso

O curso de Odontologia da UFES tem por objetivo formar cirurgiões-dentistas que promovam a qualidade da assistência odontológica à comunidade, dotados de conhecimentos e habilidades necessárias para o correto diagnóstico e tratamento das doenças bucais, guiados pela ciência e pelos princípios éticos. Para o acompanhamento da evolução científica e tecnológica e o atendimento às DCNs (BRASIL, 2021) são necessárias mudanças curriculares do curso de Odontologia da UFES.

Objetivos Específicos

O cirurgião-dentista egresso desta universidade deverá:

- Conhecer, respeitar e praticar o Código de Ética Odontológica.
- Exercer a Odontologia dentro do contexto social, econômico, cultural e ambiental tendo competência técnico-científica, global e humanizada para assistência à saúde coletiva e individual.
- Cumprir as normas de biossegurança promovendo o autocuidado e a prevenção de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.
- Realizar procedimentos odontológicos para prevenção e tratamento das doenças evitando os

agravos em saúde bucal, reabilitar e manter o equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, baseado nas evidências científicas.

- Incorporar inovações tecnológicas no exercício da profissão.
- Cumprir os princípios de ética em pesquisa, tendo pensamento crítico, reflexivo e criativo para buscar e produzir conhecimento.
- Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados clínicos e epidemiológicos para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo.
- Participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, aplicando os fundamentos de epidemiologia e o conhecimento da comunidade.
- Ter formação social para ser um agente de saúde para planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado.
- Ser capaz de supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal.

Metodologia

A organização do curso de Odontologia utiliza como base tanto a Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021, que institui as DCNs do Curso de Graduação em Odontologia (BRASIL, 2021), bem como os princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFES (PDI-UFES):

[...] o projeto pedagógico da UFES [...] preconiza o ensino de graduação e de pós-graduação como expressão de processo e mediação, assumindo o compromisso de romper com o saber-fazer meramente técnico, instrumental. Nessa perspectiva, a instituição busca cumprir sua responsabilidade social, de promover uma educação superior para a cidadania e de formar profissionais que sejam conscientes das suas diversas e diferentes responsabilidades sociais e profissionais (UFES, 2021, p. 62).

Diante disso, mantém-se a oferta de 60 vagas anuais com duas entradas anuais (1º e 2º semestres letivos) de 30 alunos na modalidade presencial e turno integral. O currículo do curso será composto, do primeiro ao segundo ano, por disciplinas caracterizadas por aulas teóricas, práticas e integrativas que priorizam o desenvolvimento de conhecimento científico e de habilidades odontológicas. A partir do terceiro ano, o currículo apresenta grande conteúdo prático, com maior assistência odontológica e participação em Estágios Obrigatórios Intra e Extramuros, nos serviços de saúde.

O processo de ensino e aprendizagem do curso de Odontologia envolve atividades teóricas e práticas. As disciplinas, no geral, são ministradas com foco no processo saúde-doença do indivíduo, da família e da sociedade, utilizando metodologia de ensino tradicional, com aulas expositivas, e também a utilização crescente de metodologias ativas. O docente possui autonomia para desenvolver trabalhos didático-pedagógicos com o uso de metodologias ativas e técnicas inovadoras, acessíveis aos discentes, e com intuito de estimular o estudante ao entendimento da relação teoria e prática. As aulas teóricas serão ministradas nas dependências do CCS, mais precisamente no Pavilhão Didático do IOUFES, sendo expositivas e dialogadas, para estimular a participação ativa dos discentes. As atividades práticas serão desenvolvidas em diferentes cenários de aprendizagem como laboratórios, ambulatórios e Estágios Intra e Extramuros. As atividades em laboratório ocorrem com o intuito de preparar o estudante para adquirir conhecimento das técnicas e habilidades do campo, para posteriormente executar as práticas em ambulatórios atendendo à comunidade. Os atendimentos ambulatoriais serão conduzidos de acordo com a competência do discente e sob a supervisão direta do docente. As habilidades e competências serão adquiridas em diferentes níveis, de tal modo que permitirão a aplicação dos conhecimentos adquiridos nos estágios clínicos integrados, com um raciocínio clínico e crítico. Nesses estágios clínicos integrados, o estudante estará em um cenário de aprendizagem com discussão de casos clínicos e exercício de diferentes habilidades práticas. O eixo horizontal, que visa a integração dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades e de comunicação, terá metodologia centrada no aluno. As atividades de pesquisa serão estimuladas a partir do segundo período, no qual o discente, sob orientação do docente, aprende a desenvolver habilidades para aplicação da prática baseada

em evidências. A partir do oitavo período, já com o conhecimento e a experiência adquiridos nas diversas disciplinas, o estudante inicia o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As atividades de monitoria, iniciação científica e extensão serão realizadas de acordo com as resoluções e programas estabelecidos pela UFES.

O curso oferece atividades de ensino e assistência semelhantes às atividades realizadas no SUS, e produção de conhecimento baseado na política atual de saúde, em parceria com os profissionais do serviço, visando qualificar e melhorar a formação odontológica. O processo de ensino desperta nos alunos o interesse e a participação em sala de aula, fortalecendo a importância do aprender. A pesquisa e a extensão universitária fazem parte do processo educativo, visando melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, integração com a comunidade e fortalecimento do princípio da cidadania.

A inclusão das metodologias ativas constitui um desafio para os cursos da área da saúde, por isso, o CCS inaugurou em 2016, o Núcleo de Apoio ao Docente (NAD-CCS), que tem por objetivo promover ações no âmbito do planejamento, contribuindo e estimulando o aperfeiçoamento constante dos docentes, a fim de proporcionar condições para o desenvolvimento dos professores do CCS por meio de cursos, palestras e oficinas visando à qualidade no processo ensino-aprendizagem.

No CCS, o projeto da Educação Interprofissional (EIP) foi construído coletivamente com objetivo de elaboração e desenvolvimento de um currículo interprofissional por meio das ações do Núcleo de Educação Interprofissional e Prática Colaborativa do CCS (NEIPC-CCS). A proposta é promover espaços de interação entre estudantes dos oito cursos de graduação do CCS, nos quais os mesmos estarão aprendendo juntos em atividades teóricas e práticas, os princípios da EIP e da prática colaborativa, de acordo com o marco da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a EIP (2010) e do edital Pet-Saúde de 2018, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Visa, dessa forma, contribuir com a prática, a formação e a educação interprofissional em saúde oferecida pelo CCS (UFES, 2022).

Destaca-se que a EIP foi foco do edital PET-Saúde de 2018, tendo sido executado um projeto por meio de uma parceria entre a UFES e a Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, no período de 2019-2021, que incluía os oito cursos de graduação do CCS e o curso de Psicologia (Campus Goiabeiras). Nesse sentido, vale a pena ressaltar que o curso de Graduação em Odontologia tem participado de ações e editais relacionados ao Pró-Saúde (entre 2005 e 2010) e PET-Saúde em suas várias edições desde 2010, com vistas ao desenvolvimento de atividades que qualifiquem a formação de estudantes da área da saúde, e promovam a integração ensino-serviço, contribuindo para a Educação Permanente em Saúde nos serviços de sua região de atuação.

A abordagem de temas transversais que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas já foram contemplados no PPC de 2013. Os seguintes temas vêm sendo contemplados: determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, bioéticos e forenses, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença nos principais agravos em saúde bucal conforme manual do Ministério da Saúde, “A saúde bucal no Sistema Único de Saúde” (2018); Saúde Coletiva (em suas bases Epidemiologia, Ciências humanas e sociais e Planejamento/avaliação); bases referenciais psicológicas e humanísticas da relação profissional-paciente; Educação em Saúde e as novas tecnologias de informação e comunicação em Odontologia e línguas oficiais adotadas no território brasileiro (Língua Portuguesa e Libras); conhecimento e aplicação do método científico para a realização de projetos de pesquisa e análise crítica de artigos científicos e a tomada de decisão baseada em evidências científicas; direitos humanos; e relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena.

Dessa maneira, seguem as temáticas transversais e com seus respectivos componentes curriculares (Disciplinas): a) Políticas de Educação ambiental: Saúde, Sociedade e Cultura; Radiologia Odontológica e Imaginologia, Clínica Integrada de Diagnóstico; b) Educação das Relações étnico-raciais: Saúde, Sociedade e Cultura; Anatomia Aplicada à Odontologia, Odontogeriatrics; Odontopediatria; Psicologia Aplicada à Saúde; c) Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena: Saúde, Sociedade e Cultura; d) Educação em Direitos

Humanos: Ética, Bioética e Odontologia Legal; Odontogeriatrics; Odontopediatrics.

Já a abordagem de pessoas com deficiência, a política de educação e sustentabilidade ambiental e a equidade de gênero e de orientação sexual foi melhor organizada e/ou contemplada neste PPC. Assim como, a interdisciplinaridade desde o primeiro período com a criação de Disciplinas Integrativas e a experiência em clínica desde o primeiro ano do curso, além da criação de Atividades Extensionistas em Disciplinas Obrigatórias, permitindo também maior flexibilidade curricular de forma a tornar o curso mais dinâmico para o aluno.

Considerando a Lei 10.436 de 24/02/2002 que determina que o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) seja incluído nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, o ensino de Libras, no curso de graduação em Odontologia da UFES, já é oferecido por meio de disciplina optativa.

O uso de tecnologias da informação é um recurso de grande impacto tanto na formação de conteúdos como na prática clínica. Os recursos de teleducação utilizados pelo CCS também são oferecidos pela Instituição para estimular a integração e a colaboração entre os estudantes com as demais Instituições de Ensino Superior. O Programa Telessaúde, criado pelo MEC, é uma proposta de tornar a atenção primária à saúde mais resolutiva. No Espírito Santo, ele é compartilhado entre Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) e UFES/Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM). Além de proporcionar aos profissionais da rede municipal de saúde a oportunidade de tirar dúvidas sobre determinadas situações, o Telessaúde realiza capacitação por meio de palestras via internet (webconferências). O contato das unidades de saúde com o Programa é feito por meio de um ponto do Telessaúde - um computador ligado à internet, com webcam e câmera fotográfica digital, instalado na unidade escolhida pelo município. A Teleodontologia tem se mostrado ser uma ferramenta de apoio técnico assistencial, ampliando o acesso dos profissionais às ações de educação permanente em saúde, evitando o deslocamento desnecessário de usuários do SUS, aumentando a capacidade de resolução de problemas de saúde pelas equipes, bem como contribuindo para a garantia da integralidade do cuidado, ao favorecer o encaminhamento de casos que precisavam de cuidados de outros níveis da atenção.

A Rede Universitária de Telessaúde e Telemedicina (RUTE) é uma iniciativa interministerial que tem características relacionadas tanto à educação quanto à prestação de serviços de saúde à distância. Os SIGs (Special Interest Groups, ou Grupos de Interesses Especiais), da RUTE, são sessões colaborativas, nos quais os profissionais de saúde das instituições pertencentes à rede se reúnem virtualmente para discutir temas de Ensino, Pesquisa e Assistência, gestão e avaliação remota. A articulação em redes favorece a formação, a educação permanente, a atuação em pesquisa e extensão de modo colaborativo.

Na avaliação da aprendizagem, a preparação de estudantes para uma prática profissional responsável e adequada reforça a importância da avaliação do processo de ensino-aprendizagem. O enfoque contemporâneo, ao valorizar a avaliação formativa e o protagonismo do aprendiz na construção do próprio conhecimento, assinala o papel dialógico e de mediação do professor. Esse espaço de diálogo não só democratiza os processos de ensino e de avaliação, como permite orientar ações futuras. Entretanto, a avaliação somativa é responsabilidade ética da instituição formadora, ao garantir à sociedade que cada novo formando foi certificado nas competências essenciais exigidas para uma atuação profissional de qualidade (GONTIJO ET AL., 2015).

As metodologias de avaliação devem resultar em informações sistematizadas e disponibilizadas aos alunos com mecanismos que garantam ações concretas para a melhoria da aprendizagem. Diante disto, a avaliação de aprendizagem contemplará métodos de avaliação somativa, permitindo autonomia docente na preparação, aplicação, correção e devolutivas, sempre respeitando as normas estabelecidas pela UFES, com atribuição de nota mínima para aprovação.

As avaliações formativas seguirão padrão moderno e atual, amplamente utilizado no processo ensino-aprendizagem, e deverão incluir Grupos de Discussão (GD), Mini-CEX (Clinical

Evaluation Exercise) (um instrumento de observação direta de desempenho, que avalia o aluno enquanto este realiza uma consulta objetiva e rápida), utilização de ferramentas e OSCE (Objective Structured Clinical Examination) que refere-se a exame clínico estruturado e objetivo no qual o estudante é confrontado com diferentes tarefas, referentes ao exame clínico, diagnóstico, procedimentos, tratamento e orientação durante o atendimento em situação simulada.

No que diz respeito à acessibilidade de todos os estudantes ao currículo, o PPC de Odontologia prevê a articulação com o Núcleo de Acessibilidade e demais instâncias da UFES que colaboram para atender às especificidades educativas dos estudantes com deficiência (TEA - Transtorno do Espectro Autista e outras deficiências).

Visando atender à RESOLUÇÃO/CEPE/UFES/Nº 24/2022, que institui e regulamenta o estágio supervisionado curricular nos cursos de graduação da UFES, os estágios curriculares obrigatórios do curso são realizados intramuros, nas instalações do IOUFES, e extramuros, nas dependências do HUCAM e estabelecimentos municipais de saúde, principalmente dos municípios de Vitória, Serra e Viana, por meio de convênios entre a UFES e as Secretarias Municipais de Saúde. Já os estágios curriculares não obrigatórios podem ser realizados em diversos serviços de saúde, e precisam seguir as regras regulamentadas neste PPC e aquelas regras vigentes do Colegiado de Curso e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) sobre o assunto.

O curso de Odontologia da UFES também tem importante interface com outros programas da universidade, como:

- Projetos Especiais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão - PaEPE;
- Programa Institucional de Iniciação Científica (Piic);
- Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEXT;

Tais programas dão suporte às atividades pedagógicas de diversas disciplinas do curso e às atividades científicas e de extensão realizadas pelos docentes e discentes. Além disso, o curso de Odontologia apresenta um Laboratório de Pesquisa destinado aos estudantes de Iniciação Científica, realização de TCC, Pesquisas de Mestrado e Doutorado de alunos da própria UFES e, também, de outras Instituições de Ensino Superior do estado e de fora dele. Cursos de Especialização e Atualização em Odontologia já foram oferecidos no passado; no ano 2000, surgiu o primeiro Mestrado Profissionalizante em Clínica Odontológica e, atualmente, tem-se o Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas (PPGCO) da UFES, com interface com o curso de graduação.

Perfil do Egresso

O perfil do egresso do curso de graduação em Odontologia deve ser de um cirurgião-dentista: generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo no desenvolvimento profissional permanente em função dos avanços do conhecimento; humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; apto à atuação em equipes, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar; proativo e empreendedor, com atitude de liderança; comunicativo, capaz de se expressar com clareza; crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica, em todos os níveis de atenção à saúde; consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso de Odontologia devem capacitar o egresso ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio em benefício da sociedade. Ser capaz de tomar decisões adequadas com base em evidências científicas para atender às necessidades dos indivíduos, famílias, grupos e comunidades.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concepção da Organização Curricular

O Curso de Odontologia da UFES é constituído por um corpo docente lotado em 10 departamentos: Morfologia, Ciências Biológicas, Patologia, Ciências Fisiológicas, Psicologia, Medicina Social, Prótese Dentária, Clínica Odontológica, Fonoaudiologia e Educação Integrada em Saúde. Esses departamentos e o Colegiado do Curso são responsáveis pelas disciplinas que fazem parte do currículo do Curso de Odontologia.

A Resolução CES/CNE nº 2 de 18 de junho de 2007 dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Art. 1º. Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

Art. 2º. As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do Art. 1º., deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I - a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei no 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II - a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III - os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES no 8/2007, estabelece na alínea "d" o limite mínimo para integralização de 05 anos para cursos com carga horária mínima entre 3.600 e 4.000 horas.

Importante observar, conforme a Regimento Geral da UFES, Art. 89:

Art. 89. O currículo mínimo não poderá ocupar menos de 75% do currículo pleno fixado para o respectivo curso de graduação.

Parágrafo único. A duração em horas do currículo pleno de um curso de graduação só poderá exceder à duração mínima fixada pelo Conselho Federal de Educação para o respectivo curso, até o limite de 10% desse mínimo.

Desta forma, buscou-se contemplar e respeitar todas as resoluções e pareceres supracitados na elaboração e adequação deste PPC.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), com apoio do Colegiado de Curso de Odontologia da UFES e dos órgãos superiores da Instituição, buscou implementar as DCNs dos Cursos de Graduação em Odontologia, aprovadas pelo Conselho Nacional de Ensino Superior e pela Câmara de Educação Superior em 21/06/2021 com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como no Parecer CNE/CES No 803, de 5 de dezembro de 2018, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 17 de junho de 2021. De acordo com a Resolução nº 03 de 21 de junho de 2021, mudanças metodológicas foram implementadas no novo projeto para adequá-lo às exigências dessas diretrizes, como:

Art. 20 - O curso de graduação em Odontologia deverá destinar pelo menos a metade da sua carga horária total às atividades práticas, incluindo as áreas básicas e as atividades clínicas de assistência odontológica, dedicando a estas últimas pelo menos 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, excluindo a carga horária do Estágio Curricular.

Art. 28- A carga horária do estágio curricular deve corresponder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, e não se confundirá com a carga horária das atividades práticas.

A partir de 2023, os cursos de graduação de todas as instituições de ensino superior no país terão que prever em suas matrizes curriculares a creditação mínima obrigatória de 10% da carga horária discente em atividades de extensão. O presente PPC foi ajustado de forma a cumprir esta meta, prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, e regulamentada, na Universidade, por meio da Resolução CEPE/UFES nº 48/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

O graduando de Odontologia cumprirá a carga horária curricular em atividades de extensão universitária cursando disciplinas de caráter obrigatório que possuam carga horária destinada às práticas extensionistas. O somatório das cargas horárias de extensão contabilizadas em disciplinas obrigatórias deverá ser 450h, o que cumpre o requisito de, no mínimo 10% da carga horária total do curso com atividades de extensão.

Cumprindo o Art. 20 da Resolução CNE 3/2021, DCN de Odontologia, a seguir, são descritas as disciplinas com suas respectivas cargas horárias em atividades práticas: 1º período - Genética e Evolução (30h); Anatomia Sistemática (30h); Histologia e Embriologia Geral (30h); Bioquímica (15h); Fisiologia Humana (15h); Saúde, Sociedade e Cultura (30h); 2º período - Anatomia e Escultura Dentária (45h); Histologia e Embriologia Oral (15h); Anatomia Aplicada à Odontologia (75h); Biossegurança em Odontologia (15h); Integração Básico-Clínico 2 (30h); Microbiologia e Imunopatogênese 1(30h); 3º período - Materiais Odontológicos (60h); Radiologia Odontológica e Imaginologia (60h); Farmacologia e Terapêutica (15h); Microbiologia e Imunopatogênese 2 (15h); 4º período - Dentística Laboratorial (45h); Oclusão Dentária (60h); Farmacologia Aplicada e Anestesiologia (30h); Estomatologia (60h); Periodontia 1 (30h); Clínica Integrada de Diagnóstico (60h); 5º período - Dentística Clínica (75h); Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial 1 (120h); Endodontia 1(30h); Periodontia 2 (60h); 6º período - Prótese Pré-Clínica (120h); Endodontia 2 (90h); Odontologia Hospitalar (45h); Monitoria Clínica Intramuros 1 (75h); 7º período - Prótese Parcial Removível (45h); Prótese Total Removível (60h); Prótese Clínica 1 (75h); Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial 2 (60h); Saúde Bucal Coletiva (60h); 8º período - Prótese Clínica 2 (60h); Odontopediatria (90h); Ortodontia (60h); Monitoria Clínica Intramuros 2 (75h); 9º período - Implantodontia e Odontologia Digital (60h); Odontogeriatría (75h); Monitoria Clínica Intramuros 3 (75h); 10º período - Gestão e Odontologia do Trabalho (15h). Dessa maneira, totaliza-se a carga horária prática cumprida de 2.220 h, que equivale mais da metade da carga horária total destinada às atividades práticas do curso.

O NDE contemplou e respeitou todas as resoluções e pareceres supracitados na elaboração e adequação deste PPC. Para tal, foi necessária a redução em cerca de 30% da carga horária teórica do curso como um todo, de forma a aumentar a carga horária prática, preferencialmente no que diz respeito à assistência odontológica, em que muitas disciplinas anteriormente de caráter estritamente teórico ou laboratoriais, passaram a ter assistência odontológica também, como as Disciplinas de Genética e Evolução, Saúde, Sociedade e Cultura (1º Período); Farmacologia e Terapêutica, Materiais Odontológicos e Radiologia Odontológica e Imaginologia (3º Período); Periodontia 1 (4º Período); Prótese Pré-Clínica (6º Período); Prótese Parcial Removível e Prótese Total Removível (7º Período); Ortodontia (8º Período); Implantodontia e Odontologia Digital (9º Período) e Gestão e Odontologia do Trabalho (10º Período). Várias outras disciplinas clínicas, tiveram a carga horária de assistência odontológica aumentada de forma a atingir a meta proposta.

Ainda, houve a criação de disciplinas integrativas, como a Disciplina Integração Básico-Clínico 2 (2º Período), a partir do primeiro ano do curso, também com assistência odontológica, de forma que o aluno possa desde o início do curso vivenciar o funcionamento de um ambulatório/atendimento odontológico. Outras disciplinas como Oclusão Dentária e Farmacologia Aplicada e Anestesiologia (4º Período) e Odontologia Hospitalar (6º Período) também foram criadas de forma a ter a assistência odontológica inclusa.

Além destas, também foram criadas as Disciplinas Extensionistas de Monitoria Clínica Intramuros 1, 2 e 3, com 75 horas cada, de forma a contemplar a meta de porcentagem de assistência odontológica, assim como de extensão. Outras Disciplinas do Curso também passaram a ter atividades de extensão em seu plano de ensino como: Genética e Evolução (30h), Saúde, Sociedade e Cultura (15h) (1º Período); Farmacologia e Terapêutica (15h), e Radiologia Odontológica e Imaginologia (15h) (3º Período); Estomatologia (45h) (4º Período);

Periodontia 2 (60h) (5º Período); Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial 2 (15h) (7º Período); Odontopediatria (30h) totalizando uma carga horária total de atividades extensionistas de 450 horas.

O presente PPC também foi elaborado para maior integração e interdisciplinaridade, a exemplo de disciplinas como Integração Básico-Clínico 1 (1º Período) e 2 (2º Período); Anatomia e Escultura Dentária e Microbiologia e Imunopatogênese 1 (2º Período) e 2 (3º Período); Farmacologia e Terapêutica, Materiais Odontológicos e Estágio em Saúde Bucal Coletiva (3º Período); Farmacologia Aplicada e Anestesiologia, Periodontia 1 (4º Período) e 2 (5º Período), Oclusão Dentária e Clínica Integrada de Diagnóstico (4º Período), 2 (8º Período), 3 (9º Período) e 4 (10º Período); Dentística Clínica, Estágio em Promoção de Saúde e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial 1 (5º Período) e 2 (7º Período); Endodontia 2, Prótese Pré-Clínica e Monitoria Clínica Intramuros 1 (6º Período), 2 (8º Período) e 3 (9º Período); Saúde Bucal Coletiva, Prótese Parcial Removível, Prótese Total Removível e Prótese Clínica 1 (7º Período) e 2 (8º Período), Ortodontia e Odontopediatria (8º Período); Odontogeriatrics, Implantodontia e Odontologia Digital, e Estágio em Clínica Infantil, que passou a ser integrada com a antiga Disciplina de Ortodontia II (9º Período); e Estágio Extramuros em Odontologia (10º Período).

As Disciplinas de Estágio permaneceram: Estágio em Promoção de Saúde e Estágio Extramuros em Odontologia. Já Disciplina de Saúde Bucal Coletiva passou a ser considerada Estágio, tornando-se Estágio em Saúde Bucal Coletiva, de forma a contemplar as demandas supracitadas, já que o Estágio Clínico Interdisciplinar I (ECI I) não será mais considerado como Estágio e sim disciplina com nome de Clínica Integrada de Diagnóstico (CID). Bem como, os Estágios Clínicos Interdisciplinares II, III e IV mudaram o nome para Estágios Integrados 1, 2 e 3; e o estágio Interdisciplinaridade em Paciente Infantil (Clínica Infantil) passa a se chamar Estágio em Clínica Infantil.

Matriz curricular:

https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos_2.pdf

Quadro de competências gerais e específicas:

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/competencias_gerais_e_especificas-disciplinas_ppc_2024_-_quadro.pdf)

ou

<https://bit.ly/3W4gjzt>

Quadro Resumo da Organização Curricular



Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	4385 horas
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias	3375 horas
Carga Horária em Disciplinas Optativas	45 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	0 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	30 horas
Atividades Complementares	50 horas
Estagio Supervisionado	885 horas
Turno de Oferta	Integral
Tempo Mínimo de Integralização	5.0 anos
Tempo Máximo de Integralização	7.5 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	30 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	495 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	30 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	30 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	60 alunos
Prática como Componente Curricular	-

Disciplinas do Currículo

Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

X - Carga Horária de Extensão Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

Disciplinas Obrigatórias			Carga Horária Exigida: 3375				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Departamento de Psicologia	PSI17130	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	2	30	30-0-0-0		OB
1º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES17131	BIOQUÍMICA	2	45	30-0-15-0		OB
1º	Departamento de Morfologia	MOR17132	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL	3	60	30-0-30-0		OB
1º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES17133	INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICO 1	2	30	30-0-0-0		OB
1º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES17134	FISIOLOGIA HUMANA	3	60	45-0-15-0		OB
1º	Departamento de Biologia	FIT17135	GENÉTICA E EVOLUÇÃO	3	60	30-0-0-30		OB
1º	Departamento de Medicina Social	MSO17136	SAÚDE, SOCIEDADE E CULTURA	2	60	30-0-15-15		OB
1º	Departamento de Morfologia	MOR17137	ANATOMIA SISTÊMICA	2	45	15-0-30-0		OB
2º	Departamento de Patologia	PAT17138	MICROBIOLOGIA E IMUNOPATOGÊNESE 1	4	75	45-0-30-0	Disciplina: MOR17132 Disciplina: TES17131	OB
2º	Departamento de Morfologia	MOR17139	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ORAL	2	45	30-0-15-0	Disciplina: MOR17132	OB



2º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17140	ANATOMIA E ESCULTURA DENTÁRIA	2	60	15-0-45-0	Disciplina: TES17133	OB
2º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17141	PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA	2	30	30-0-0-0	Disciplina: MSO17136	OB
2º	Departamento de Morfologia	MOR17142	ANATOMIA APLICADA À ODONTOLOGIA	4	105	30-0-75-0	Disciplina: MOR17137	OB
2º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17143	BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA	1	30	15-0-15-0	Disciplina: TES17133 Disciplina: PSI17130	OB
2º	Departamento de Morfologia	MOR17144	INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICO 2	2	45	15-0-30-0	Disciplina: TES17133 Disciplina: MOR17137 Disciplina: MOR17132 Disciplina: TES17131 Disciplina: FIT17135 Disciplina: TES17134 Disciplina: PSI17130	OB
3º	Departamento de Patologia	PAT17145	MICROBIOLOGIA E IMUNOPATOGENESE 2	3	60	45-0-15-0	Disciplina: PAT17138 Disciplina: TES17134	OB
3º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17146	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	3	90	30-0-45-15	Disciplina: MOR17142 Disciplina: PRO17140 Disciplina: SEA17143	OB
3º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17147	MATERIAIS ODONTOLÓGICOS	4	90	30-0-60-0	Disciplina: PRO17140 Disciplina: SEA17143 Disciplina: SEA17141	OB
3º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES17148	FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA	4	75	60-0-0-15	Disciplina: PAT17138 Disciplina: MOR17142 Disciplina: TES17134 Disciplina: SEA17141	OB
3º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17149	PATOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL	2	30	30-0-0-0	Disciplina: PAT17138 Disciplina: MOR17142 Disciplina: TES17134	OB
4º	Departamento de Prótese	PRO17150	DENTÍSTICA LABORATORIAL	3	75	30-0-45-0	Disciplina: PRO17147	OB



	Dentária						Disciplina: MSO17179	
4º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17151	FARMACOLOGIA APLICADA E ANESTESIOLOGIA	4	75	45-0-30-0	Disciplina: TES17148 Disciplina: SEA17149 Disciplina: PAT17145	OB
4º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17152	ESTOMATOLOGIA	2	75	15-0-15-45	Disciplina: SEA17146 Disciplina: SEA17149 Disciplina: PAT17145 Disciplina: TES17148	OB
4º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17153	OCCLUSÃO DENTÁRIA	3	75	15-0-60-0	Disciplina: SEA17143 Disciplina: PRO17147 Disciplina: TES17148 Disciplina: PAT17145	OB
4º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17154	PERIODONTIA 1	2	45	15-0-30-0	Disciplina: TES17148 Disciplina: SEA17146 Disciplina: SEA17149 Disciplina: MSO17179 Disciplina: PAT17145	OB
4º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17155	CLÍNICA INTEGRADA DE DIAGNÓSTICO	4	90	30-0-60-0	Disciplina: MSO17179 Disciplina: SEA17146 Disciplina: SEA17149 Disciplina: PAT17145 Disciplina: TES17148	OB
5º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17156	DENTÍSTICA CLÍNICA	3	90	15-0-75-0	Disciplina: PRO17153 Disciplina: PRO17150 Disciplina: SEA17155 Disciplina: SEA17152 Disciplina: SEA17151 Disciplina: SEA17154	OB
5º	Departamento de Clínica	SEA17157	ENDODONTIA 1	2	45	15-0-30-0	Disciplina: SEA17155	OB



	Odontológica - CCS						Disciplina: PRO17150	
5º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17158	CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL 1	6	150	30-0-120-0	Disciplina: SEA17155 Disciplina: SEA17154 Disciplina: SEA17151 Disciplina: SEA17152	OB
5º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17159	PERIODONTIA 2	3	75	15-0-0-60	Disciplina: SEA17154 Disciplina: PRO17150 Disciplina: SEA17155 Disciplina: SEA17151 Disciplina: PRO17153	OB
5º	Departamento de Medicina Social	MSO17160	ÉTICA, BIOÉTICA E ODONTOLOGIA LEGAL	3	45	45-0-0-0	Disciplina: SEA17141 Disciplina: SEA17155	OB
6º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17161	PRÓTESE PRÉ-CLÍNICA	6	150	30-0-120-0	Disciplina: SEA17157 Disciplina: PRO17156	OB
6º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17162	METODOLOGIA CIENTÍFICA	1	15	15-0-0-0	Disciplina: SEA17141 Disciplina: MSO17160	OB
6º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17163	ENDODONTIA 2	4	105	15-0-90-0	Disciplina: PRO17156 Disciplina: SEA17158 Disciplina: SEA17154 Disciplina: SEA17157 Disciplina: MSO17160	OB
6º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17164	ODONTOLOGIA HOSPITALAR	1	45	0-0-45-0	Disciplina: SEA17155 Disciplina: SEA17158 Disciplina: SEA17159 Disciplina: PRO17156 Disciplina: MSO17160	OB
6º	Departamento de Medicina Social	MSO17165	MONITORIA CLÍNICA INTRAMUROS 1	2	75	0-0-0-75	Disciplina: SEA17155 Disciplina: SEA17158 Disciplina: SEA17159	OB



							Disciplina: SEA17157	
							Disciplina: PRO17156	
							Disciplina: MSO17160	
7º	Departamento de Medicina Social	MSO17166	SAÚDE BUCAL COLETIVA	3	75	15-0-60-0	Disciplina: SEA17163 Disciplina: MSO17160 Disciplina: SEA17159	OB
7º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17167	PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL	3	75	15-0-60-0	Disciplina: SEA17159 Disciplina: PRO17161	OB
7º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17168	PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL	2	60	15-0-45-0	Disciplina: SEA17159 Disciplina: PRO17161 Disciplina: SEA17163	OB
7º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17169	PRÓTESE CLÍNICA 1	3	90	15-0-75-0	Disciplina: SEA17159 Disciplina: SEA17163 Disciplina: PRO17161	OB
7º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17170	CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL 2	3	90	30-0-45-15	Disciplina: SEA17159 Disciplina: SEA17158 Disciplina: SEA17163 Disciplina: MSO17160	OB
8º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17171	PRÓTESE CLÍNICA 2	3	75	15-0-60-0	Disciplina: PRO17169 Disciplina: MSO17166 Disciplina: SEA17170 Disciplina: PRO17168	OB
8º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17172	ODONTOPEDIATRIA	4	105	15-0-60-30	Disciplina: SEA17170 Disciplina: MSO17179	OB
8º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17173	ORTODONTIA	4	90	30-0-60-0	Disciplina: SEA17170 Disciplina: MSO17179 Disciplina: PRO17168	OB
8º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17174	MONITORIA CLÍNICA INTRAMUROS 2	2	75	0-0-0-75	Disciplina: PRO17169 Disciplina: MSO17166	OB



							Disciplina: SEA17170 Disciplina: PRO17168 Disciplina: PRO17167 Disciplina: MSO17165	
9º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17175	IMPLANTODONTIA E ODONTOLOGIA DIGITAL	3	75	15-0-60-0	Disciplina: PRO17171 Disciplina: PRO17167 Disciplina: SEA17197	OB
9º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17176	ODONTOGERIATRIA	3	90	15-0-75-0	Disciplina: PRO17171 Disciplina: PRO17167 Disciplina: SEA17197	OB
9º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17177	MONITORIA CLÍNICA INTRAMUROS 3	2	75	0-0-0-75	Disciplina: PRO17171 Disciplina: PRO17167 Disciplina: SEA17197 Disciplina: SEA17173 Disciplina: SEA17172 Disciplina: SEA17174	OB
10º	Departamento de Medicina Social	MSO17178	GESTÃO E ODONTOLOGIA DO TRABALHO	2	45	30-0-15-0	Disciplina: PRO17180	OB

Estágio Supervisionado			Carga Horária Exigida: 885				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
3º	Departamento de Medicina Social	MSO17179	ESTÁGIO EM SAÚDE BUCAL COLETIVA	2	75	0-0-75-0	Disciplina: MOR17142 Disciplina: PRO17140 Disciplina: PAT17138 Disciplina: SEA17143 Disciplina: MOR17144 Disciplina: SEA17141	EC
6º	Departamento de Medicina Social	MSO17196	ESTÁGIO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE	3	90	0-0-90-0	Disciplina: SEA17155 Disciplina: SEA17151 Disciplina: PRO17153	EC



							Disciplina: SEA17159	
							Disciplina: MSO17160	
8º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17197	ESTÁGIO INTEGRADO 1	4	120	0-0-120-0	Disciplina: PRO17169 Disciplina: MSO17166 Disciplina: SEA17170	EC
9º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17180	ESTÁGIO INTEGRADO 2	5	150	0-0-150-0	Disciplina: SEA17197 Disciplina: PRO17171 Disciplina: PRO17167	EC
9º	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17181	ESTÁGIO EM CLÍNICA INFANTIL	3	105	0-0-105-0	Disciplina: SEA17172 Disciplina: SEA17173	EC
10º	Departamento de Medicina Social	MSO17182	ESTÁGIO EXTRAMUROS EM ODONTOLOGIA	6	195	0-0-195-0	Disciplina: SEA17181 Disciplina: PRO17176 Disciplina: PRO17180	EC
10º	Departamento de Prótese Dentária	PRO17183	ESTÁGIO INTEGRADO 3	5	150	0-0-150-0	Disciplina: PRO17175 Disciplina: PRO17176 Disciplina: PRO17180	EC

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)			Carga Horária Exigida: 30				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
8º	Coordenação do Curso de Odontologia	COL17184	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	0	15	0-15-0-0	Disciplina: PRO17162	OB
10º	Coordenação do Curso de Odontologia	COL17185	DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	0	15	0-15-0-0	Disciplina: PRO17175 Disciplina: PRO17176 Disciplina: PRO17180 Disciplina: SEA17181 Disciplina: COL17184	OB

Carga horária optativa			Carga Horária Exigida: 45				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de Morfologia	MOR17186	INTRODUÇÃO À HARMONIZAÇÃO OROFACIAL	2	45	30-15-0-0	Disciplina: PRO17156 Disciplina:	OP



							SEA17158	
							Disciplina: MSO17160	
-	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17187	INTRODUÇÃO À HARMONIZAÇÃO OROFACIAL	2	45	30-15-0-0	Disciplina: PRO17156 Disciplina: SEA17158 Disciplina: MSO17160	OP
-	Departamento de Prótese Dentária	PRO17188	INTRODUÇÃO À HARMONIZAÇÃO OROFACIAL	2	45	30-15-0-0	Disciplina: PRO17156 Disciplina: SEA17158 Disciplina: MSO17160	OP
-	Departamento de Prótese Dentária	PRO17189	FOTOGRAFIA EM ODONTOLOGIA	2	45	15-0-30-0	Disciplina: PRO17140 Disciplina: SEA17143	OP
-	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17190	EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS BUCAIS	2	30	30-0-0-0	Disciplina: SEA17141 Disciplina: SEA17152	OP
-	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17191	CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL E PERIMPLANTAR	3	75	15-0-60-0	Disciplina: SEA17159	OP
-	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17192	CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL 3	2	30	30-0-0-0	Disciplina: SEA17170	OP
-	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17193	DIAGNÓSTICO MICROSCÓPICO DAS DOENÇAS DA BOCA	1	15	15-0-0-0	Disciplina: SEA17152	OP
-	Departamento de Clínica Odontológica - CCS	SEA17194	ODONTOLOGIA MATERNO INFANTIL	1	45	15-15-0-15	Disciplina: SEA17172	OP
-	Centro de Ciências da Saúde	CCS17198	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	2	45	30-15-0-0	Disciplina: MSO17179	OP
-	Departamento de Fonoaudiologia	FON10107	LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Fonoaudiologia	FON17195	LIBRAS - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4	60	60-0-0-0		OP

Atividades Complementares

	Atividade	CH Máxima	Tipo
1	ATV01565 Interdisciplinaridade em Paciente Infantil (apenas versão 2008 do PPC)	105	Participação em eventos



	Atividade	CH Máxima	Tipo
2	ATV01784 Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos mediante comprovação.	10	Participação em eventos
3	ATV02486 Participação em cursos na área da saúde com carga horária mínima de 1 hora.	60	Participação em eventos
4	ATV01771 Participação em Projeto ou Programa de Extensão Universitária, vinculados à Ufes, como bolsista remunerado ou voluntário.	40	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
5	ATV01773 Participação em curso de extensão realizado na UFES.	90	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
6	ATV02484 Participação em Projeto ou Programa de Extensão Universitária vinculados à Ufes, e demais projetos oficiais da Ufes, como PAEPE II (certificados emitidos pela Ufes) como bolsista remunerado ou voluntário	40	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
7	ATV01780 Estágio não obrigatório, de acordo com normas vigentes.	60	Estágios extracurriculares
8	ATV01769 Participação em Projeto de Iniciação Científica orientado por professor do curso, como bolsista remunerado ou voluntário.	60	De iniciação científica e de pesquisa
9	ATV01770 Relatório parcial e/ou final de Iniciação Científica, orientado por professor do curso, elaborado pelo bolsista remunerado ou voluntário.	40	De iniciação científica e de pesquisa
10	ATV02483 Participação em Projeto de Iniciação Científica	60	De iniciação científica e de pesquisa
11	ATV01774 Atividades de Monitoria em disciplinas da Ufes.	120	Monitoria
12	ATV02485 Atividades de Monitoria em disciplinas da Ufes, inclusive os programas de monitorias oficiais da Ufes como PAEPE I, PIA, etc.	120	Monitoria
13	ATV01776 Participação em eventos da área da saúde, como congresso, seminário, simpósio, encontro, conferência, jornada, oficina, etc..	30	Outras atividades
14	ATV01781 Atividade de representação estudantil em mandatos específicos.	20	Outras atividades
15	ATV01782 Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada.	10	Outras atividades
16	ATV01783 Participação regular em grupos de estudos coordenados por professores da UFES.	20	Outras atividades



	Atividade	CH Máxima	Tipo
17	ATV01772 Relatório parcial e/ou final de Projeto ou Programa, orientado por professor do curso, elaborado pelo bolsista remunerado ou voluntário.	40	Publicação de Trabalhos - Integra
18	ATV01779 Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área da saúde.	60	Publicação de Trabalhos - Integra
19	ATV01778 Apresentação de trabalho científico em evento da área da saúde.	10	Apresentação de Trabalhos - Congressos e Eventos
20	ATV01777 Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima.	10	Organização de Eventos
21	ATV01775 Atividades desenvolvidas com bolsa PET-SAÚDE no âmbito da UFES.	60	Atividades desenvolvidas com bolsa PET

Equivalências

Disciplina do Currículo			Disciplina Equivalente	
Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
1	MOR17137 ANATOMIA SISTÊMICA	⇒	MOR11229 Anatomia Humana	30 - Odontologia (2013)
1	TES17131 BIOQUÍMICA	⇒	FSI07457 Bioquímica A	30 - Odontologia (2013)
1	TES17134 FISIOLOGIA HUMANA	⇒	FSI11407 Fisiologia A	30 - Odontologia (2013)
1	MOR17132 HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL	⇒	MOR11230 Histologia e Embriologia	30 - Odontologia (2013)
1	PSI17130 PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	⇒	PSI09644 Psicologia Aplicada à Saúde	30 - Odontologia (2013)
2	MOR17142 ANATOMIA APLICADA À ODONTOLOGIA	⇒	MOR11406 Anatomia Aplicada	30 - Odontologia (2013)
2	PRO17140 ANATOMIA E ESCULTURA DENTÁRIA	⇒	PRO11509 Escultura Dental	30 - Odontologia (2013)
2	SEA17143 BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA	⇒	ODO11410 Biossegurança em Odontologia	30 - Odontologia (2013)
2	MOR17139 HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ORAL	⇒	MOR11230 Histologia e Embriologia	30 - Odontologia (2013)
2	PAT17138 MICROBIOLOGIA E IMUNOPATOGÊNESE 1	⇒	PAT11409 Agressão e Defesa I	30 - Odontologia (2013)



Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
2	SEA17141 PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA	⇒	DCO15162 Prática de Saúde Baseada em Evidência	30 - Odontologia (2013)
3	PRO17147 MATERIAIS ODONTOLÓGICOS	⇒	PRO09631 Materiais Odontológicos	30 - Odontologia (2013)
3	PAT17145 MICROBIOLOGIA E IMUNOPATOGÊNESE 2	⇒	PAT11510 Agressão e Defesa II	30 - Odontologia (2013)
3	SEA17149 PATOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL	⇒	ODO09620 Patologia Oral	30 - Odontologia (2013)
4	SEA17155 CLÍNICA INTEGRADA DE DIAGNÓSTICO	⇒	ODO11788 Estágio Clínico Interdisciplinar I	30 - Odontologia (2013)
4	PRO17150 DENTÍSTICA LABORATORIAL	⇒	PRO12000 Odontologia Restauradora Laboratorial I	30 - Odontologia (2013)
4	SEA17154 PERIODONTIA 1	⇒	ODO11999 Periodontia I Técnica Operatória	30 - Odontologia (2013)
5	SEA17158 CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL 1	⇒	ODO07477 Cirurgia Buco-Maxilo-Facial I	30 - Odontologia (2013)
5	PRO17156 DENTÍSTICA CLÍNICA	⇒	PRO12288 Odontologia Restauradora Clínica I	30 - Odontologia (2013)
5	SEA17157 ENDODONTIA 1	⇒	ODO07478 Endodontia I	30 - Odontologia (2013)
5	MSO17160 ÉTICA, BIOÉTICA E ODONTOLOGIA LEGAL	⇒	MSO09606 Odontologia Legal e do Trabalho	30 - Odontologia (2013)
5	MSO17160 ÉTICA, BIOÉTICA E ODONTOLOGIA LEGAL	⇒	MSO12001 Ética e Bioética	30 - Odontologia (2013)
6	SEA17163 ENDODONTIA 2	⇒	ODO07479 Endodontia II	30 - Odontologia (2013)
6	MSO17196 ESTÁGIO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE	⇒	MSO12387 Estágio em Promoção de Saúde	30 - Odontologia (2013)
6	PRO17162 METODOLOGIA CIENTÍFICA	⇒	PRO09632 Métodos e Técnicas em Pesquisa	30 - Odontologia (2008)
7	PRO17169 PRÓTESE CLÍNICA 1	⇒	PRO12405 Odontologia Restauradora Clínica II	30 - Odontologia (2013)
7	PRO17168 PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL	⇒	PRO09637 Prótese Parcial Removível	30 - Odontologia (2013)
7	PRO17167 PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL	⇒	PRO12612 Prótese Total Removível	30 - Odontologia (2013)
7	MSO17166 SAÚDE BUCAL COLETIVA	⇒	MSO12419 Saúde Bucal Coletiva II	30 - Odontologia (2013)
8	SEA17197 ESTÁGIO INTEGRADO 1	⇒	ODO12610 Estágio Clínico Interdisciplinar II	30 - Odontologia (2013)
8	SEA17173 ORTODONTIA	⇒	ODO07485 Ortodontia II	30 - Odontologia (2013)



Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
8	PRO17171 PRÓTESE CLÍNICA 2	⇒	PRO12611 Prótese Clínica	30 - Odontologia (2013)
8	COL17184 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	⇒	COL12713 Trabalho de Conclusão de Curso I	30 - Odontologia (2013)
9	SEA17181 ESTÁGIO EM CLÍNICA INFANTIL	⇒	ODO07481 Interdisciplinidade em Paciente Infantil	30 - Odontologia (2013)
9	PRO17180 ESTÁGIO INTEGRADO 2	⇒	PRO12708 Estágio Clínico Interdisciplinar III	30 - Odontologia (2013)
9	PRO17176 ODONTOGERIATRIA	⇒	PRO12710 Odontogeriatría	30 - Odontologia (2013)
10	COL17185 DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	⇒	COL12714 Trabalho de Conclusão de Curso II	30 - Odontologia (2013)
10	MSO17182 ESTÁGIO EXTRAMUROS EM ODONTOLOGIA	⇒	MSO07099 Estágio Extra-Muro em Promoção de Saúde II	30 - Odontologia (2013)
10	PRO17183 ESTÁGIO INTEGRADO 3	⇒	PRO12712 Estágio Clínico Interdisciplinar IV	30 - Odontologia (2013)
	SEA17192 CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL 3	⇒	ODO12711 Traumatologia Bucomaxilofacial	30 - Odontologia (2013)
	SEA17191 CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL E PERIMPLANTAR	⇒	ODO12406 Periodontia III Terapêutica Cirúrgica	30 - Odontologia (2013)
	SEA17190 EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS BUCAIS	⇒	ODO12002 Epidemiologia das Doenças Bucais	30 - Odontologia (2013)
	PRO17189 FOTOGRAFIA EM ODONTOLOGIA	⇒	PRO06558 Fotografia em Odontologia	30 - Odontologia (2013)
	CCS17198 INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	⇒	CCS16409 Introdução à Educação Interprofissional	
	FON10107 Libras - Linguagem Brasileira de Sinais	⇒	FON10107 Libras - Linguagem Brasileira de Sinais	30 - Odontologia (2013)

Currículo do Curso

Disciplina: PSI17130 - PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Ementa

Introdução à Psicologia em suas áreas de aplicação. Psicologia do desenvolvimento Infantil, da Adolescência, de Jovens e de Adultos. Psicologia e saúde. Efeitos da Psicologia nas práticas de saúde. Análise da saúde como processo complexo e dinâmico. Reflexão sobre a superação das dicotomias mente/corpo e normal/anormal. Campo da saúde e a questão racial, indígena, de gênero e das pessoas portadoras de deficiência.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer algumas das principais abordagens teóricas em Psicologia;
- Conhecer as principais áreas de atuação e de investigação em Psicologia;
- Discutir acerca da problemática da criança e do adolescente na contemporaneidade;
- Analisar as práticas produzidas no campo da Saúde.

Bibliografia Básica

- 1- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 25. ed. São Paulo: Graal, 2008. 295 p.
- 2- COSTA, D. C.; FREITAS, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 574 p.
- 3- LIMA, N. V. T. Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 502 p.

Bibliografia Complementar

- 1- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. 464 p.
- 2- PELBART, P. P. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003. 252 p.
- 3- CAMPOS, G. W. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p.
- 4- DAGNINO, E. Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364 p.
- 5- SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 416 p.
- 6- RODRIGUES, A.; MONZELI, G.; FERREIRA, S. R. S. A política do corpo: gêneros e sexualidade em disputa. Vitória: EDUFES, 2016. E-book. 346 p.
- 7- GUERRA, A. M. C.; MOREIRA, J. O.; BISPO, F. S.; SIQUEIRA, F. G. Cicatrizes da escravização: psicanálise em diálogo. Vitória: EDUFES, 2023. E-book. 400 p.

Disciplina: TES17131 - BIOQUÍMICA

Ementa

Componentes químicos fundamentais da célula - água, pH e tampões. Estrutura e função de nucleotídeos, carboidratos, lipídeos, aminoácidos, proteínas e vitaminas. Bioenergética e enzimas. Metabolismo dos compostos geradores de energia. Doenças metabólicas. Agravos em saúde bucal: cárie dentária, doença periodontal e câncer bucal.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Entender o processo de organização estrutural de macromoléculas e a relação com sua função em contexto biológico;
- Conhecer as bases bioquímicas do metabolismo energético;
- Aplicar os conceitos de bioquímica estrutural e metabólica a sua prática profissional na Odontologia;
- Reconhecer o papel da bioquímica e sua importância para atuação do cirurgião-dentista.

Bibliografia Básica

- 1- TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. 748 p.
- 2- NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. 1156 p.
- 3- BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; GATTO JÚNIOR, G. J.; STRYER, L. Bioquímica. 9. ed. Rio de

Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 1185 p.

Bibliografia Complementar

- 1- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. 386 p.
- 2- CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 519 p.
- 3- MAGALHÃES, A. C.; OLIVEIRA, R. C.; BUZALAF, M. A. R. Bioquímica básica e bucal. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 225 p.
- 4- VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. 1484 p.
- 5- CURY, J. A.; TENUTA, L. M. A.; TABCHOURY, C. P. M. Bioquímica oral. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. 152 p.

Disciplina: MOR17132 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL

Ementa

Estudo da estrutura microscópica dos tecidos fundamentais e dos órgãos e sistemas. Estudo dos princípios gerais do desenvolvimento embrionário humano normal e das principais malformações congênitas associadas.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer os princípios básicos da microscopia e as formas de obtenção e preparo das amostras;
- Identificar as estruturas morfológicas microscópicas dos tecidos básicos que compõem o corpo humano e compreender como se organizam para formar os órgãos dos diferentes sistemas;
- Estabelecer correlação entre a estrutura morfológica microscópica e a função exercida pelos tecidos, órgãos e sistemas;
- Compreender a necessidade do conhecimento geral do corpo humano para realizar orientação, prevenção e tratamento de forma integral, sabendo fazer a correlação entre os vários sistemas orgânicos;
- Reconhecer as etapas da gametogênese, o fenômeno da fecundação e as etapas subsequentes do desenvolvimento embrionário humano inicial a saber: clivagem, implantação, gastrulação, neurulação, dobramento e organogênese;
- Conhecer os principais agentes teratogênicos que interferem no desenvolvimento embrionário humano;
- Compreender os efeitos dos distúrbios genéticos e de fatores ambientais no desenvolvimento embrionário humano, correlacionando-os com as principais malformações congênitas associadas.

Bibliografia Básica

- 1- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. Junqueira e Carneiro histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. 570 p.
- 2- MOORE, K. L. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 452 p.
- 3- PAWLINA, V. Ross histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 1007 p.

Bibliografia Complementar

- 1- GARTNER, L. P. Atlas colorido de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. 575 p.
- 2- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. p. 387
- 3- KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 781 p.
- 4- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2022. E-book. 335 p.
- 5- SADLER, T. W. Langman, embriologia médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 304 p.

Disciplina: TES17133 - INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICO 1

Ementa

Estudo integrado e com enfoque clínico nos principais agravos em saúde bucal relacionados com o conteúdo programático das Disciplinas de Anatomia Sistemática, Bioquímica, Fisiologia Humana, Genética e Evolução, Histologia e Embriologia Geral, Saúde, Sociedade e Cultura e Psicologia Aplicada à Saúde.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Relacionar as estruturas morfofuncionais, os efeitos bioquímicos e genéticos, os mecanismos fisiológicos às suas funções biológicas e suas relações com distúrbios metabólicos;
- Desenvolver a capacidade para a solução de problemas relacionados à atuação do cirurgião dentista a partir de discussões de situações problema e casos clínicos enfatizando as estruturas morfofuncionais, os efeitos bioquímicos e genéticos e os mecanismos fisiológicos;
- Demonstrar proatividade, criatividade e ser capaz de trabalhar de modo interpessoal e colaborativo durante as atividades em grupos;
- Desenvolver o raciocínio crítico e lógico, bem como uma visão integrada para solucionar casos clínicos relacionados à prática do cirurgião-dentista;
- Reconhecer a importância de estabelecer uma comunicação não violenta, assertiva, escrita, verbal e não verbal nas atividades desenvolvidas de forma individual e/ou em grupos.

Bibliografia Básica

- 1- MAGALHÃES, A. C.; OLIVEIRA, R. C.; BUZALAF, M. A. R. Bioquímica básica e bucal. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 225 p.
- 2- MCINNES, R. R. Thompson & Thompson genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 546 p.
- 3- TOY, E. C.; ROSS, L. M.; ZHANG, H.; PAPASAKELARIOU, C. Casos clínicos em anatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo A, 2016. E-book. 387 p.

Bibliografia Complementar

- 1- FREIRE, C.; ARAÚJO, D. P. Política nacional de saúde - Contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015. E-book. 145 p.
- 2- TOY, E. C.; SEIFERT, W. E.; STROBEL, H. W.; HARMAS K. P. Casos clínicos em bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. 496 p.
- 3- TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. 1176 p.
- 4- SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana - uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. 933 p.
- 5- CESTARO, D. C. Embriologia e histologia humana uma abordagem facilitadora. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. 335 p.

Disciplina: TES17134 - FISIOLOGIA HUMANA

Ementa

Fisiologia do Sistema Nervoso. Fisiologia do Sistema Cardiovascular. Fisiologia do Sistema Respiratório. Fisiologia do Sistema Digestório. Fisiologia do Sistema Renal. Fisiologia do Sistema Endócrino.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer os mecanismos fisiológicos básicos;
- Compreender as interações entre os sistemas fisiológicos no controle das diferentes funções corporais;
- Entender a importância dos diferentes sistemas fisiológicos na regulação homeostática;
- Desenvolver a capacidade de aplicar o raciocínio fisiológico na compreensão de fisiopatologias;
- Construir a capacidade de buscar e compreender novos conteúdos em fisiologia, para contribuir com a boa prática profissional;
- Entender como os sistemas fisiológicos interagem entre si contribuindo para a manutenção da homeostasia do corpo humano;
- Conhecer como os sistemas fisiológicos se comportam frente as situações fisiopatológicas;
- Desenvolver uma postura crítica e investigadora em relação ao funcionamento dos diferentes sistemas fisiológicos;
- Utilizar do conhecimento adquirido para compreender o funcionamento corporal durante situações fisiológicas e não fisiológicas;
- Respeitar as diferentes opiniões, valores e crenças na relação interpessoal;
- Mostrar autonomia de estudo e pesquisa;
- Zelar pelos materiais utilizados em laboratórios evitando possíveis danos;
- Colaborar com outros discentes na construção do conhecimento;
- Compartilhar material de aprendizagem com outros discentes;
- Mostrar interesse na construção coletiva do conhecimento.

Bibliografia Básica

- 1- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Guyton e Hall - Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. E-book. 1082 p.
- 2- BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. 829 p.
- 3- CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 807 p.

Bibliografia Complementar

- 1- SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana - uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. 933 p.
- 2- BARRETT, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, S.; BROOKS, H. L. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. 752 p.
- 3- CARROLL, R. G. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 262 p.
- 4- COSTANZO, L. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. 486 p.
- 5- AIRES, M. M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. 1359 p.
- 6- WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANGE, K. T. Vander Fisiologia Humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 784 p.

Disciplina: FIT17135 - GENÉTICA E EVOLUÇÃO

Ementa

Transição sociodemográfica e doenças genéticas. Tipos, prevalência e impactos das doenças genéticas por ciclos de vida. Genética e políticas de saúde para o SUS. Introdução à dismorfologia, anomalias congênitas e seus estigmas. Bases genéticas de doenças comuns e raras, com ênfase nos agravos em saúde bucal, na atenção a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com necessidades especiais. Aconselhamento genético. Ética e genética. Estrutura e funcionamento do Genoma. Mutagênese ocupacional e de biomateriais dentários. Variabilidade genética. Mecanismos e padrões de herança. Citogenética. Genética do Câncer. Introdução à epigenética, às bases genéticas da resposta aos fármacos e às técnicas para análise e manipulação dos genes. Evolução. Atividade extensionista.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Aplicar os conhecimentos da Genética Molecular Humana à Odontologia;
- Formar uma visão unificadora da biologia;
- Desenvolver o espírito crítico e científico;
- Reconhecer a importância dos conhecimentos de genética e evolução para interpretar os efeitos, processos e mecanismos relacionados à saúde e ao adoecimento, especialmente os relacionados aos principais agravos de interesse na Odontologia;
- Conhecer não apenas as questões biológicas, mas também aspectos psicológicos, mentais, espirituais e a realidade social de pacientes e familiares com doenças genéticas e o processo de aconselhamento genético;
- Compreender a estrutura e funcionamento do Genoma humano;
- Reconhecer a variabilidade genética e epigenética como causas importantes das alterações fenotípicas; desenvolver habilidades para reconhecimento geral de fenótipos sindrômicos;
- Aprender a obter a história familiar e elaborar heredogramas;
- Compreender a recorrência famílias e que a ausência de outros casos na família pode representar mutações novas e não apenas ausência de alteração genética subjacente;
- Compreender o impacto do estilo de vida na atividade dos genes e alterações fenotípicas;
- Entender que as intervenções estéticas no fenótipo tanto trazem qualidade de vida, quanto aumento do valor adaptativo e da chance de transmitir genes mutantes;
- Refletir sobre aspectos éticos relacionados aos conteúdos, desenvolver autonomia, capacidade de análise e síntese de textos científicos, bem como responsabilidade pelo próprio aprendizado e dos colegas.

Bibliografia Básica

- 1- GRIFFITHS, A. J. F.; DOEBLEY, J.; PEICHEL, C.; WASSERMAN, D. A. Introdução à genética. 12. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 746 p.
- 2- JORDE, L. B. Genética médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 341 p.
- 3- MCINNES, R. R. Thompson & Thompson genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 546 p.

Bibliografia Complementar

- 1-SCHAEFER, G. B.; THOMPSON, J. Genética médica. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. 374 p.
- 2- TREVILATTO, P. C.; WERNECK, R. I. Genética odontológica. Porto Alegre. Grupo A, 2014. E-book. 159 p.
- 3- PIERCE, B. A. Genética - Um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 749 p.
- 4- BORGES-OSÓRIO, M. R. L.; ROBINSON, W. M. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. 379 p.
- 5- PIMENTEL, M. M. G.; SANTOS-REBOUÇAS, C. B.; GALLO, C. V. M. Genética essencial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. 296 p.

Disciplina: MSO17136 - SAÚDE, SOCIEDADE E CULTURA

Ementa

Introdução às ciências sociais na saúde. Processo saúde/doença. História do Sistema de Serviços de Saúde Brasileiro. História da Odontologia e inovações tecnológicas. Modelos de abordagem do processo saúde/doença. Determinantes sociais da saúde. Globalização e saúde. Contextualização do ensino, do mercado de trabalho e gestão em Odontologia. História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Educação ambiental. Vivência nos serviços do Sistema Único de Saúde. Introdução à ética e à bioética em Odontologia. Atividade Extensionista.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer os determinantes sociais, culturais, econômicos e ambientais do processo saúde-doença;
- Conhecer a história do Sistema de Serviços em Saúde Brasileiro e ter noções de outros sistemas de saúde no mundo;
- Conhecer noções de educação étnico racial, história e cultura dos povos negros e indígenas e educação ambiental;
- Identificar os problemas de saúde da sociedade de maneira ampliada e as possíveis soluções para os mesmos;
- Conhecer a história da profissão Odontológica e suas inovações;
- Compreender o atual mercado de trabalho odontológico e ferramentas de gestão nos âmbitos público e privado;
- Entender a profissão Odontológica como forma de participação e controle social.
- Reconhecer e demonstrar aspectos éticos e bioéticos em Odontologia.
- Conhecer a prática da promoção de saúde, a partir da vivência nos serviços do Sistema Único de Saúde em ambientes étnico-raciais diversos;
- Realizar a escuta do paciente, estimulando a interação profissional-paciente para a qualificação do cuidado.

Bibliografia Básica

- 1- PEREIRA, A. C. Tratado de saúde coletiva em odontologia . Nova Odessa: Napoleão, 2009. 704 p.
- 2- HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book . 430 p.
- 3- FREIRE, C.; ARAÚJO, D. P. Política nacional de saúde - Contextualização, programas e estratégias públicas sociais . São Paulo: Érica, 2015. E-book . 145 p.

Bibliografia Complementar

- 1- PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book . 695 p.
- 2- SILVA, A. N.; SENNA, M. A. A. Fundamentos em saúde bucal coletiva . Rio de Janeiro: MedBook, 2013. E-book . 248 p.
- 3- ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1990. E-book . 10 p.
- 4- MOYSÉS, S. J. Saúde coletiva . São Paulo: Artes Médicas, 2013. E-book . 126 p.
- 5- VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Gestão em saúde . 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 428 p.



Disciplina: MOR17137 - ANATOMIA SISTÊMICA

Ementa

Introdução ao estudo da anatomia humana. Conceitos gerais, posição anatômica, termos de posição e direção. Planos de secção. Descrição macroscópica, morfológica e topográfica dos sistemas ósseo, articular, muscular, nervoso, circulatório, digestório, respiratório, urinário e genital.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conceituar, diferenciar e aplicar os termos de posição e direção;
- Diferenciar os planos de secção em peças anatômicas e nos exames de imagem;
- Identificar e descrever a morfologia das principais estruturas anatômicas e dos órgãos que compõem os sistemas do corpo humano;
- Distinguir órgãos e estruturas anatômicas normais daqueles que possuem variações anatômicas;
- Correlacionar a morfologia com a fisiologia dos sistemas orgânicos, aplicando essa associação como um instrumento de avaliação inicial do paciente;
- Avaliar e aplicar sua postura ética frente a utilização de peças anatômicas e no trato com os professores, funcionários e colegas de turma;
- Descrever a importância do aprendizado da anatomia humana sistêmica para a formação do cirurgião-dentista.

Bibliografia Básica

- 1- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. E-book. 184 p.
- 2- NETTER F. H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 597 p.
- 3- TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. 1176 p.

Bibliografia Complementar

- 1- MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 344 p.
- 2- MOORE, K. L; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. 1096 p.
- 3- BAPTISTA, J. S. Manual de anatomia humana para estudantes de nutrição. Vitória: EDUFES, 2021. E-book. 266 p.
- 4- WASCHKE, J.; BOCKERS, T.; PAULSEN, F. Sobotta anatomia clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. E-book. 783 p.
- 5- TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed 2017. E-book. 676 p.

Disciplina: PAT17138 - MICROBIOLOGIA E IMUNOPATOGÊNESE 1

Ementa

Crescimento microbiano e controle de microrganismos na cavidade bucal. Antimicrobianos no contexto da prática odontológica. Interação patógeno-hospedeiro. Introdução ao estudo das doenças. Métodos de estudo em patologia. Etiopatogênese geral das lesões. Degenerações e morte celular. Hemostasia e alterações da circulação. Sistema imune inato e adaptativo. Processamento e apresentação de antígenos. Eventos relacionados à indução da inflamação. Fenômenos da inflamação. Inflamação crônica. Hipersensibilidade. Calcificação. Pigmentação.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Reconhecer os elementos comuns às diversas doenças no que diz respeito às suas causas (etiologia) e aos mecanismos de ação destas causas (imunopatogênese);
- Integrar conceitos da microbiologia, imunologia e patologia de forma sistemática no estudo das doenças;
- Compreender os princípios da terapia antimicrobiana e sua relação com a emergência da resistência microbiana;
- Reconhecer os eventos que fazem parte de cada etapa do processo inflamatório;
- Compreender como ocorre a montagem da resposta imune inata e adaptativa;
- Compreender os conceitos relativos às principais alterações celulares e teciduais;
- Reconhecer o papel dos microrganismos como agentes etiológicos de doenças;
- Tomar decisões que minimizem o uso de antimicrobianos e a resistência antimicrobiana;
- Reconhecer manifestações locais e sistêmicas da resposta inflamatória;
- Entender o papel das barreiras naturais do organismo contra patógenos;
- Entender a dinâmica entre antígenos, sistema imunológico e patogênese de doenças;
- Compreender as bases dos processos patológicos;
- Aplicar os conceitos introduzidos na disciplina em sua prática clínica.

Bibliografia Básica

- 1- TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. E-book. 920 p.
- 2- BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 1553 p.
- 3- Murphy, K. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. 888 p.

Bibliografia Complementar

- 1- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. 964 p.
- 2- MURRAY, P.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 834 p.
- 3- KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. 4920 p.
- 4- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. 576 p.
- 5- APOLONIO, A. C. M.; MACHADO, A. B. F. Microbiologia bucal e aplicada. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. 230 p.

Disciplina: MOR17139 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ORAL

Ementa

Estudo da histofisiologia das estruturas do sistema estomatognático. Estudo do desenvolvimento embrionário normal das estruturas do sistema estomatognático e das principais malformações congênitas associadas.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Identificar as estruturas morfológicas microscópicas normais dos componentes do sistema estomatognático, podendo correlacioná-las aos estudos da anatomia macroscópica e da fisiologia permitindo adquirir uma base de conhecimentos necessária às outras disciplinas;
- Compreender os processos de desenvolvimento embrionário das estruturas que formam o sistema estomatognático e as malformações congênitas associadas;
- Reconhecer a interdisciplinaridade da formação acadêmica procurando desempenhar as atividades em sincronia com as demais disciplinas;
- Integrar os conhecimentos sobre as células e tecidos fundamentais adquiridos previamente na disciplina de Histologia e Embriologia Geral com as demais disciplinas do curso de Odontologia.

Bibliografia Básica

- 1- FERRARIS, M. E. G.; MUNÓZ, A. C. Histologia e embriologia bucodental. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2006. 409 p.
- 2- KATCHBURIAN, E. A. V. Histologia e embriologia oral. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. 285 p.
- 3- NANCI, A. Ten Cate histologia oral. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. 351 p.

Bibliografia Complementar

- 1- BASKAR, S. N. Histologia e embriologia oral de Orban. 10. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1989. 501 p.
- 2- FEHREMBACH, M.; POPOWICS, T. Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 368 p.
- 3- LAMERS, M. L.; FOSSATI, A. C. M.; FIGUEIREDO, J. A. P.; BERNARDI, L. Histologia e embriologia bucal: fundamentos para as áreas biomédicas. Santana de Parnaíba: Manole, 2022. E-book. 384 p.
- 4- MOORE, K. L. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 488 p.
- 5- OVALLE, W. K.; NAHIRNEY, P. C. Netter - Bases da histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. 483 p.

Disciplina: PRO17140 - ANATOMIA E ESCULTURA DENTÁRIA

Ementa

Estudo das características anatômicas dos elementos dentários permanentes. Prática de escultura dentária em laboratório. Técnica regressiva em cubos de cera e progressiva em cera colorida. Aplicação da escultura em manequim para prótese unitária e dentística restauradora.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender as características anatômicas dos elementos dentários permanentes;
- Realizar escultura dentária pelas técnicas de enceramento regressivo em bloco de cera e enceramento progressivo em manequim para prótese unitária e dentística restauradora;
- Realizar escultura dental com as características anatômicas a fim de devolver forma, função e estética ao elemento dental perdido;
- Entender que os conhecimentos serão aplicados na assistência odontológica.

Bibliografia Básica

- 1- MADEIRA, M. C.; CRUZ-RIZZOLO, R. J. Anatomia do dente. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 165 p.
- 2- VIEIRA, G. F. Atlas de anatomia dos dentes permanentes - coroa dental. 3. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2018. E-book. 144 p.



3- LIBERTI, E. A.; PICOSSE, L. R. Anatomia dentária de Milton Picosse. São Paulo: Santos Publicações. E-book. 470 p.

Bibliografia Complementar

- 1- CANTISANO, W.; PALHARES, W. R.; SANTOS, H. J. Anatomia dental e escultura. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 1987. 200 p.
- 2- MASIOLI, M. et al. Anatomia dental de A a Z. Florianópolis: Ponto, 2015. 144 p.
- 3- FERNANDES NETO, A. J.; NEVES, F. D.; SIMAMOTO JUNIOR, P. S. Oclusão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 160 p.
- 4- KLINEBERG, I. Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. 296 p.
- 5- CERVEIRA NETTO, H.; ZANATTA, E. C. Manual simplificado de enceramento progressivo. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 58 p.

Disciplina: SEA17141 - PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA

Ementa

Histórico e Fundamentos da Prática Baseada em Evidência (PBE). Desafios da PBE. Desenvolvimento de habilidades para a aplicação da PBE. Estruturação da pergunta de pesquisa. Fontes de evidência científica. Busca de evidência científica. Tipos de estudos. Risco de viés. Análise crítica de artigos científicos. Importância da implementação da PBE na prática clínica.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Entender os princípios da PBE e reconhecer a importância da história da PBE frente os desafios da Ciência na contemporaneidade;
- Identificar as principais fontes de evidência;
- Compreender a estrutura da pergunta de pesquisa a partir da qual irá construir a estratégia de busca, a fim de responder aos seus questionamentos, previamente à ação de buscar a evidência;
- Realizar a busca da evidência de acordo com sua pergunta de pesquisa;
- Comparar os diversos desenhos de estudo e selecioná-los mediante a formulação da pergunta de pesquisa;
- Analisar criticamente os artigos científicos a partir de estratégias para avaliar sua qualidade metodológica;
- Discriminar as diferenças entre Ciência de boa qualidade, de qualidade questionável e Pseudociência;
- Desenvolver a autonomia para realizar a atualização do conhecimento, que deve ser constante;
- Implementar a adoção da PBE ao desenvolver os trabalhos acadêmicos e em especial, durante os atendimentos clínicos.

Bibliografia Básica

- 1- SANGLARD, L. F.; ZINA, L.; THOMES, C. R. Prática de saúde baseada em evidências ao alcance da graduação . Vitória: EDUFES, 2021. E-book . 253p.
- 2- PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde baseada em evidências . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book . 160 p.
- 3- KAURA, A. Medicina baseada em evidências : leitura e redação de textos clínicos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 260 p.

Bibliografia Complementar

- 1- AQUINO, I. S. Como ler artigos científicos . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. 124 p.
- 2- ESTRELA, C. Metodologia científica . 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book . 738 p.
- 3- PEREIRA, M. G. Epidemiologia . Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 1995. E-book. 616p.
- 4- KRIGER, L.; MOYSÉS, S. T.; MORITA, M. C. Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia . Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. 128 p.
- 5- MARTINEZ, E. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo:

Blucher, 2012. E-book. 346 p.

6- HONORIO, H. M.; SANTIAGO JUNIOR, J. R. Fundamentos das revisões sistemáticas em Odontologia . São Paulo: Quintessence, 2019. E-book . 361 p.

Disciplina: MOR17142 - ANATOMIA APLICADA À ODONTOLOGIA

Ementa

Estudo anatômico e topográfico, e com enfoque aplicado ao exercício da Odontologia, dos ossos, articulações, músculos, glândulas, vasos e nervos das regiões da cabeça e do pescoço. Regiões cervicais anterior e lateral. A face e o couro cabeludo. A faringe e a cavidade nasal. A região oral e a cavidade oral. Fossas temporal, infratemporal e pterigopalatina. Topografia alveolodentária.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Reconhecer, distinguir e avaliar a anatomia normal dos ossos, articulações, músculos, glândulas, vasos e nervos da cabeça e do pescoço, além de suas variações anatômicas mais frequentes;
- Descrever as relações anatômicas das estruturas localizadas na cabeça e no pescoço com ênfase à prática cirúrgica;
- Reconhecer e distinguir as camadas estratigráficas do corpo e suas características e variações em cada uma das regiões topográficas da cabeça e do pescoço;
- Identificar em exames de imagem as principais estruturas anatômicas da cabeça e do pescoço relacionadas à prática odontológica;
- Propor as técnicas anestésicas mais adequadas para a realização de procedimentos odontológicos;
- Avaliar e aplicar sua postura ética frente a utilização de peças anatômicas e no trato com os professores, funcionários e com os discentes da turma;
- Discutir, analisar e propor ações sobre o seu papel como cidadão e futuro profissional da saúde frente aos desafios enfrentados pela sociedade como o racismo estrutural, a misoginia e o preconceito frente aos grupos minoritários que compõem a sociedade brasileira.

Bibliografia Básica

- 1- MADEIRA, M. C. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 238 p.
- 2- ABRAHAMS, P. H.; SPRATT, J. D.; LOUKAS, M.; SCHOOR, A. N. Abrahams & McMinn atlas colorido de anatomia humana. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 416 p.
- 3- TEIXEIRA, L. M. S.; REHER, P.; REHER, V. G. S. Anatomia aplicada à odontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 512 p.

Bibliografia Complementar

- 1- HIATT, J. L.; GARTNER, L. P. Anatomia: cabeça & pescoço. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. 404 p.
- 2- SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus: atlas de anatomia: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. 584 p.
- 3- NORTON, N. S. Netter atlas de anatomia da cabeça e pescoço. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. 704 p.
- 4- DAUBER, W; FENEIS, H. Dicionário ilustrado de anatomia de Feneis. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 527 p.
- 5- GARDNER, E. D.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. 815 p.

Disciplina: SEA17143 - BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA

Ementa

Conceitos em biossegurança. Introdução ao conhecimento de biossegurança em Odontologia. Estrutura dos principais agentes relacionados ao risco biológico. Principais métodos físicos e químicos de controle de microrganismos. Riscos ocupacionais. Higienização das mãos. Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Fluxo e processamento de artigos e superfícies. Gerenciamento de resíduos em serviços odontológicos. Doenças ocupacionais na Odontologia. Ergonomia e notificação compulsória. Aplicação de métodos de controle de infecção cruzada na Odontologia.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Reconhecer e descrever a eficiência dos métodos físicos e químicos de controle de microrganismos;
- Identificar e avaliar os riscos ocupacionais em Odontologia;
- Prevenir e utilizar profilaxia, sempre que disponível e necessário, visando os cuidados com a sua saúde;
- Utilizar corretamente o EPI;
- Executar as técnicas de higiene das mãos, calçamento de luva, desinfecção e esterilização de materiais;
- Reconhecer a importância e realizar as barreiras de proteção à infecção cruzada;
- Organizar o ambiente odontológico aplicando os conceitos de ergonomia;
- Compilar os cuidados preventivos e a tomada de decisões mediante os acidentes com perfurocortantes;
- Conhecer e identificar os resíduos gerados, encaminhando os mesmos para o destino correto;
- Aplicar as normas da Vigilância Sanitária em Odontologia;
- Identificar as doenças de notificação compulsória;
- Construir o pensamento crítico de biossegurança para a formação acadêmica;
- Aplicar e consolidar as boas práticas de controle da infecção cruzada na rotina profissional.

Bibliografia Básica

- 1- NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. M. Ergonomia e biossegurança em odontologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. 128 p.
- 2- SOUZA, F. B. Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. E-book. 480 p.
- 3- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. 964 p.

Bibliografia Complementar

- 1- CARDOSO, T. A. O. Biossegurança, estratégias de gestão, riscos, doenças emergentes e reemergentes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. 192 p.
- 2- HINRICHSEN, S. Biossegurança e controle de infecções risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. 680 p.
- 3- HIRATA, M. H. Manual de biossegurança. 3. ed. Barueri: Manole 2017. E-book. 496 p.
- 4- TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu. E-book. 920 p.
- 5- STAPENHORST, F.; BALLESTRERI, E.; FRANÇA, F. S.; DAGNINO, A. P. A. Biossegurança. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. 296 p.

Disciplina: MOR17144 - INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICO 2

Ementa

Estudo integrado e com enfoque clínico nos principais agravos em saúde bucal relacionados com o conteúdo programático das Disciplinas de Anatomia Aplicada à Odontologia, Histologia e Embriologia Oral, Microbiologia e Imunopatogênese 1, Biossegurança em Odontologia, Anatomia e Escultura Dentária e Prática Baseada em Evidência. Os dentes decíduos e a odontopediatria. A cavidade pulpar e a endodontia.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Reunir, integralizar e articular o conteúdo do ciclo básico com o ciclo clínico;
- Compreender a importância das disciplinas básicas para o exercício da odontologia, bem como a importância da pesquisa básica para sustentação das teorias e mecanismos aplicados em pesquisas clínicas;
- Descrever a anatomia dos dentes decíduos;
- Reconhecer e descrever a anatomia interna dos dentes decíduos e permanentes.
- Identificar e diferenciar os dentes permanentes e decíduos no exame clínico do paciente;
- Realizar o exame clínico intra e extraoral do paciente;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas básicas no exame físico do paciente;
- Reconhecer diretamente no paciente a morfologia normal das estruturas e tecidos orais e periorais;
- Analisar e propor soluções para os resultados encontrados a partir do exame clínico do paciente;
- Demonstrar confiança e segurança no atendimento do paciente com base nas habilidades desenvolvidas nas disciplinas do ciclo básico;
- Demonstrar e exercitar o compromisso e a responsabilidade como membro da instituição no zelo com os equipamentos e dispositivos de uso comum na clínica odontológica;
- Avaliar e aplicar sua postura ética e sua capacidade de expressão linguística e comportamental no trato com os professores, funcionários, colegas de turma e pacientes.

Bibliografia Básica

- 1- PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 160 p.
- 2- PEZZI, L. H. A.; CORREIA, J. A. P.; PRINZ, R. A. D.; NETO, S. P. Anatomia clínica baseada em problemas. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2017. E-book. 448 p.
- 3- SOUZA, F. B. Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. E-book. 480 p.

Bibliografia Complementar

- 1- LIBERTI, E. A.; PICOSSE, L. R. Anatomia dentária de Milton Picosse. São Paulo: Santos Publicações, 2018. E-book. 470 p.
- 2- WASCHKE, J.; BOCKERS, T. M.; PAULSEN, F. Sobotta anatomia clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. 856 p.
- 3- NANCI, A. Ten Cate histologia oral. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. 351 p.
- 4- Murphy, K. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. 888 p.
- 5- BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 1553 p.
- 6- SANGLARD, L. F.; ZINA, L.; THOMES, C. R. Prática de saúde baseada em evidências ao alcance da graduação. Vitória: EDUFES, 2021. E-book. 253 p.

Disciplina: PAT17145 - MICROBIOLOGIA E IMUNOPATOGÊNESE 2

Ementa

Ecologia oral. Etiopatogênese da cárie. Processos imuno-inflamatórios relacionados à disbiose oral, à doença periodontal e doenças sistêmicas. Distúrbios da proliferação e da diferenciação celulares. Câncer bucal: agentes carcinogênicos e tumorigênese. Oncovírus. Imunologia do câncer. Aspectos macroscópicos dos tumores sólidos. Características das células tumorais. Noções sobre modalidade de tratamento antineoplásico. Epidemiologia do câncer bucal. Traumatismo dentoalveolar: Reações inflamatórias da polpa. Alterações de mucosa em HIV/AIDS. Fungos de importância para a clínica odontológica.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender os conceitos relacionados ao desenvolvimento de doenças periodontais baseados em processos disbióticos da microbiota endógena;
- Reconhecer a patogênese da cárie dental;
- Compreender o processo patológico da doença periodontal e sua interrelação com doenças sistêmicas;
- Compreender as principais alterações da polpa e periápice e seus respectivos agentes causais;
- Identificar e conceituar os distúrbios da proliferação e da diferenciação celulares;
- Reconhecer os principais agentes carcinogênicos envolvidos na carcinogênese oral;
- Reconhecer os principais processos patológicos que acometem a cavidade bucal;
- Identificar os principais agentes causais responsáveis pelas doenças que ocorrem no sistema estomatognático e sua interrelação com as doenças sistêmicas;
- Entender o papel do cirurgião-dentista na detecção precoce, diagnóstico e tratamento das neoplasias da cavidade bucal;
- Aplicar os conceitos introduzidos na disciplina em sua prática clínica;

Bibliografia Básica

- 1- ALTERTHUM, F. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu. 2017. E-book. 920 p.
- 2- BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 1553 p.
- 3- MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-Book. 888 p.

Bibliografia Complementar

- 1- MURRAY, P; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 834 p.
- 2- KUMAR, V.; ABBAS A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 10. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. 1375 p.
- 3- ABBAS, A. K.; LICHTMAN A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. 565 p.
- 4- SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. et al. Virologia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 735 p.
- 5- NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M. et al. Atlas de patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 523 p.

Disciplina: MSO17179 - ESTÁGIO EM SAÚDE BUCAL COLETIVA

Ementa

Evolução histórica do campo teórico e prático da Saúde Bucal Coletiva. Determinantes sociais da saúde bucal. Níveis de prevenção e de aplicação dos métodos preventivos dos principais agravos em saúde bucal. Educação em saúde bucal por ciclos de vida. Cuidado em saúde bucal. Introdução à clínica de Saúde Bucal Coletiva. Controle dos riscos das principais doenças bucais. Epidemiologia dos principais agravos em saúde bucal.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender o campo teórico e prático da Saúde Bucal Coletiva, suas interfaces com a construção do SUS e sua importância para a formação e atuação do cirurgião-dentista;
- Realizar a atenção em saúde bucal educativa e preventiva em nível de Atenção Primária à Saúde, baseada na filosofia da Promoção de Saúde e na identificação dos principais agravos em saúde bucal por ciclos de vida, inserida nos princípios do SUS;
- Entender o processo de construção do campo da Saúde Bucal Coletiva;
- Conhecer as bases iniciais da organização do SUS;
- Conhecer e aplicar os níveis de prevenção e os métodos preventivos em Odontologia no cuidado em saúde bucal;
- Aplicar os conceitos de promoção da saúde bucal, da educação em saúde bucal e da prevenção dos principais agravos bucais para o planejamento e a execução de atividades individuais e coletivas para motivação e atenção à saúde bucal de escolares;
- Apresentar aos pacientes estratégias de redução de risco às doenças bucais, adequadas às suas necessidades;
- Realizar procedimentos odontológicos de controle de placa bacteriana;
- Realizar a escuta do paciente, estimulando a interação profissional-paciente para a qualificação do cuidado;
- Reconhecer o papel e a importância de uma equipe interprofissional no contexto da Atenção Primária à Saúde, a partir da inserção em serviços do SUS;
- Reconhecer a interface da Epidemiologia com a avaliação e o planejamento em Saúde Bucal Coletiva.

Bibliografia Básica

- 1- PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. 444p.
- 2- SALES-PERES, S. H. C. Saúde coletiva e epidemiologia na odontologia. São Paulo: Manole, 2021. E-book. 392 p.
- 3- PIZZATTO, E.; GABARDO, M. C. L. Saúde bucal coletiva: uma abordagem ampliada. Ponta Grossa: Atena, 2021. E-book. 175p

Bibliografia Complementar

- 1- PEREIRA, A. C. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Nova Odessa: Napoleão, 2009. 704 p.
- 2- SILVA, A. N.; SENNA, M. A. A. Fundamentos em saúde bucal coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. E-book. 248 p.
- 3- HADDAD, A. E.; CRUZ, D. S.; BÖNECKER, M. Manual de odontopediatria. odontopediatria ao alcance de todos: práticas clínicas para os serviços público e privado. São Paulo: Santos Publicações, 2021. E- book. 309p.
- 4- FEJERSKOV, O.; NYVAD, B.; KIDD, E. Cárie dentária. fisiopatologia e tratamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 392 p.
- 5- FREITAS, F. N. de. Promoção e prevenção em saúde bucal. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. 121 p.

Disciplina: SEA17146 - RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA

Ementa

Produção e uso seguro das radiações ionizantes e não-ionizantes na Odontologia. Conhecimento dos equipamentos produtores de imagens auxiliares no diagnóstico dos agravos em saúde bucal. Registro e processamento das imagens em sistemas analógicos e digitais. Descarte de resíduos com atenção à educação ambiental. Técnicas radiográficas intrabucais, extrabucais e imaginológicas. Anatomia radiográfica em exames bidimensionais e tridimensionais. Conceitos de inteligência artificial aplicada à Radiologia Odontológica. Atividade extensionista.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Reconhecer as propriedades dos raios X e associá-las à prática clínica para utilizá-los de maneira segura;
- Aplicar medidas de radioproteção a profissionais, pacientes e auxiliares;
- Operar os principais tipos de aparelhos de raios X e utilizar os diferentes acessórios radiográficos;
- Conhecer e utilizar diferentes tipos de receptores de imagem, bem como soluções químicas de processamento radiográfico;
- Descartar adequadamente os resíduos produzidos na Radiologia com atenção às normas legais vigentes e à educação ambiental;
- Selecionar as técnicas radiográficas intrabucais, extrabucais e tomografia computadorizada de feixe cônico de acordo com os principais agravos em saúde bucal;
- Justificar as indicações de exames com base em evidências científicas atualizadas, na radioproteção e na ética, considerando o contexto social de cada paciente;
- Executar corretamente as técnicas radiográficas intrabucais;
- Identificar as estruturas anatômicas e suas variações nas radiografias intrabucais, extrabucais e exames tomográficos;
- Conhecer os métodos avançados de diagnóstico por imagem;
- Compreender e buscar atualização constante acerca das vantagens e limitações do uso da inteligência artificial na Radiologia Odontológica.

Bibliografia Básica

- 1- MALLYA, S. M.; LAM, E. W. N. White & Pharoah radiologia oral princípios e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 611p.
- 2- IANNUCCI, J. M.; HOWERTON, L. J. Radiografia odontológica: princípios e técnicas. 3. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2010. 524 p.
- 3- LANGLAIS, R. P. Radiologia oral exercícios e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 392 p.

Bibliografia Complementar

- 1- WHAITES, E. Princípios de radiologia odontológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 408 p.
- 2- FREITAS, A.; ROSA, J. E.; SOUZA, I. F. E. Radiologia odontológica. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 833 p.
- 3- HAITER NETO, F.; KURITA, L. M.; CAMPOS, P. S. F. Tomografia computadorizada em odontologia. Ribeirão Preto: Tota, 2013. 545 p.
- 4- WATANABE, P. C. A.; ARITA, E. S. Imaginologia e radiologia odontológica. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. 551 p.
- 5- CAVALCANTI, M. G. P. Diagnóstico por imagem da face. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2012. 508 p.

Disciplina: PRO17147 - MATERIAIS ODONTOLÓGICOS

Ementa

Estudo de materiais em odontologia estética e restauradora, manuseio e indicações. Prevenção, tratamento ou reparo restaurador consequentes dos seguintes agravos em saúde bucal: Cárie Dentária, Edentulismo, Fluorose, Traumatismo Dentoalveolar e Erosão Dentária. Treinamento psicomotor laboratorial, em manequim, para manuseio e aplicação correta dos materiais em estudo. Observação clínica da aplicabilidade dos materiais.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender a atuação odontológica de forma integrada, considerando questões já assimiladas acerca do paciente, sua anatomia, histologia e fisiologia, com as características particulares de cada material, a fim de realizar uma indicação adequada de técnicas restauradoras estéticas e funcionais;
- Diagnosticar, planejar e executar laboratorialmente procedimentos técnicos de pequena complexidade que visam a prevenção, o tratamento ou o reparo de lesões consequentes de agravos em saúde bucal, empregando materiais odontológicos;
- Indicar adequadamente o material a ser empregado durante um planejamento restaurador integrado considerando suas propriedades, características de manuseio e necessidades do paciente;
- Reconhecer a apresentação comercial de materiais odontológicos de interesse;
- Listar a composição básica dos materiais de interesse e o papel dos componentes no seu comportamento clínico;
- Executar, laboratorialmente, procedimentos odontológicos restauradores, estéticos e funcionais, de pequena complexidade, empregando os materiais de interesse.
- Compreender a aplicabilidade dos materiais odontológicos a partir de observações clínicas;
- Compreender a importância da leitura frequente de artigos científicos para a prática atualizada e previsível em odontologia preventiva, curativa e reabilitadora, empregando materiais odontológicos.

Bibliografia Básica

- 1- REIS, A.; LOGUERCIO, A. D. Materiais dentários diretos. dos fundamentos à aplicação clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 464 p.
- 2- SHEN, C.; RAWLS, H. R.; ESQUIVEL-UPSHAW, J. F. Phillips materiais dentários. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. 418 p.
- 3- CALLISTER JR., W. D.; RETHWISCH, D. G. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 701 p.

Bibliografia Complementar

- 1- VAN NOORT, R. Introdução aos materiais dentários. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2009. 304 p.
- 2- CRAIG, R. G.; POWERS, J. M.; WATAHA, J. C. Materiais Dentários: propriedades e manipulação. 7. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2001. E-book. 327p.
- 3- DELLA BONA, A. Adesão às cerâmicas: evidências científicas para o uso clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2009. E-book. 252 p.
- 4- DARVELL, B. W. Ciência dos materiais para odontologia restauradora. 9. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2012. E-book. 664 p.
- 5- BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos Publicações, 2010. E-book. 432 p.

Disciplina: TES17148 - FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA

Ementa

Princípios de Farmacologia, Farmacocinética e Farmacodinâmica. Fármacos que atuam sobre o Sistema Nervoso Central e Autônomo. Fármacos de ação cardiovascular e renal. Manejo integrado da dor. Ações no âmbito da extensão universitária para acompanhamento farmacoterapêutico, avaliação de reações adversas a medicamentos e possíveis interações medicamentosas. Atividade extensionista.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender os conceitos básicos de Farmacologia Geral possibilitando sua capacitação para a terapêutica medicamentosa;
- Compreender os mecanismos de ação das principais drogas usadas como medicamentos, relacionando-os à fisiopatologia das principais doenças sistêmicas;
- Descrever as implicações da Farmacologia na terapêutica odontológica;
- Compreender a importância de um acompanhamento farmacoterapêutico visando sucesso no tratamento por meio de atividades de extensão;
- Compreender como os fármacos interagem com os diferentes sistemas biológicos buscando a recuperação da homeostasia do corpo humano;
- Reconhecer como o uso de diferentes classes de medicamentos podem recuperar estados considerados fisiopatológicos;
- Desenvolver uma postura crítica e reflexiva nas ações dos fármacos nos sistemas biológicos frente a diferentes condições, respeitando a individualidade dos pacientes;
- Dispor do conhecimento assimilado para reconhecer e propor a melhor opção farmacoterapêutica para atender a necessidade do paciente;
- Assumir posturas de responsabilidade, tais como desenvolver compromisso, respeito às diferenças e individualidade, empatia e compaixão;
- Coordenar equipes em tarefas que envolvam tomada de decisões;
- Apresentar um comportamento profissional, ético, digno e respeitoso em relação aos pacientes, atendentes e equipe multidisciplinar;
- Demonstrar interesse em situações que envolvam construção coletiva do conhecimento, sempre respeitando a diversidade de ideias.

Bibliografia Básica

- 1- KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. Farmacologia: básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. E-book. 1216 p.
- 2- RITTER, J. M.; FLOWER, R.; HENDERSON, G.; LOKE, Y. K.; EWAN, D.; RANG, H. P. Rang & Dale: farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 808 p.
- 3- BRUTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. E-book. 1760 p.

Bibliografia Complementar

- 1- WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. E-book. 568 p.
- 2- MORETHSON, P. Farmacologia para clínica odontológica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. 356 p.
- 3- ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. E-book. 256 p.
- 4- PRADO, W. A.; ROSA, A. L. Farmacologia para graduação em odontologia. São Paulo: Atheneu, 2015. E-book. 152 p.
- 5- STAHL, S. M. Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. 856 p.

Disciplina: SEA17149 - PATOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL

Ementa

Etiologia, patogênese, aspectos sociodemográficos, clinicopatológicos e moleculares das principais alterações dos tecidos moles, duros, malformações congênitas e câncer bucal. Sinais e sintomas, diagnósticos diferenciais e associação com quadros sistêmicos. Conhecimento das características histopatológicas das principais doenças da boca. Elaboração do diagnóstico, prognóstico e definição do tratamento das doenças relacionadas a todos os ciclos de vida.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer as doenças que acometem os tecidos moles e duros mais frequentes no complexo oral e maxilofacial;
- Compreender a etiopatogenia das principais doenças, associando com quadros sistêmicos;
- Conhecer as características clínicas, imaginológicas, histopatológicas e moleculares das principais doenças que acometem o complexo oral e maxilofacial;
- Elaborar o diagnóstico diferencial com base nos fundamentos adquiridos;
- Aplicar o conhecimento da etiopatogênese, características clinicopatológicas, moleculares e do diagnóstico diferencial na clínica da estomatologia, visando o estabelecimento do prognóstico e tratamento das principais doenças que acometem o complexo oral e maxilofacial;
- Associar os conhecimentos adquiridos com as pesquisas e evidências científicas atuais e correlacionar com o seu contexto clínico e social;
- Desenvolver interesse em investigações científicas sobre doenças e saúde bucal.

Bibliografia Básica

- 1- NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M. et. al. Patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 871 p.
- 2- REGEZI, J. Patologia oral. Correlações clinicopatológicas. 7. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 402 p.
- 3- SPERANDIO, F. F.; GUIDICE, F. S. Atlas de histopatologia oral básica. São Paulo: Santos Publicações, 2013. Ebook. 312 p.

Bibliografia Complementar

- 1- SHEAR, M. Cistos da região bucomaxilofacial. 4. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2011. 229 p.
- 2- CAWSON, R. A.; ODELL, E. W. Cawson's fundamentos básicos de patologia e medicina oral. 8. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2013. 477 p.
- 3- KUMAR, V. Robbins & Cotran patologia. Bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. 934 p.
- 4- BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 1553 p.
- 5- ABBAS, A. K. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. 565 p.

Disciplina: PRO17150 - DENTÍSTICA LABORATORIAL

Ementa

Fundamentos do tratamento restaurador dos agravos dentais: cárie e fluorose dentárias, traumatismo dentoalveolar, erosão dental e malformação congênita. Treinamento laboratorial de preparos cavitários diretos. Fundamentos de estética dental aplicados a restaurações diretas. Técnicas restauradoras diretas em cavidades de lesões cariosas e não cariosas.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Despertar para a importância da odontologia restauradora direta e estar apto na busca por novos conhecimentos;
- Compreender e adquirir conhecimentos teóricos/práticos para o planejamento de trabalhos restauradores diretos;
- Desenvolver as habilidades psicomotoras relacionadas à utilização de instrumentos e à realização de preparos dentais diretos de restaurações em amálgama e de resina composta, percebendo a necessidade e o interesse estético e funcional do paciente;
- Desenvolver as habilidades psicomotoras para realização de restaurações dentais diretas em resina composta, respeitando a função mastigatória, estética e periodontal;
- Planejar trabalhos restauradores diretos;
- Avaliar criticamente os trabalhos executados.

Bibliografia Básica

- 1- BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos Publicações, 2010. E-book. 432 p.
- 2- MONDELLI, J. Fundamentos de dentística operatória. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2017. E-book. 344 p.
- 3- TORRES, C. R. G. Odontologia restauradora estética e funcional. São Paulo: Santos Publicações, 2013. E- book. 744 p.

Bibliografia Complementar

- 1- REIS, A. Materiais dentários diretos dos fundamentos à aplicação clínica. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2021. E-book. 358 p
- 2- MASIOLI, M. Odontologia restauradora de A a Z. Florianópolis: Ponto, 2012. 385 p.
- 3- MONDELLI, J. Dentística pré-clínica. São Paulo: Sarvier, 1987.
- 4- BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2015. 832 p.
- 5- SILVA, A. F.; LUND, R. G. Dentística restauradora. Do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 261 p.

Disciplina: SEA17151 - FARMACOLOGIA APLICADA E ANESTESIOLOGIA

Ementa

Prescrição de medicamentos de uso odontológico. Mecanismo de ação, efeitos colaterais, indicação e contraindicação de medicamentos (analgésicos de ação periférica e central, anestésicos locais, anti-inflamatórios, ansiolíticos e antimicrobianos). Utilização e prescrição de medicamentos em pacientes com necessidades especiais. Estudo dos anestésicos locais utilizados na odontologia. Técnicas e materiais de anestesia local.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer o mecanismo de ação, a classificação, a indicação, as contraindicações dos medicamentos e dos anestésicos locais utilizados na Odontologia;
- Prescrever medicamentos (ansiolíticos, anti-inflamatórios, analgésicos e antimicrobianos) de acordo com a necessidade do paciente e do procedimento odontológico;
- Identificar anestésico local e a técnica anestésica de acordo com o paciente e com o procedimento a ser realizado na prática odontológica;
- Selecionar e utilizar de forma correta os materiais e o instrumental para execução das técnicas anestésicas.

Bibliografia Básica

- 1- MALAMED, S. F. Manual de anestesia local. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 400 p.
- 2- WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. E-book. 568 p.
- 3- ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. E-book. 256 p.

Bibliografia Complementar

- 1- RITTER, J. M.; FLOWER, R.; HENDERSON, G.; LOKE, Y. K.; EWAN, D.; RANG, H. P. Rang & Dale: farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 808 p.
- 2- KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. Farmacologia: básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. E-book. 1216 p.
- 3- YAGIELA J. A.; NEIDLE, E. O.; DOWD, F. J. Farmacologia e terapêutica para dentistas. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. 717 p.
- 4- ANDRADE, E. D.; GROppo, F. C.; VOLPATO, M. C.; ROSALEN, P. L.; RANALI, J. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. E-book. 160 p.
- 5- DIEDRICH, D.; MACHADO, M. G. M.; GARCIA, N. G.; TOLEDO, C. R.; ANDRADE, E. A.; CLAVERO, M. A.; STRGULSKI, N. R. Farmacologia aplicada à odontologia. Porto Alegre: Sagah, 2022. E-book. 220 p.

Disciplina: SEA17152 - ESTOMATOLOGIA**Ementa**

Processo diagnóstico das doenças da boca e repercussões bucais de doenças sistêmicas. Conhecimentos semiológicos, exame clínico, exames complementares. Assistência odontológica ao paciente estomatológico em todos os ciclos da vida. Formulação das hipóteses diagnósticas, diagnósticos diferenciais e finais e prognóstico. Tomada de decisão quanto aos protocolos terapêuticos e tratamento para os agravos em saúde bucal. Adoção de ações de promoção, prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca e alterações dos tecidos moles. Referência e contra-referência com as diversas especialidades da saúde. Estudo de casos clínicos. Atividade extensionista.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Colher, desenvolver e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- Conhecer e aplicar os métodos semiológicos de reconhecimento das afecções bucomaxilofaciais;
- Manusear o prontuário do paciente, respeitando os princípios técnico-científicos, humanísticos, éticos e de biossegurança;
- Conhecer e executar o processo diagnóstico por meio dos exames clínicos e complementares;
- Elaborar hipóteses diagnósticas;
- Elaborar os diagnósticos diferenciais para a seleção dos exames complementares pertinentes;
- Associar as afecções bucomaxilofaciais com os achados da saúde geral do paciente coletados na anamnese, permitindo tomadas decisões inter-relacionadas com as diversas especialidades das ciências da saúde;
- Solicitar e interpretar de forma adequada os exames complementares, correlacionando ao processo diagnóstico;
- Registrar corretamente os procedimentos realizados a cada atendimento no prontuário único;
- Distinguir as afecções bucomaxilofaciais incomuns e/ou potencialmente sérias, com uma compreensão lógica, de modo a determinar o diagnóstico e o prognóstico e providenciar soluções cabíveis;
- Estabelecer planos de tratamento para manejo adequado ao paciente, por meio de estudos de casos clínicos da disciplina, baseados em evidências científicas;
- Compartilhar conhecimentos aos pacientes voltados a promoção de saúde, prevenção, diagnóstico precoce das lesões de boca, principalmente do câncer de boca;
- Desenvolver interesse em investigações científicas sobre doenças sistêmicas e saúde bucal.

Bibliografia Básica



- 1- NEVILLE, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 871 p.
- 2- MARCUCCI, G. Fundamentos de odontologia. Estomatologia. Grupo GEN, 2020. E-book. 266 p.
- 3- KIGNEL, S. Estomatologia. Bases do diagnóstico para o clínico geral. Grupo GEN, 2020. E-book. 342 p.

Bibliografia Complementar

- 1- GROTTTO, H. Z. W. Interpretação clínica do hemograma. São Paulo: Atheneu, 2009. 143 p.
- 2- LITTLE, J. W. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 605 p.
- 3- REGEZI, J. Patologia oral. Correlações clinicopatológicas. 7. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 402 p.
- 4- TOMMASI, A. F. Diagnóstico em patologia bucal. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. 456 p.
- 5- WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. WALLACH I. Interpretação de exames laboratoriais. 10. ed. Grupo GEN, 2015. E-book. 1203 p.

Disciplina: PRO17153 - OCLUSÃO DENTÁRIA

Ementa

Componentes anátomo-fisiológicos, neurofisiologia e funções do sistema estomatognático. Conceitos e desenvolvimento da oclusão. Oclusão ideal. Relações crânio-mandibulares. Determinantes da oclusão. Posicionamento dos dentes. Movimentos mandibulares e análise oclusal. Articuladores, registros oclusais e montagem dos modelos de estudo. Enceramento progressivo e escultura negativa em resina acrílica das superfícies oclusais dos dentes. Inter-relações clínicas, etiologia e diagnóstico das desordens temporomandibulares de origem muscular, articular, dental e outras. Tratamentos das disfunções temporomandibulares por meio de placas miorrelaxantes, ajuste oclusal e outros tipos.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Entender a importância da Oclusão por meio de seus princípios e conceitos para o sucesso nos vários tipos de tratamentos aplicados em outras disciplinas do curso e na Odontologia;
- Entender a interrelação entre a fisiologia neuromuscular com a fisiologia oclusal e articular;
- Entender a interrelação das estruturas envolvidas durante os contatos oclusais e nos movimentos mandibulares e que quando alteradas podem levar às patologias da oclusão, do periodonto, da musculatura e da articulação temporomandibular;
- Conhecer as etiologias relacionadas às desordens temporomandibulares e tipos de tratamentos que podem ser empregados.
- Diagnosticar os fatores etiológicos das principais alterações do sistema estomatognático e planejar e executar diferentes modalidades de tratamento;
- Analisar a oclusão de seus pacientes executando de maneira correta os procedimentos na odontologia restauradora e afins sem causar iatrogenias;
- Executar a técnica de moldagem em pacientes bem como a obtenção dos modelos em gesso;
- Realizar a montagem dos modelos de gesso no articulador semi-ajustável e saber utilizá-lo de maneira correta no diagnóstico, planejamento e tratamento da oclusão;
- Realizar enceramento progressivo pela técnica de Peter Thomas e escultura negativa em resina acrílica das superfícies oclusais dos dentes.

Bibliografia Básica

- 1- FERNANDES NETO, A. J.; NEVES, F. D.; SIMAMOTO JUNIOR, P. C. Oclusão. São Paulo: Grupo A, 2013. 159 p.
- 2- MARCHINI, L.; SANTOS, J. F. F; SANTOS, M. B. F. Oclusão dentária: princípios e prática clínica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. 204 p.
- 3- OKESON, J. P. Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 481 p.

Bibliografia Complementar

- 1- KLINEBERG, I.; ECKERT, S. E. Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 270 p.
- 2- DAWSON, P. E. Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso. São Paulo: Santos Publicações, 2019. 645 p.
- 3- HALL, J. E.; HALL, M. E. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. 568 p.
- 4- MCNEILL, C. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. 538 p.
- 5- PEGORARO, L. F. et al. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2014. 160 p.

Disciplina: SEA17154 - PERIODONTIA 1

Ementa

Etiopatogenia da doença periodontal. Métodos para controle da formação de biofilme e cálculo dentário. Instrumental e instrumentação em Periodontia manual e ultrassônica. Técnicas para afiação das curetas periodontais. Exames para diagnóstico da doença periodontal. Plano de tratamento periodontal. Treinamento prático em laboratório de raspagem e alisamento radicular (RAR) supra e subgingival. Tratamento da doença periodontal por meio da RAR supragingival em pacientes de todos os ciclos de vida. Princípios éticos e de biossegurança em Periodontia.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender a etiologia da doença periodontal e a relação do biofilme e do cálculo dentário com as alterações teciduais;
- Reconhecer e utilizar os instrumentais de maneira apropriada para instrumentação coronaradicular supra e subgingival em manequins;
- Executar procedimentos de raspagem e alisamento radicular supra e subgingival em laboratório;
- Investigar a condição periodontal existente a partir de exames periodontais e justificar seu diagnóstico;
- Elaborar um plano de tratamento periodontal simplificado diante de um diagnóstico específico e listar as etapas de tratamento;
- Realizar diagnóstico, controle de biofilme, orientação de higiene oral e raspagem e alisamento radicular supra gengival em pacientes;
- Associar os procedimentos laboratoriais com o atendimento clínico levando em consideração os princípios éticos e de biossegurança que norteiam a formação do clínico geral.

Bibliografia Básica

- 1- TREVIZANI FILHO, E. Manual de periodontia. São Paulo: Atheneu, 2002. E-book. 70 p.
- 2- LANG, Niklaus P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-Book. 1281 p.
- 3- NEWMAN, M. Newman e Carranza. Periodontia clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 974 p.

Bibliografia Complementar

- 1- SAMPAIO, E. M. Periobook. Classificação das doenças periodontais. São Paulo: Santos Publicações, 2019. E-book. 104 p.
- 2- OPPERMANN, R. V.; ROSING, C. K. Periodontia laboratorial e clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. 160 p.
- 3- SANT'ANA, A.; PASSANEZI, E. Periodontia. O essencial para a prática clínica. São Paulo: Manole 2023. E-book. 610 p.
- 4- HARPENAU, L. A.; KAO, R. T.; LUNDERGAN, W. P. et al. Periodontia e implantodontia. Algoritmos de Hall para prática clínica. 5. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2016. E- book. 410 p.
- 5- KATCHBURIAN, E. Histologia e embriologia oral. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 285 p.

Disciplina: SEA17155 - CLÍNICA INTEGRADA DE DIAGNÓSTICO**Ementa**

Evolução histórica do campo teórico e prático em Cariologia. Epidemiologia do agravo cárie dentária no contexto brasileiro. Aspectos clínicos, microbiológicos, bioquímicos e histopatológicos do biofilme no processo saúde-doença cárie dentária. Métodos preventivos e determinantes psicossociais em Cariologia. Controle mecânico e químico do biofilme dentário. Associação dos exames clínico e complementares para o processo diagnóstico dos agravos em saúde bucal. Interpretação radiográfica dos principais processos patológicos bucomaxilofaciais. Observação, estudo e registro dos aspectos imaginológicos de agravos em saúde bucal. Manejo com o prontuário único do paciente analógico e digital. Educação ambiental na assistência odontológica. Educação em saúde bucal para adolescentes, adultos, idosos e gestantes, com atendimento humanizado e inclusivo. Introdução da etiopatogenia das doenças da polpa e do periápice. Aspectos clínicos e microscópicos e diagnóstico das alterações da polpa dental e do periodonto apical.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Preencher o prontuário único do paciente, respeitando os princípios técnico-científicos, humanísticos e éticos;
- Compreender a importância do prontuário para a realização de estudos estatísticos ou pesquisas;
- Indicar e executar as técnicas radiográficas periapicais, interproximais, oclusais, panorâmica e extrabuciais.
- Observar, interpretar e registrar os aspectos imaginológicos dos agravos de saúde bucal;
- Conhecer métodos avançados de diagnóstico por imagem, com destaque para a tomografia computadorizada de feixe cônico;
- Colher, desenvolver e interpretar dados para a construção do diagnóstico da saúde bucal e geral do paciente;
- Aplicar o conhecimento das diversas variações clínicas de normalidade da mucosa bucal e dos tecidos duros da boca, bem como dos agravos de saúde bucal, através da prática regular do exame clínico;
- Associar as alterações encontradas com os achados da saúde geral do paciente, permitindo o encaminhamento devido às diversas especialidades da saúde;
- Ser capaz de atuar na promoção de saúde, prevenção e diagnóstico precoce das lesões de boca;
- Compreender o campo teórico e prático do agravo cárie dentária;
- Conhecer e aplicar os conceitos de promoção e educação, assim como, os níveis e métodos de prevenção em saúde bucal, especialmente no agravo Cárie Dentária, nos diferentes ciclos de vida: adolescentes, adultos, idosos e gestantes;
- Realizar a escuta do paciente, estimulando a interação profissional-paciente para a qualificação do cuidado;
- Reconhecer o papel e a importância de uma equipe interprofissional no contexto da - Atenção Primária à Saúde;
- Aplicar os meios disponíveis de biossegurança e radioproteção em pacientes, profissionais e ambiente de trabalho.

Bibliografia Básica

- 1- FEJERSKOV, O.; NYVAD, B.; KIDD, E. Cárie dentária. Fisiopatologia e tratamento. 3 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 392 p.
- 2- NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M. et. al. Patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 871 p.
- 3- MALLYA, S. M. White & Pharoah radiologia oral princípios e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 611p.

Bibliografia Complementar

- 1- BUSATO, A. L S.; MALTZ, M. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. 127 p.
- 2- MALTZ, M.; TENUTA, L.; GROISMAN, S. et al. Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. 144p.



- 3- FENYO-PEREIRA, M. Fundamentos de odontologia. Radiologia odontológica e imaginologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 295 p.
- 4- LANGLAIS, R. P. Radiologia oral exercícios e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 392 p.
- 5- MAGALHÃES, A. C.; RIOS, D.; WANG, L. et al. Cariologia: da base à clínica. São Paulo: Manole, 2021. E-book. 201 p.

Disciplina: PRO17156 - DENTÍSTICA CLÍNICA

Ementa

Atualização e aplicação dos conhecimentos técnicos e científicos dos agravos dentais: cárie dentária, fluorose dentária, traumatismo dentoalveolar, erosão dental e malformação congênita. Assistência odontológica em adolescentes, adultos, idosos e gestantes. Exames clínico e radiográfico. Diagnóstico clínico, radiográfico e planejamento. Aplicação de tratamentos preventivos da doença cárie. Execução de técnicas restauradoras diretas e procedimentos estéticos odontológicos. Prevenção e tratamento de lesões não cariosas.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Diagnosticar, planejar e executar o tratamento restaurador direto nos pacientes, para restabelecer a forma e funções perdidas do elemento dental devolvendo saúde ao sistema estomatognático;
- Compreender a sistemática do diagnóstico clínico e radiográfico e plano de tratamento de procedimentos restauradores diretos;
- Realizar exames e diagnóstico clínico e radiográfico;
- Realizar plano de tratamento;
- Apresentar ao paciente estratégias de redução de risco às doenças bucais e possibilidades de tratamento adequadas às suas necessidades;
- Realizar procedimentos baseados na odontologia de mínima intervenção, inseridos nos principais agravos em saúde bucal por ciclos de vida;
- Aplicar os conceitos de prevenção e promoção da saúde bucal, tais como: profilaxia, orientação preventiva, adequação do meio bucal e aplicação tópica de flúor;
- Aplicar os princípios de biossegurança durante o atendimento clínico;
- Realizar assistência odontológica em pacientes aplicando todos os conhecimentos inerentes à odontologia preventiva e de mínima intervenção, restauradora direta e procedimentos estéticos odontológicos;
- Realizar prevenção e tratamento de lesões não cariosas;
- Empregar técnicas alternativas de conservação da vitalidade pulpar;
- Avaliar criticamente a qualidade do tratamento executado;
- Desenvolver habilidades psicomotoras por meio de atendimento prático em ambulatório;
- Ter relacionamento ético profissional/paciente;
- Realizar a assistência odontológica à comunidade e reconhecer a importância do atendimento generalista inserido no SUS;
- Ter autonomia para atualizar seus conhecimentos baseados em evidências científicas.

Bibliografia Básica

- 1- BARATIERI, L. N. Odontologia restauradora fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos Publicações, 2010. E-book. 432 p.
- 2- TORRES, C. R. G. Odontologia restauradora estética e funcional. São Paulo: Santos Publicações, 2013. E-book. 723 p.
- 3- CONCEIÇÃO, E. N. Dentística - saúde e estética. 3. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2018. E-book. 648 p.

Bibliografia Complementar

- 1- OKESON, J. P. Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão. 8. ed. Barueri: Grupo GEN, 2021. E-book. 504 p.
- 2- GABRIEL, A. E. S.; ZOTTI, F. C. A.; CORONA, S. A. M. Protocolos clínicos em dentística. São Paulo: Santos Publicações, 2020. E-book. 268 p.
- 3- REIS, A.; LOGUERCIO, A. Materiais dentários diretos dos fundamentos à aplicação clínica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2021. E-book. 470 p.



-
- 4- ANUSAVICE, K. J. Phillips materiais dentários. 12. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. 592 p.
5- FEJERSKOV, O.; NYVAD, B.; KIDD, E. Cáries dentárias - A Doença e seu tratamento clínico. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 640 p.

Disciplina: SEA17157 - ENDODONTIA 1

Ementa

Anatomia interna dos dentes permanentes e sua relação com o tratamento endodôntico. Acesso cirúrgico à câmara pulpar. Instrumentos endodônticos. Substâncias químicas auxiliares e materiais de uso endodôntico. Técnicas endodônticas, instrumentação e obturação dos canais radiculares. Sequência técnica e radiográfica do tratamento endodôntico. Treinamento laboratorial para o tratamento endodôntico.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Reconhecer as indicações do tratamento endodôntico, bem como relacionar a sua importância no tratamento odontológico integral;
- Conhecer a anatomia interna dos dentes permanentes e correlacionar com os conceitos de anatomia externa previamente adquiridos, para a correta abordagem endodôntica;
- Reconhecer as características, propriedades e indicações dos instrumentos/materiais de uso endodôntico;
- Diferenciar as soluções químicas auxiliares utilizadas durante o preparo químico-mecânico, através de suas propriedades físico-químicas, bem como suas indicações e formas de utilização;
- Aplicar os conceitos de zona crítica apical e seus limites na realização das diferentes técnicas de odontometria;
- Realizar em laboratório os procedimentos técnicos relacionados a execução de cada etapa do tratamento endodôntico, incluindo o acesso à câmara pulpar dos diferentes grupos dentais, irrigação-aspiração, preparo químico-mecânico, odontometria, patência, obturação do sistema de canais radiculares e sequência técnica de exposição radiográfica e processamento;
- Realizar em laboratório o tipo de técnica de instrumentação e obturação, bem como utilizar os materiais/instrumentos endodônticos mais adequados, de acordo com a anatomia interna de cada dente;
- Analisar de forma crítica as dificuldades e/ou iatrogenias que poderão ocorrer durante o tratamento endodôntico e identificar suas causas;
- Avaliar a qualitativamente cada etapa do tratamento endodôntico realizado em sua fase laboratorial.

Bibliografia Básica

- 1- LOPES, H. P.; FREITAS, J. S. JR. Endodontia - Biologia e técnica. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 822 p.
2- BERMAN, L. H.; HARGREAVES, K. M.; ROTSTEIN, I. Cohen - Caminhos da polpa. 12. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 3895 p.
3- TORABINEJAD, M.; FOUAD, A. F.; SHABAHANG, S. Endodontia: princípios e prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 528 p.

Bibliografia Complementar

- 1- FILHO, F. J. S. Endodontia passo a passo. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. 216 p.
2- ESTRELA, C. Endodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. E-book. 160 p.
3- SOUSA-NETO, M. D.; DUARTE, M. A. H.; GAVINI, G.; et al. Endodontia: fundamentos científicos para a prática clínica. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. 448 p.
4- BUCHAIM, R. L.; ISSA, J. P. M. Manual de anatomia odontológica. Barueri: Manole, 2018. E-book. 288 p.
5- REHER, P. Anatomia aplicada à odontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 512 p.

Disciplina: SEA17158 - CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL 1

Ementa

Breve histórico da anestesiologia e exodontia. Revisão de técnicas de anestesia local em odontologia. Complicações em anestesiologia. Técnicas de exodontias em dentes erupcionados, acidentes e complicações. Avaliação do estado de saúde geral do paciente e as condutas frente às alterações sistêmicas relativas às anestésias e exodontias. Assistência odontológica e execução de técnicas radiográficas sob orientação e supervisão dos professores. Técnicas cirúrgicas assépticas. Etiologia, princípios de tratamento e prevenção de infecções odontogênicas. Urgências e emergências em Odontologia.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno, deverá ser capaz de:

- Avaliar clinicamente os pacientes através da anamnese, exame físico e solicitação de exames complementares;
- Identificar os pacientes com condições médicas particulares para planejar, alterar, adaptar e executar tratamentos específicos para os medicamento comprometidos;
- Executar diferentes técnicas de anestésias e de exodontias;
- Executar e processar radiografias intrabucais;
- Realizar técnicas cirúrgicas assépticas prevenindo contaminações e infecções;
- Avaliar a efetividade da aplicação das múltiplas técnicas de anestesia e exodontia, compreendendo seus aspectos humanísticos, históricos, filosóficos e técnico-científicos;
- Diagnosticar, prevenir e tratar os acidentes e complicações das anestésias e exodontias;
- Identificar a microbiota bucal e aplicar os conhecimentos das infecções odontogênicas para um acertado diagnóstico, prevenção e tratamento;
- Executar procedimentos relacionados à drenagem de abscessos intra e extra-orais.
- Reconhecer a fisiopatologia, as manifestações clínicas e instituir tratamento inicial em diversas situações de urgência e emergência em atendimento odontológico.

Bibliografia Básica

- 1- MALAMED, S. F. Manual de anestesia local. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 400 p.
- 2- LITTLE, J. W. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 688 p.
- 3- HUPP, J. R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 696 p.

Bibliografia Complementar

- 1- TOPAZIAN, R. G.; GOLDBERG, M. H.; HUPP, J. R. Infecções orais e maxilofaciais. 4.ed. São Paulo: Santos Publicações, 2006. 529 p.
- 2- MALAMED, S. F. Emergências médicas em odontologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 568 p.
- 3- SILVERSTEIN, L. H.; CHRISTENSEN, G. J. Princípios de sutura em odontologia: guia completo para fechamento cirúrgico. São Paulo: Santos Publicações, 2003. 77 p.
- 4- POGREL, M. A.; KAHNBERG, K. E.; ANDERSON, L. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 392 p.
- 5- MOORE, U. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 276 p.

Disciplina: SEA17159 - PERIODONTIA 2

Ementa

Evolução histórica do diagnóstico periodontal. Epidemiologia das doenças periodontais e os principais agravos associados. Perfil das associações de doenças sistêmicas com as doenças periodontais. Níveis de prevenção e de aplicação das técnicas periodontais básicas para controle do biofilme dentário supragengival e subgengival. Procedimentos cirúrgicos periodontais de competência do cirurgião-dentista generalista em adolescentes, adultos e idosos. Recomendações pós-operatórias, aspectos éticos e de biossegurança aplicados à Periodontia. Atividade extensionista.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Entender o processo de construção do diagnóstico periodontal;
- Identificar e aplicar os conceitos dos principais agravos bucais associados às doenças periodontais com planejamento e a execução de atividades individuais e coletivas para motivação e atenção à saúde bucal de pacientes;
- Conhecer e aplicar em periodontia os níveis de prevenção e os métodos preventivos de controle do biofilme dentário;
- Conhecer a associação das doenças periodontais com as doenças sistêmicas e sua importância para a formação e atuação do cirurgião-dentista;
- Apresentar aos pacientes estratégias de redução de risco às doenças periodontais, frente ao tabagismo, à hipertensão, a diabetes, entre outros;
- Realizar controle de placa bacteriana, orientação de técnicas de higiene bucal, escovação dental supervisionada, profilaxia dental e aplicação de fluoretos;
- Executar raspagem e alisamento radicular supragengival e subgengival e cirurgias periodontais básicas de interesse do cirurgião-dentista generalista;
- Aplicar os princípios éticos e de biossegurança na assistência odontológica.

Bibliografia Básica

- 1- LANG, N. P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. 1312 p.
- 2- NEWMAN, M. G. Newman e Carranza - Periodontia clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 1040 p.
- 3- OPPERMANN, R. V.; RÖSING, C. K.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T. Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. E-book. 160 p.

Bibliografia Complementar

- 1- HARPENAU, L. A.; KAO, R. T.; LUNDERGAN, W. P. et al. Periodontia e implantodontia. Algoritmos de Hall para prática clínica. 5. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2016. E- book. 410 p.
- 2- ARMITAGE, G. Bases biológicas da terapia periodontal. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 1993. 448 p.
- 3- BORGUETTI, A.; MONNET-CORTI, V. Cirurgia plástica periodontal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 464 p.
- 4- OTTONI J.; MAGALHÃES, L. F. Cirurgia plástica periodontal e perimplantar: beleza com proporção e harmonia. Porto Alegre: Artmed, 2006. 456 p.
- 5- PASSANEZZI, E.; SANT'ANA, A. C. P. Periodontia - O essencial para a prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2006. 456 p.



Disciplina: MSO17160 - ÉTICA, BIOÉTICA E ODONTOLOGIA LEGAL

Ementa

Fundamentos da Ética e da Bioética na formação do cirurgião-dentista. Código de Ética Odontológica. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos na Organização das Nações Unidas (UNESCO). Fundamentos da Odontologia Legal.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender a construção filosófica e epistemológica da Ética e da Bioética;
- Analisar a Ética e a Bioética Odontológica, envolvendo o paciente, a equipe de saúde e a sociedade;
- Compreender a legislação odontológica e os documentos odonto-legais para o exercício da profissão odontológica e a responsabilidade civil do cirurgião-dentista;
- Aplicar os princípios da bioética na análise dos problemas da sociedade, em relação aos direitos humanos;
- Propor soluções para os problemas da sociedade, em relação aos direitos humanos, utilizando os conhecimentos adquiridos no curso e na disciplina;
- Compreender os aspectos éticos e bioéticos envolvidos no planejamento e na execução de futuros projetos de pesquisas científicas, seguindo as normas dos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e/ou Animais;
- Interpretar a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da Unesco, em uma perspectiva voltada para a Odontologia;
- Interpretar criticamente o Código de Ética Odontológica para a prática odontológica e a comunicação com os pacientes e a sociedade;
- Conhecer os conceitos e as áreas de atuação da Odontologia Legal: perícias, peritos, exumação, identificação odonto-legal e etc.

Bibliografia Básica

- 1- GARRAFA, V.; KOTTOW, M.; SAADA, A. UNESCO. Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia, 2006. 284 p.
- 2- REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 159 p.
- 3- SILVA, M.; RAMOS, D. L. P. Compêndio de odontologia legal. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 1997. 490 p.

Bibliografia Complementar

- 1- ARANTES, A. C. Responsabilidade civil do cirurgião-dentista. Leme: JH Mizuno, 2006. 146 p.
- 2- COUTO, R. C. Perícias em medicina & odontologia legal. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. 654 p.
- 3- RAMOS, D. L. P. Bioética & ética profissional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. 231 p.
- 4- VANRELL, J. P. Odontologia legal e antropologia forense. 2.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. 416 p.
- 5- BERLINGUER, G. Bioética cotidiana. Brasília: UnB, 2004. 280 p.

Disciplina: MSO17196 - ESTÁGIO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

Ementa

Introdução à Promoção de Saúde. Introdução ao Modelo de Vigilância à Saúde. Introdução ao conceito de Território em Saúde. Organização do serviço público odontológico. Planejamento e execução de ações de Promoção de Saúde e Saúde Bucal. Capacidade de comunicação.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Identificar os fundamentos básicos da Promoção de Saúde;
- Identificar os fundamentos básicos do Modelo de Vigilância à Saúde;
- Identificar os fundamentos básicos de Território em Saúde;
- Compreender a organização do serviço público odontológico;
- Propor, apresentar e implementar estratégias de promoção de saúde adequados às necessidades do indivíduo/comunidade;
- Reconhecer a importância do trabalho interprofissional e intersetorial para a prática de promoção da saúde;
- Saber ouvir o paciente, com vontade de participar e querer se envolver.

Bibliografia Básica

- 1- PEREIRA, A. C. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Nova Odessa: Napoleão, 2009. 704 p.
- 2- HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. 431 p.
- 3- KRIGER, L. Associação brasileira de odontologia preventiva: promoção de saúde bucal: paradigma, ciência, humanização. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003. 504 p.

Bibliografia Complementar

- 1- FREITAS, F. N. Promoção e prevenção em saúde bucal. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.
- 2- MOYSÉS, S. J.; GOES, P. S. A. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2012. E-book. 248 p.
- 3- GOES, P. S. A. Gestão da prática em saúde bucal (Abeno). São Paulo: Artes Médicas, 2014. E-book. 128 p.
- 4- FRANCISCO J. C. Territorialização e vigilância em saúde. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. 198 p.
- 5- COSTA, A. A. Z. Vigilância em saúde. 3. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 741 p.

Disciplina: PRO17161 - PRÓTESE PRÉ-CLÍNICA

Ementa

Fundamentos para o tratamento restaurador indireto de dentes comprometidos pelos agravos em saúde bucal (cárie dentária, doença periodontal, edentulismo, maloclusão, fluorose dental, traumatismo dento-alveolar, erosão dental, malformações congênitas) em diferentes ciclos da vida. Materiais e técnicas restauradoras indiretas. Preparos dentários para restaurações indiretas. Sistemas de pinos e núcleos diretos e indiretos. Restaurações provisórias. Noções de estética dental e oclusão. Moldagem e modelos de trabalho. Princípios de seleção de cor, ajuste funcional e ajuste estético de restaurações indiretas. Cimentação. Treinamento prático em laboratório. Introdução ao atendimento clínico e radiográfico.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Adquirir conhecimentos teóricos e práticos necessários ao tratamento restaurador indireto de dentes comprometidos pelos agravos em saúde bucal (cárie dentária, doença periodontal, edentulismo, maloclusão, fluorose dental, traumatismo dento-alveolar, erosão dental, malformações congênitas) em diferentes ciclos da vida, habilitando-se para a clínica;
- Desenvolver a habilidade manual necessária para a realização das etapas inerentes à confecção de uma restauração indireta;
- Reconhecer a importância da odontologia restauradora e motivar-se para a necessidade constante de busca por novos conhecimentos nesta área;
- Planejar trabalhos restauradores indiretos na clínica, aplicando os princípios biológicos,

mecânicos, estéticos, funcionais, de adesão às estruturas dentais e de oclusão;

- Auxiliar no ambulatório o atendimento a pacientes para realização dos procedimentos necessários para a confecção de restaurações indiretas;
- Apresentar aos pacientes estratégias de redução de risco e prevenção das doenças bucais, adequadas às suas necessidades, antes e após a realização dos procedimentos restauradores indiretos;
- Entender o fluxo de trabalho em um ambulatório onde são realizados trabalhos restauradores indiretos;
- Reconhecer o papel e a importância de uma equipe interprofissional na realização de restaurações indiretas;
- Estimular a interação profissional-paciente, por meio da escuta e do acolhimento, para um melhor resultado do trabalho restaurador;
- Demonstrar a capacidade de apresentar ao paciente o planejamento reabilitador, sendo compassivo e solidário em caso de indicação de tratamentos mais invasivos;
- Aplicar os princípios de biossegurança durante os atendimentos ambulatoriais.

Bibliografia Básica

- 1- BARATIERI, L. N.; MONTEIRO JÚNIOR, S.; MELO, T. S. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos Publicações, 2010. E-book. 804 p.
- 2- FONSECA, A. S.; UBALDINI, A. L. M.; TEIXEIRA, A. M. U et al. Odontologia Estética: respostas às dúvidas mais frequentes. São Paulo: Artes Médicas, 2014. E-book. 384 p.
- 3- PEGORARO, L. F.; REZENDE, C. E.; CUNHA, C. O. et al. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2014. E-book. 160 p.

Bibliografia Complementar

- 1- OKESON, J. P. Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 512 p.
- 2- PEGORARO, L. F.; VALLE, A. L.; ARAÚJO, C. R. et al. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. E-book. 487 p.
- 3- SHEN, C.; RAWLS, H. R.; ESQUIVEL-UPSHAW, J. F. Phillips materiais dentários. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. 418 p.
- 4- COELHO-DE-SOUZA, F. H. Facetas estéticas: resina composta, laminado cerâmico e lente de contato. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. E-book. 152 p.
- 5- SOUZA, F. B. Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. E-book. 480 p.

Disciplina: PRO17162 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Método científico e da pesquisa. Seleção e desenvolvimento de trabalhos científicos. Construção do novo conhecimento apoiado por investigações, pesquisas e questionamentos. Elaboração do projeto de pesquisa. Execução de projetos de pesquisa na área da saúde e nos agravos em saúde bucal: Edentulismo, Maloclusão, Alterações dos Tecidos Moles e Câncer Bucal, Fluorose Dentária, Traumatismo Dentoalveolar, Erosão dental, Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular, Malformações Congênitas, métodos terapêuticos preventivos na Cárie Dentária e Doença periodontal.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender o conceito de método e a sistemática da pesquisa científica;
- Aprender a estruturar um trabalho científico;
- Buscar, ler e interpretar um artigo científicos;
- Conhecer os tipos de estudos;
- Aplicar o delineamento do método na construção do projeto de pesquisa;
- Entender a dinâmica de planejamento da pesquisa e executá-lo em um projeto de pesquisa;
- Realizar plano de trabalho da pesquisa;
- Apresentar estratégias da pesquisa de âmbito físico, pessoal e financeiro.

Bibliografia Básica



- 1- ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. 711 p.
- 2- CASTRO, C. M. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Universidades, 2010. E-book. 136 p.
- 3- DEMO, P. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. 192 p.

Bibliografia Complementar

- 1- PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F.; LORANDI, P. A. Projeto de pesquisa o que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração. 4. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2007. 96 p.
- 2- BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 112 p.
- 3- LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009. 114 p.
- 4- RÚDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 144 p.
- 5- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p.

Disciplina: SEA17163 - ENDODONTIA 2

Ementa

Humanização, referência e contrarreferência na assistência odontológica em Endodontia dos dentes permanentes, nos ciclos de vida. A Endodontia no diagnóstico e tratamento das alterações da polpa dental e do periodonto causadas pela cárie dentária, pela doença periodontal e pelo traumatismo dentoalveolar. Dor orofacial de origem endodôntica. Prevenção da perda dentária, do edentulismo e da maloclusão. Tratamento da polpa vital. Tratamento endodôntico não cirúrgico e retratamento endodôntico de incisivos, caninos e pré-molares. Técnicas radiográficas aplicadas ao tratamento endodôntico. Endodontia mecanizada. Tecnologias em endodontia. Proservação.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Atuar no campo teórico-prático da Endodontia em todas as fases dos ciclos da vida, exceto em bebês; com visão ética e humanística, visando a prevenção da perda dentária, do edentulismo e da maloclusão, considerando as condições de saúde sistêmicas do paciente e as suas necessidades individuais para restabelecimento do estado geral da saúde;
- Acolher o paciente referenciado e trabalhar na assistência odontológica de modo interpessoal e colaborativo, respeitando os conceitos de biossegurança;
- Determinar a necessidade de realização do tratamento ou do retratamento endodôntico de um dente, considerando o tratamento odontológico integral do paciente;
- Diagnosticar as alterações da polpa dental e dos tecidos periodontais em decorrência da cárie dentária, do traumatismo dentoalveolar e da doença periodontal concomitante;
- Individualizar o planejamento de cada etapa clínica do tratamento endodôntico, respeitando as particularidades de cada caso e reconhecendo a sua importância na redução de intercorrências e iatrogenias;
- Realizar a técnica de radiografia periapical, convencional e/ou digital, no diagnóstico, na proservação e em todas as demais fases do tratamento endodôntico;
- Aplicar em Endodontia os conceitos de análise de radiografias orais e de Tomografia de Feixe-Cônico;
- Executar em pacientes todas as etapas do tratamento e do retratamento endodôntico não-cirúrgico de incisivos, de caninos e de pré-molares, com rizogênese completa e incompleta, priorizando a realização de técnicas da Terapia da Polpa Vital quando possível;
- Utilizar diferentes instrumentais, soluções químicas auxiliares, materiais e aparelhos para a assistência odontológica em endodontia;
- Desenvolver uma postura crítica e investigadora, pautada em evidências científicas, possibilitando a avaliação da qualidade dos tratamentos endodônticos, do sucesso e do fracasso de intervenções prévias e das vantagens e desvantagens de novas técnicas e materiais;
- Orientar o paciente para a proservação de dentes com possível comprometimento

endodôntico;

- Realizar a contrarreferência, integrando o paciente com as demais disciplinas do curso após o diagnóstico e/ou tratamento.

Bibliografia Básica

- 1- LOPES, H. P.; FREITAS, J. S. Endodontia - Biologia e técnica. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 832 p.
- 2- BERMAN, L. H.; HARGREAVES, K. M.; ROTSTEIN, I. Cohen - Caminhos da polpa. 12. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 3895 p.
- 3- LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017. E-book. 480 p.

Bibliografia Complementar

- 1- FILHO, F. J. S. Endodontia passo a passo: evidências clínicas. São Paulo: Artes Médicas, 2014. E-book. 216 p.
- 2- ESTRELA, C. Endodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. E-book. 160 p.
- 3- SOUSA-NETO, M. D.; DUARTE, M. A. H.; GAVINI, G. et al. Endodontia: fundamentos científicos para a prática clínica. São Paulo: Manole, 2022. E-book. 656 p.
- 4- ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. E-book. 250 p.
- 5- TORABINEJAD, M.; FOUAD, A. F.; SHABAHANG, S. Endodontia: princípios e prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 528 p.

Disciplina: SEA17164 - ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Ementa

Fundamentação da assistência odontológica ao paciente hospitalizado. Noções de atenção e cuidados direcionados à especificidade do atendimento odontológico integrado à equipe multidisciplinar. Abordagem de agravos de saúde bucal. Prontuário hospitalar. Exames sanguíneos, solicitação e interpretação. Avaliação do paciente hospital dia.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer as dinâmicas de funcionamento do hospital com as diferentes situações clínicas onde se tem envolvimento interdisciplinar e transdisciplinar;
- Entender o tratamento odontológico no contexto do paciente hospitalar;
- Fazer planejamentos direcionados à necessidade do paciente hospitalar;
- Desenvolver espírito crítico e de discernimento na tomada de decisões terapêuticas de acordo com o estado geral do paciente e necessidades odontológicas;
- Planejar adequação do meio bucal para os pacientes a serem submetidos à transplante, cirurgias cardíacas, radioterapia, quimioterapia;
- Entender o prontuário hospitalar, e saber elaborar resposta a solicitação de parecer odontológico;
- Dar suporte terapêutico para manifestações bucais originadas de quadros sistêmicos de pacientes internados.

Bibliografia Básica

- 1- KIGNEL, S. Estomatologia. Bases do diagnóstico para o clínico geral. 3. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2020. E-book. 368 p.
- 2- PAGNONCELLI, S. D. Fundamentos interdisciplinares do atendimento de pacientes com necessidades especiais em odontologia. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015. E-book. 364 p.
- 3- EDUARDO, F. P.; BEZINELLI, L. M.; CORRÊA, L. Odontologia hospitalar. Barueri: Manole, 2018. E-Book. 336 p.

Bibliografia Complementar

- 1- NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 871 p.
- 2- SANTOS, P. S. S.; SOARES JUNIOR, L. A. V. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. São Paulo: Santos Publicações, 2012. 315 p.



-
- 3- MORETHSON, P. Farmacologia para clínica odontológica. São Paulo: Santos Publicações, 2015. E-book. 356 p.
 - 4- BARROS, T. E. P.; CAMPOLONGO, G. D. Odontologia hospitalar. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2008. 192 p.
 - 5- MALLYA, S. M. White & Pharoah radiologia oral - Princípios e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 611 p.

Disciplina: MSO17165 - MONITORIA CLÍNICA INTRAMUROS 1

Ementa

Introdução à Monitoria Clínica Intramuros. Atuação no modelo ensino-aprendizagem de assistência odontológica em ambulatórios intramuros do curso de Odontologia. Prática interdisciplinar extensionista e dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos nas disciplinas já cursadas. Promoção de saúde e prevenção e tratamento de agravos bucais em diversos ciclos de vida. Ética na prática clínica odontológica. Atividade extensionista.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Atuar de maneira interdisciplinar, considerando as diversas especialidades da Odontologia;
- Aplicar os conhecimentos teórico-práticos para a promoção de saúde bucal e prevenção e tratamento de agravos bucais em diversos ciclos de vida;
- Atuar com liderança e de forma comunicativa em equipes interdisciplinares na assistência odontológica;
- Exercer a ética nas relações humanas que permeiam a assistência odontológica.

Bibliografia Básica

- 1- TORRES, C. R. G. Odontologia restauradora estética e funcional. São Paulo: Santos Publicações, 2013. E-book. 723 p.
- 2- PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. 444 p.
- 3- MARCUCCI, G. Fundamentos de odontologia. Estomatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 236 p.

Bibliografia Complementar

- 1- BARATIERI, L. N. Odontologia restauradora fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos Publicações, 2010. E-book. 432 p.
- 2- MALAMED, S. F. Manual de anestesia local. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 400 p.
- 3- NEVILLE, B. W.; et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 871 p.
- 4- NEWMAN, M. Newman e Carranza. Periodontia clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 974 p.
- 5- OKESON, J. P. Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 481 p.



Disciplina: MSO17166 - SAÚDE BUCAL COLETIVA

Ementa

Níveis e Redes de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Introdução à Gestão de Saúde Pública. Política Nacional de Saúde Bucal. Organização da saúde bucal na Atenção Primária à Saúde e cuidado segundo ciclos de vida. Promoção de Saúde na Prática Clínica. Procedimentos odontológicos da Atenção Primária à Saúde.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Entender o processo de organização do SUS;
- Reconhecer os níveis de atenção à saúde e a organização das redes de atenção;
- Aplicar os conceitos de vigilância em saúde, planejamento, avaliação e gerenciamento na organização dos serviços públicos de saúde bucal;
- Reconhecer o papel da Equipe de Saúde Bucal no contexto da Atenção Primária à Saúde;
- Realizar procedimentos odontológicos da Atenção Primária à Saúde;
- Apresentar aos pacientes estratégias de redução de risco às doenças bucais adequadas às suas necessidades.

Bibliografia Básica

- 1- PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 472 p.
- 2- PAIM, J. S.; NAOMAR FILHO, A. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. E-book. 720 p.
- 3- PIZZATTO, E.; GABARDO, M. C. L. Saúde bucal coletiva: uma abordagem ampliada. Ponta Grossa: Atena, 2021. 194 p.

Bibliografia Complementar

- 1- SALES-PERES, S. H. C. Saúde coletiva e epidemiologia na odontologia. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. E-book. 392 p.
- 2- KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T. Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. E-book. 123 p.
- 3- PEREIRA, A. C. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Nova Odessa: Napoleão, 2009. 704 p.
- 4- GOES, P. S. A.; MOYSÉS, S. J. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2012. 232 p.
- 5- SILVA, A. N.; SENNA, M. A. A. Fundamentos em saúde bucal coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 248 p.

Disciplina: PRO17167 - PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL

Ementa

Estudo teórico, laboratorial e clínico da reabilitação oral de pacientes totalmente desdentados. Práticas e protocolos efetivos, baseados em ciência, para a construção de Próteses Totais Removíveis (PTRs).

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Ter ciência plena dos aspectos teóricos, clínicos e laboratoriais relacionados com a execução da terapia protética de pacientes totalmente edentados através de PTRs;
- Desenvolver habilidades práticas laboratoriais relacionadas com a execução das PTRs;
- Realizar o atendimento clínico de pacientes e os exames radiológicos necessários para diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes desdentados totais;
- Demonstrar conhecimento e compreensão sobre terminologia básica correta em PTR;
- Conhecer a anatomia e a fisiologia do sistema mastigatório em suas relações com PTRs;
- Conhecer os aspectos necessários para o diagnóstico, planejamento e prognóstico das PTRs;
- Conhecer os materiais e técnicas utilizadas para a confecção das PTRs;
- Desenvolver técnicas de moldagem anatômica e funcional em PTRs;
- Construir e avaliar modelos de estudo e de trabalho em PTRs;



- Realizar os processos laboratoriais para confecção de bases de prova e planos de cera em PTRs;
- Desenvolver as técnicas de registro maxilomandibular para PTRs;
- Transferir os modelos de trabalho e os registros maxilomandibulares para o articulador semi-ajustável;
- Conhecer, classificar e indicar os vários tipos de dentes artificiais para PTRs;
- Realizar os processos laboratoriais para a montagem dos dentes artificiais nos planos de cera;
- Realizar os processos laboratoriais de ceroplastia e escultura gengival para PTRs;
- Analisar e corrigir a disposição e oclusão dos dentes artificiais;
- Conhecer os processos laboratoriais de polimerização de bases de PTRs;
- Conhecer os processos laboratoriais de acabamento e polimento da base de PTRs;
- Conhecer as etapas de instalação e instrução do paciente quanto ao uso e manutenção da PTRs, visando a preservação do sistema mastigatório;
- Conhecer as opções de tratamento com implantes para os desdentados totais.

Bibliografia Básica

- 1- TELLES, D. M. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos Publicações, 2009. 508 p.
- 2- TAMAKI, T. Dentaduras completas. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1988. 252 p.
- 3- TURANO, J. C.; TURANO, L. M.; TURANO, M. V. Fundamentos de prótese total. 10 ed. São Paulo: Santos Publicações, 2019. E-book. 376 p.

Bibliografia Complementar

- 1- TELLES, D. Prótese total convencional - Livro do estudante. São Paulo: Santos Publicações, 2011. E-book. 346 p.
- 2- ZARB, G.; HOBKIRK, J. A.; ECKERT, S. E.; et al. Tratamento protético para pacientes edêntulos. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. E-book. 464 p.
- 3- OKESON, J. P. Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. E-book. 512 p.
- 4- DAWSON, P. E. Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso. São Paulo: Santos Publicações, 2019. E-book. 646 p.
- 5- OWALL, B.; CARLSSON, G. E.; KAYSER, A. F. Prótese dentária: princípios e condutas estratégicas. São Paulo: Artes Médicas, 1997. 256 p.

Disciplina: PRO17168 - PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

Ementa

Estudo dos aspectos teóricos e clínicos da reabilitação oral de pacientes parcialmente edentados por meio de Próteses Parciais Removíveis (PPRs) a grampos. Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução da prótese parcial removível das diversas áreas desdentadas parciais bucais.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Desenvolver reabilitações orais que envolvam as PPRs;
- Conhecer os principais componentes da PPR, suas implicações técnicas e científicas, assim como a interrelação com a clínica;
- Correlacionar conceitos previamente abordados em disciplinas de prótese fixa, em tratamentos em que existe a necessidade de associar próteses fixas unitárias a próteses removíveis;
- Conhecer os aspectos teóricos e práticos para planejar e executar trabalhos protéticos, aplicando os princípios de oclusão, estética e preparos às estruturas dentais (nichos);
- Desenvolver a habilidade manual necessária para a realização de planejamento em PPR e suas etapas clínicas: procedimentos de moldagens, construção de modelos de trabalho e infraestrutura metálica, montagem de dentes, moldagem funcional, instalação e preservação.

Bibliografia Básica

- 1- CARR, A. B.; BROWN, D. T. McCracken: prótese parcial removível. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. E-book. 392 p.
- 2- VERGANI, C. E.; PAVARINA, A. C.; JORGE, J. H.; et al. Reabilitação oral com prótese parcial

removível convencional: guia prático. Barueri: Manole, 2022. E-book. 304 p.

3- RUSSI, S.; ROCHA, E. P. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015. E-book. 136 p.

Bibliografia Complementar

1- PEGORARO, L. F.; VALLE, A. L.; ARAÚJO, C. R. P.; et al. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. E-book. 488 p.

2- PEGORARO, L. F. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2013. E-book. 144 p.

3- KLINEBERG, I.; ECKERT, S. E. Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. E-book. 261 p.

4- SANTOS, L. M.; SANTOS, J. F. F.; SANTOS, M. B. F. Oclusão dentária: princípios e prática clínica. 2 ed. São Paulo: Manole, 2021. E-book. 232 p.

5- OKESON, J. P. Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. E-book. 512 p.

Disciplina: PRO17169 - PRÓTESE CLÍNICA 1

Ementa

Aprofundamento dos conhecimentos para o tratamento restaurador indireto de dentes comprometidos pelos agravos em saúde bucal: cárie dentária, doença periodontal, maloclusão, fluorose dental, traumatismo dento-alveolar, erosão dental, malformações congênitas; em diferentes ciclos da vida. Aplicação dos princípios biológicos, mecânicos, estéticos, funcionais e de oclusão no diagnóstico e tratamento das restaurações indiretas. Preparo dentários, sistemas de pinos intrarradiculares e núcleos. Restaurações provisórias. Moldagem. Registro intermaxilar. Articulação dos modelos de estudo e trabalho. Cuidados com as restaurações na fase laboratorial e clínica. Cimentação. Proservação. Atendimento ambulatorial clínico e radiográfico.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender a dinâmica do tratamento dos agravos de saúde bucal, como cárie, erosão e fluorose dentária, doença periodontal e traumatismo dento alveolar, por meio de restaurações indiretas;
- Analisar criticamente e tomar decisões para planejar, executar e conservar as restaurações indiretas em dentes isolados que foram comprometidos pelos agravos em saúde bucal;
- Adquirir habilidades motoras manuais necessárias para a utilização de instrumentos e para execução de trabalhos restauradores indiretos em adolescentes, adultos e idosos;
- Adotar medidas de biossegurança na clínica de prótese;
- Apresentar relacionamento ético com os pacientes, professores, funcionários e os demais alunos;
- Preencher corretamente uma ficha clínica odontológica, respeitando os princípios técnico-científicos, humanísticos e éticos da profissão;
- Coletar e interpretar corretamente dados para fazer diagnóstico e prognóstico das alterações do sistema estomatognático do paciente, por meio dos exames: clínico, radiográfico, fotográfico, modelos de estudo e complementares;
- Conhecer as principais alterações do sistema estomatognático e aplicar princípios básicos de oclusão e estética na confecção de trabalhos restauradores indiretos;
- Aplicar em pacientes, no momento da confecção das restaurações indiretas, conhecimentos técnico-científicos adquiridos;
- Preparar cavidades para receber restaurações indiretas utilizando materiais adequados e técnicas específicas;
- Restaurar provisoriamente os preparos executados, seguindo os requisitos biomecânicos, estéticos e de oclusão;
- Conhecer as diversas opções de materiais disponíveis no mercado para propor o mais adequado para cada situação clínica;
- Moldar, articular os modelos e enviá-los para o laboratório de prótese para realizar a restauração definitiva;
- Ajustar e cimentar a restauração definitiva sobre o dente preparado;

- Aplicar medidas de prevenção da cárie dental e da doença periodontal, sempre visando à promoção e à manutenção da saúde bucal e geral.

Bibliografia Básica

- 1- COELHO-DE-SOUZA, F. H. Facetas estéticas- resina composta, laminado cerâmico e lente de contato. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. E-book. 164 p.
- 2- SHEN, C.; RAWLS, H. R.; ESQUIVEL-UPSHAW, J. Phillips materiais dentários. 13 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. 552 p.
- 3- PEGORARO, L. F. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2013. E-book. 144 p.

Bibliografia Complementar

- 1- OKESON, J. P. Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. E-book. 512 p.
- 2- REIS, A.; LOGUERCIO, A. D. Materiais dentários diretos dos fundamentos à aplicação clínica. 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN 2021. E-book. 358 p.
- 3- MAGNE, P.; BELSER, U. Restaurações adesivas de porcelana na dentição anterior: uma abordagem biomimética. São Paulo: Quintessence, 2012. 406 p.
- 4- BARATIERI, L. N.; MONTEIRO JR, S.; MELO, T. S. Odontologia restauradora - Fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos Publicações, 2010. E-book. 432 p.
- 5- PEGORARO, L. F.; VALLE, A. L.; ARAÚJO, C. R. P.; et al. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas. 2013. E-book. 488 p.

Disciplina: SEA17170 - CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL 2

Ementa

Estudo das cirurgias de dentes retidos, cirurgias com finalidade protética e ortodôntica, com ênfase na construção do processo diagnóstico, na elaboração do plano de tratamento e na aplicação das manobras cirúrgicas fundamentais. Atendimento ambulatorial em cirurgia bucomaxilofacial e execução de radiografias intraorais com orientação e supervisão dos professores. Técnicas cirúrgicas assépticas para o diagnóstico e/ou tratamento do câncer bucal e de alterações benignas de tecidos moles e tecido ósseo do complexo bucomaxilofacial. Noções básicas de traumatologia bucomaxilofacial. Atividade extensionista.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Entender a importância da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial como especialidade da Odontologia, incluindo seus princípios básicos, técnico-científicos e sua inter-relação com as demais áreas da saúde, considerando o cuidado integral do indivíduo;
- Desenvolver o processo diagnóstico, o plano de tratamento e estabelecer o prognóstico, baseados na interpretação dos exames clínico e complementares de pacientes e no conhecimento das afecções bucomaxilofaciais;
- Conhecer e aplicar os princípios cirúrgicos e as manobras cirúrgicas fundamentais na execução das técnicas cirúrgicas para o tratamento das afecções bucomaxilofaciais;
- Conhecer e aplicar os fundamentos de biossegurança para a execução das técnicas cirúrgicas assépticas, prevenindo contaminações e infecções;
- Reconhecer e prevenir os principais acidentes e complicações em cirurgia bucomaxilofacial;
- Aplicar os ensinamentos de terapêutica medicamentosa em cirurgias bucomaxilofaciais;
- Aplicar o conhecimento clínico-cirúrgico das patologias do complexo bucomaxilofacial no acompanhamento de lesões bucais benignas ou manifestações bucais de doenças sistêmicas, como atividade de extensão;
- Auxiliar e instrumentar as cirurgias de maior complexidade;
- Executar as técnicas radiográficas intrabucais e o processamento dos filmes expostos.

Bibliografia Básica

- 1- HUPP, J. R.; ELLIS III, E; TUCKER, M. R. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 696 p.
- 2- MEDEIROS, P. J.; MIRANDA, M. S.; RIBEIRO, D. P. B. Cirurgia dos dentes inclusos: extração e aproveitamento. São Paulo: Santos Publicações, 2003. 162 p.
- 3- PRADO, R.; SALIM, M. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. 2. ed. Rio de

Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. 703 p.

Bibliografia Complementar

- 1- LITTLE, J. W.; FALACE, D. A.; MILLER, C. S.; et al. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. E-book. 608 p.
- 2- NOGUEIRA, A. Abordagem contemporânea dos dentes inclusos: do diagnóstico ao tratamento cirúrgico e ortodôntico. São Paulo: Santos Publicações, 2004. 352 p.
- 3- ARAÚJO, A.; GABRIELLI, M. F. R.; MEDEIROS, P. J. Aspectos atuais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos Publicações, 2007. 322 p.
- 4- MILORO, M.; GHALI, G. E.; LARSEN, P. E.; et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2016. E-book. 1316 p.
- 5- NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 871 p.

Disciplina: COL17184 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa

Delineamento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Definição do tema. Justificativa do estudo. Determinação do objetivo geral, dos objetivos específicos. Definição da situação problema e pergunta de pesquisa. Formulação da hipótese. Definição do tipo de estudo. Cronograma.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Oficializar o início do TCC de Odontologia, que deverá ser defendido no 10º período;
- Reconhecer o método científico como um procedimento de busca e construção do conhecimento;
- Despertar o interesse e a valorização da criação científica;
- Compreender e aprender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de saúde, visando a melhoria da profissão;
- Elaborar e redigir individualmente, com o seu orientador, o projeto de trabalho de conclusão de Curso de Odontologia, seguindo o Regulamento de TCC de Graduação em Odontologia - CCS-UFES.

Bibliografia Básica

- 1- ESTRELA, C. Metodologia científica . 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book . 738 p.
- 2- VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 230 p.
- 3- LOZADA, G.; NUNES, K. S. Metodologia científica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. 238 p.

Bibliografia Complementar

- 1- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 186 p.
- 2- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book . 354 p.
- 3- FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. 200 p.
- 4- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica . 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book . 247 p.
- 5- MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. 292 p.

Disciplina: PRO17171 - PRÓTESE CLÍNICA 2

Ementa

Planejamento e tratamento reabilitador protético de agravos em saúde bucal como edentulismo, maloclusão e cárie, nos diversos ciclos de vida, principalmente em adultos e idosos. Técnicas e métodos para recuperação funcional e estética de dentes com grandes perdas estruturais e arcos parcialmente desdentados. Reabilitação com próteses unitárias, próteses parciais fixas (PPFs), PPRs e convencionais.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na disciplina vigente e em outras disciplinas ao longo do curso para, com equilíbrio emocional, reabilitar pacientes por meio de PPFs e PPRs;
- Realizar exames clínicos e radiográficos de interesse protético para diagnosticar, indicar e reabilitar pacientes com necessidades protéticas de baixa complexidade, restabelecendo a função e estética;
- Apresentar ao paciente estratégias e possibilidades de tratamento adequadas às suas necessidades;
- Executar próteses parciais fixas e próteses parciais removíveis convencionais desde seu planejamento, elaboração, instalação, manutenção e controle posterior sob princípios éticos e de biossegurança;
- Executar procedimentos de reconstrução dentária com restaurações diretas, núcleos de preenchimento, pinos pré-fabricados e núcleos metálicos fundidos;
- Realizar diferentes preparos dentários e suas respectivas restaurações provisórias em manequim e em pacientes.

Bibliografia Básica

- 1- PEGORARO, L. F.; VALLE, A. L.; ARAÚJO, C. R. P.; et al. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. 487 p.
- 2- FONSECA, A. S. Odontologia estética. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. 384 p.
- 3- CARR, A. B. C. Prótese parcial removível. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. 376 p.

Bibliografia Complementar

- 1- VERGANI, C. E.; PAVARINA, A. C.; JORGE, J. H.; et al. Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: guia prático. Barueri: Manole, 2021. E-book. 280 p.
- 2- KLINEBERG, I. Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. 270 p.
- 3- MISCH, C. I E. Prótese sobre implantes dentais. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. 992 p.
- 4- ANUSAVICE, K. J. Phillips materiais dentários. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. 572 p.
- 5- NOGUEIRA, S. S.; JUNIOR, F. A. M.; FILHO, J. N. A.; et al. Reabilitação oral com próteses totais: prática clínica e laboratorial. Barueri: Manole, 2022. E-book. 324 p.
- 6- PEGORARO, L. F. Fundamentos de prótese fixa. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. 160 p.
- 7- BRACKETT, S. E.; HOBBO, S.; JACOBI, R.; SHILLINGBURG JR., H. T.; WHITSETT, L. D. Fundamentos de prótese fixa. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 1998. 472 p.

Disciplina: SEA17197 - ESTÁGIO INTEGRADO 1**Ementa**

Prática multidisciplinar dos conhecimentos científicos e clínicos adquiridos nas disciplinas já cursadas. Procedimentos restauradores diretos e indiretos unitários. Procedimentos endodônticos e periodontais e cirurgias bucomaxilofaciais. Atualização e aplicação dos conhecimentos técnicos e científicos dos agravos: cárie dentária, fluorose dentária, traumatismo dentoalveolar, erosão dental, doença periodontal, maloclusão. Assistência odontológica em pacientes nos ciclos de vida adolescentes, adultos, idosos e gestantes. Exames clínico e radiográfico sob orientação dos professores. Diagnóstico clínico, radiográfico e planejamento.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Executar e processar radiografias intrabucais;
- Realizar técnicas cirúrgicas assépticas prevenindo contaminações e infecções;
- Realizar planejamento clínico integrado do paciente;
- Executar tratamentos restauradores diretos e indiretos unitários;
- Executar tratamentos endodônticos;
- Executar tratamentos periodontais cirúrgicos e não cirúrgicos;
- Executar cirurgias orais menores e extrações dentárias.

Bibliografia Básica

- 1- LINDHE, J.; LANG, N. P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. 1312 p.
- 2- LOPES, H. P. Endodontia - Biologia e técnica. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. 803 p.
- 3- MILORO, M. I; GHALI, G. E; LARSEN, P. E.; WAITE, P. D. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson, 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. 1316 p.

Bibliografia Complementar

- 1- REIS, A. Materiais dentários diretos - Dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. 358 p.
- 2- ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. 250 p.
- 3- MALAMED, S. F. Manual de anestesia local. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. 379p.
- 4- MISCH, C. E. Prótese sobre implantes dentais. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. 992 p.
- 5- FRANCISCHONE, C. E.; CARVALHO, P. S. P. Prótese sobre Implantes - Planejamento, previsibilidade e estética. São Paulo: Grupo GEN, 2008. E-book. 290 p.

Disciplina: SEA17172 - ODONTOPEDIATRIA**Ementa**

Introdução ao conhecimento teórico, clínico e de extensão relacionado à prática da Odontopediatria. Habilidades técnico-científicas na assistência odontológica de bebês, crianças e pacientes pediátricos com deficiências. Avaliação dos pacientes na sua integralidade. Promoção de saúde bucal e orientação preventiva para os respectivos pais/responsáveis. Aplicação de procedimentos preventivos, terapêuticos, cirúrgicos, endodônticos e reabilitadores para tratamento dos agravos em saúde bucal: cárie dentária, traumatismo dento alveolar, doença periodontal, má oclusão, defeitos de desenvolvimento de esmalte (fluorose dentária, hipomineralização e hipoplasia do esmalte), alterações dos tecidos moles, erosão dentária e má formação congênita. Princípios de mínima intervenção e de psicologia em odontopediatria.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Identificar e interpretar dados, para o diagnóstico, prognóstico, planejamento, plano de tratamento e tratamento em crianças (4 a 12 anos) e bebês (0 a 3 anos) atendidos no Projeto de Extensão (Estratégias de promoção de saúde bucal para bebês);
- Aplicar conhecimentos de psicologia e de mínima intervenção em odontopediatria para



assistência odontológica ambulatorial às crianças da comunidade, incluindo as afro-brasileiras, indígenas e aquelas com deficiências, reproduzindo atividades relacionadas ao atendimento odontológico em odontopediatria, bem como a relação profissional/paciente/responsáveis;

- Organizar a ficha clínica odontológica, respeitando os princípios técnico-científicos, humanísticos e éticos da profissão;
- Identificar e interpretar dados, para o diagnóstico e prognóstico das alterações do sistema estomatognático da criança, por meio do exame clínico, radiográfico e outros exames complementares, que se fizerem necessários;
- Diagnosticar a cárie dentária, o traumatismo dentoalveolar, a doença periodontal, a má oclusão, defeitos de desenvolvimento do esmalte dentário, as alterações dos tecidos moles, a erosão dental e as más formações congênitas;
- Aplicar os conhecimentos de psicologia em odontopediatria, com o objetivo de condicionar a criança ao tratamento odontológico e interagir com pais/responsáveis;
- Indicar e realizar procedimentos de promoção de saúde bucal em odontopediatria;
- Realizar o tratamento terapêutico medicamentoso na criança;
- Reconhecer as diferenças anatômicas da cavidade bucal das crianças em relação a dos adultos e aplicá-las no exame clínico, radiográfico e nos procedimentos de anestesia local;
- Indicar e executar as técnicas radiográficas indicadas para crianças;
- Indicar e realizar as técnicas de anestesia local em crianças;
- Indicar e realizar a exodontia de dentes decíduos;
- Reconhecer as diferenças anatômicas dos dentes decíduos e permanentes e aplicá-las aos procedimentos restauradores e endodônticos;
- Planejar e executar tratamento endodôntico em dentes decíduos;
- Aplicar as normas de biossegurança na clínica de Odontopediatria.

Bibliografia Básica

- 1- GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria, 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. 808 p.
- 2- SCARPARO, A. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri: Manole, 2020. E-book. 516 p.
- 3- DUQUE, C. Odontopediatria - Uma visão contemporânea. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. 672 p.

Bibliografia Complementar

- 1- SILVA, L. A. B. Tratamento endodôntico em crianças: protocolos clínicos em dentes decíduos e permanentes jovens. Barueri: Manole, 2021. E-book. 200 p.
- 2- FELDENS, C. A.; KRAMER, P. F. Traumatismo na dentição decídua - Prevenção, diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2012. E-book. 318 p.
- 3- FELDENS, C. A.; KRAMER, P. F. Cárie dentária na infância - Uma abordagem contemporânea. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. 296 p.
- 4- MARSILLAC, M. W. S. Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. 167 p.
- 5- KLATCHOIAN, D. A. Psicologia odontopediátrica. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2002. 375 p.

Disciplina: SEA17173 - ORTODONTIA

Ementa

Crescimento e desenvolvimento dos ossos faciais. Biogênese das dentições humanas. Funções neuromusculares orais. Etiologia, classificação e diagnóstico das más oclusões dentárias e esqueléticas. Confeção de aparelhos de ortodontia preventiva e interceptiva em laboratório. Planejamento e tratamento ortodôntico preventivo a crianças de 5 a 12 anos com más oclusões nas dentições decídua e mista.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender o crescimento e desenvolvimento da face, a biogênese das dentições e as funções de respiração, deglutição, fonação e mastigação;
- Reconhecer os desvios da normalidade e a etiologia das más oclusões dentárias e esqueléticas;
- Realizar a confecção e ativação de aparelhos ortodônticos e ortopédicos faciais utilizados na ortodontia preventiva e interceptiva;
- Examinar crianças nas dentições decídua ou mista e solicitar exames complementares;
- Avaliar as alterações da normalidade em exames clínicos, radiográficos e na análise dos modelos das arcadas;
- Orientar pais e crianças sobre hábitos orais saudáveis e hábitos deletérios;
- Determinar o momento ideal de intervenção nos diferentes tipos de más oclusões;
- Planejar o tratamento ortodôntico preventivo das más oclusões em desenvolvimento;
- Realizar os procedimentos clínicos necessários para a confecção dos aparelhos em laboratório;
- Realizar a instalação e ativação dos aparelhos e acompanhar a evolução do tratamento;
- Apresentar a evolução dos casos tratados e em tratamento;
- Encaminhar pacientes com alterações respiratórias e/ou fonoaudiológicas para as áreas afins;
- Encaminhar pacientes com más oclusões estabelecidas para tratamento ortodôntico interceptivo ou corretivo.

Bibliografia Básica

- 1- PROFFIT, W. R. Ortodontia contemporânea. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. 2062 p.
- 2- VILELLA, O. V. Manual de cefalometria. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2018. E-book. 178 p.
- 3- MATSUMOTO, M. A. N.; STUANI, M. B. S.; ROMANO, F. L. Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista. Barueri: Manole, 2020. E-book. 344 p.

Bibliografia Complementar

- 1- YANIKIAN, F.; MIYAZAKI, M. T. Aparelhos ortodônticos removíveis - Técnicas laboratoriais para construção. São Paulo: Érica, 2015. E-book. 129 p.
- 2- JANSON, G.; GARIB, D. G.; PINZAN, A. et al. Introdução à ortodontia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. 159 p.
- 3- SILVA FILHO, O. G.; GARIB, D. G.; LARA, T. S. Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. 574 p.
- 4- CAPPELLETTE JUNIOR, M. Disjunção maxilar. São Paulo: Santos Publicações, 2014. E-book. 415 p.
- 5- PEREIRA, M. B. B. Manual de ortopedia funcional dos maxilares - Uma abordagem clínico-infantil. São Paulo: Santos Publicações, 2017. E-book. 324 p.

Disciplina: SEA17174 - MONITORIA CLÍNICA INTRAMUROS 2

Ementa

Continuação da Monitoria Clínica Intramuros 1. Atuação no modelo ensino-aprendizagem de assistência odontológica em ambulatorios intramuros do curso de Odontologia. Prática interdisciplinar extensionista e dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos nas disciplinas já cursadas. Promoção de saúde e prevenção e tratamento de agravos bucais em diversos ciclos de vida. Ética na prática clínica odontológica. Atividade extensionista.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Atuar de maneira interdisciplinar, considerando as diversas especialidades da Odontologia;
- Aplicar os conhecimentos teórico-práticos para a promoção de saúde bucal e prevenção e tratamento de agravos bucais em diversos ciclos de vida;
- Atuar com liderança e de forma comunicativa em equipes interdisciplinares na assistência odontológica;
- Exercer a ética nas relações humanas que permeiam a assistência odontológica.

Bibliografia Básica

- 1 - TURANO, J. C. Fundamentos de prótese total. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan. 2019. E-book. 376 p.
- 2 - PEGORARO, L. F.; VALLE, A. L.; ARAÚJO, C. R. P.; et al. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas. 2012. E-book. 488 p.
- 3 - HUPP, J.R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan. 2021. E-book. 704 p.

Bibliografia Complementar

- 1 - PEGORARO, L. F. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas. 2014. E-book. 144 p.
- 2 - KLINEBERG, I. Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária. Rio de Janeiro: Grupo Gen. 2017. E-book. 296 p.
- 3 - VERGANI, C. E.; PAVARINA, A. C.; JORGE, J. H.; et al. Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: guia prático. São Paulo: Manole. 2021. E-book. 695 p.
- 4 - MILORO, M. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. ed. São Paulo: Santos. 2016. E-book. 1344 p.
- 5 - NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016. E-book. 871 p.

Disciplina: PRO17175 - IMPLANTODONTIA E ODONTOLOGIA DIGITAL

Ementa

Conhecimentos técnicos e científicos para o tratamento com implantes osseointegrados em pacientes comprometidos pelos agravos em saúde bucal (Edentulismo, Traumatismo Dentoalveolar, Doenças Periodontais, Cárie Dentária, Maloclusão, Alterações dos Tecidos Moles e Câncer Bucal, Fluorose Dentária, Traumatismo Dentoalveolar, Erosão Dental, Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular, Malformações Congênitas) nos diferentes ciclos de vida. Exames clínico e radiográficos em Implantodontia. Diagnóstico clínico e radiográfico em Implantodontia. Planejamento interdisciplinar com implantes osseointegrados. Técnicas cirúrgicas e protéticas. Moldagem, modelos de trabalho e restaurações provisórias sobre implantes. Conhecimentos técnicos e científicos para uso de recursos digitais em odontologia voltados para o diagnóstico, planejamento e tratamento de pacientes nos diferentes ciclos de vida.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender o papel da Implantodontia na reabilitação odontológica em pacientes acometidos pelos principais agravos em saúde bucal nos diferentes ciclos de vida;
- Executar procedimentos cirúrgicos e protéticos básicos em Implantodontia, habilitando-se para a atividade clínica;

-
- Identificar e desenvolver procedimentos usando recursos digitais que podem ser utilizados em odontologia;
 - Identificar e descrever corretamente os princípios técnicos e científicos para o tratamento com implantes osseointegrados;
 - Elencar as etapas envolvidas na utilização dos recursos digitais em odontologia nas diferentes etapas do tratamento com implantes;
 - Identificar e descrever corretamente os tipos de instrumentais e componentes necessários para a execução de tratamentos com implantes osseointegrados;
 - Diagnosticar, planejar e recomendar um tratamento com implantes osseointegrados;
 - Identificar e recomendar a necessidade de procedimentos complementares ao tratamento com implantes osseointegrados;
 - Realizar exames e diagnóstico clínico e radiográfico;
 - Realizar o planejamento cirúrgico e protético em pacientes visando o tratamento com implantes osseointegrados, elaborando os guias cirúrgicos/radiográficos digitais ou convencionais e coroas provisórias;
 - Planejar e executar, em uma simulação clínica, um tratamento com implantes osseointegrados em situação de comprometimento por edentulismo unitário, identificando todas as etapas do tratamento;
 - Identificar as etapas do tratamento com implantes osseointegrados, e as características finais dos trabalhos realizadas na simulação clínica.

Bibliografia Básica

- 1- LINDHE J.; LANG, N. P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. ed. Grupo GEN, 2018. E-book. 1312 p.
- 2- FRANCISCHONE, C. E. Prótese sobre implantes planejamento, previsibilidade e estética. São Paulo: Santos Publicações, 2008. E-book. 290 p.
- 3- MISCH, C. E. Prótese sobre implantes dentais. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. 1008 p.

Bibliografia Complementar

- 1- BIANCHINI, M. A. Diagnóstico e tratamento das alterações peri-implantares. São Paulo: Santos Publicações, 2014. E-book. 504 p.
- 2- CARDOSO, A. C. O passo-a-passo da prótese sobre implantes da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2012. E-book. 237 p.
- 3- KADEMANI, D.; TIWANA, P. Atlas de cirurgia oral & maxilofacial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. 1136 p.
- 4- ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. E-book. 256 p.
- 5- GUIMARÃES, M. M. Checklist em implantodontia diagnóstico, planejamento, cirurgia, prótese e complicações. São Paulo: Santos Publicações, 2015. E-book. 174 p.

Disciplina: PRO17176 - ODONTOGERIATRIA

Ementa

Estudo das alterações bucais relacionadas ao envelhecimento e a interação das diversas doenças de interesse médico com a prática odontológica. Funções do aparelho mastigatório e sua importância no processo da digestão, nutrição e dieta. Efeitos dos medicamentos sobre a saúde bucal dos idosos. Classificação funcional e comunicação com o idoso. Agravos considerados para o tratamento em idosos: cárie dentária, doença periodontal, edentulismo, maloclusão, erosão dental, dor orofacial e disfunção temporomandibular, traumatismo dentoalveolar, alterações de tecidos moles e câncer bucal. Sistemática de tratamento no paciente idoso: diagnóstico, planejamento, plano de tratamento, tratamento e controle posterior.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer os aspectos teóricos e práticos para atenção à saúde bucal da pessoa idosa;
- Compreender a relação entre o processo de envelhecimento e a saúde bucal do idoso;
- Conhecer os agravos na saúde bucal importantes no tratamento odontológico para promoção da saúde e melhor qualidade de vida do paciente idoso;



-
- Desenvolver habilidades para prestar assistência odontológica à pessoa idosa baseado na ciência, nos princípios éticos e legais;
 - Conhecer as medidas de proteção e direitos assegurados à pessoa idosa (Estatuto do Idoso/ lei 10.741 de 01/10/2003);
 - Desenvolver assistência odontológica ambulatorial à população idosa com inclusão de afro-brasileiros, indígenas e aqueles com algumas necessidades especiais, vivenciando as atividades relacionadas ao consultório de Odontogeriatría, bem como, a relação profissional/paciente/responsáveis;
 - Reconhecer as alterações bucais causadas ou associadas ao processo de envelhecimento;
 - Analisar as repercussões do processo de envelhecimento no estado geral e bucal dos idosos;
 - Analisar os efeitos da dieta e uso de medicamentos sobre a saúde bucal dos idosos;
 - Aplicar estratégias para melhor comunicação com a pessoa idosa;
 - Conhecer a epidemiologia das doenças bucais dos idosos;
 - Identificar a condição funcional do paciente idoso quando funcionalmente independente, parcial ou totalmente dependente;
 - Escolher métodos para prevenção de doenças bucais no paciente idoso;
 - Realizar diagnóstico através de exames clínico, radiográfico e laboratorial das condições de saúde bucal dos idosos;
 - Planejar e realizar modalidades de tratamento odontológico em pacientes idosos com agravos em saúde bucal, aplicando os princípios mecânicos, biológicos, estéticos e de oclusão.

Bibliografia Básica

- 1- IAZZETTI, G. J.; PRIMO, L. G. Odontologia integrada na terceira idade. São Paulo: Santos Publicações, 2013. 242 p.
- 2- MONTENEGRO, F. L. B.; MARCHINI, L. Odontogeriatría: uma visão gerontológica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 360 p.
- 3- OKESON, J. P. Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 496 p.

Bibliografia Complementar

- 1- TOMMASI, A. F. Diagnóstico em patologia bucal. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. 1750 p.
- 2- SILVA, M. L. N.; MARUCCI, M. F. N.; ROEDIGER, M. A. Tratado de nutrição em gerontologia. São Paulo: Manole, 2016. E-book. 532 p.
- 3- ZARB, G. A. Tratamento protético para os pacientes edêntulos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. 1337 p.
- 4- CAMPOSTRINI, E. Odontogeriatría. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 265 p.
- 5- DAWSON, P. E. Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso. São Paulo: Santos Publicações, 2008. 645 p.

Disciplina: PRO17180 - ESTÁGIO INTEGRADO 2

Ementa

Continuação do Estágio Integrado 1. Atualização e aplicação dos conhecimentos técnicos e científicos dos principais agravos em saúde bucal. Clínica integrada nos ciclos de vida adolescentes, adultos, idosos e gestantes. Exames clínico e radiográfico. Diagnóstico clínico e radiográfico. Planejamento interdisciplinar. Execução de casos integrados de cárie dentária, doença periodontal, edentulismo, maloclusão, alterações dos tecidos moles e câncer bucal, fluorose dentária, traumatismo dentoalveolar, erosão dental, dor orofacial e disfunção temporomandibular, malformações congênitas. Aplicação dos métodos preventivos na cárie dentária e doença periodontal.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender a clínica odontológica de forma integrada, utilizando os conteúdos adquiridos ao longo do curso nas áreas de periodontia, cirurgia, endodontia e odontologia restauradora e reabilitadora;
- Diagnosticar, planejar e executar a promoção de saúde bucal e/ou reabilitação morfofuncional e estética do sistema estomatognático nos principais agravos em saúde bucal por ciclos de vida, inserida nos princípios do SUS;

- Compreender a sistemática do diagnóstico clínico e radiográfico e plano de tratamento integrado;
- Entender a dinâmica de planejamentos clínicos de forma integrada dentro das respectivas indicações, tratamentos complementares, instalação das próteses e manutenção do paciente;
- Realizar exames e diagnóstico clínico e radiográfico;
- Realizar plano de tratamento clínico integrado;
- Apresentar ao paciente estratégias de redução de risco às doenças bucais e possibilidades de tratamento adequadas às suas necessidades;
- Aplicar os conceitos de promoção da saúde bucal, como profilaxia, orientação preventiva, adequação do meio bucal e aplicação tópica de flúor;
- Realizar procedimentos odontológicos integrados, como exodontia simples, raspagem e alisamento radicular por hemiarco, cirurgia pré-protética e periodontal, tratamento endodôntico, restaurações estéticas diretas e procedimentos clareadores, restaurações indiretas e núcleos de preenchimento, pinos pré-fabricados, núcleos metálicos fundidos, prótese unitária provisória, prótese unitária, PPF ou adesiva, PPR, PTR;
- Realizar a escuta do paciente, estimulando a interação profissional-paciente para a qualificação do cuidado integrado;
- Reconhecer o papel e a importância do atendimento integrado no contexto da Atenção Primária à Saúde, a partir da inserção em serviços do SUS.

Bibliografia Básica

- 1- LINDHE J.; LANG, N. P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. ed. Grupo GEN, 2018. E-book. 1312 p.
- 2- TELLES, D. M. Prótese total convencional - Livro do estudante. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. 346 p.
- 3- PEGORARO, L. F.; VALLE, A. L.; ARAÚJO, C. R. P. et al. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. 488 p.

Bibliografia Complementar

- 1- CARR, A. B. McCracken prótese parcial removível. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017, E-book. 380 p.
- 2- NOGUEIRA, S. S.; MOLO JUNIOR, F. A.; ARIOLI FILHO, J. N. et al. Reabilitação oral com próteses totais: prática clínica e laboratorial. Barueri: Manole, 2022. E-book. 348 p.
- 3- NEWMAN, M. G. Newman e Carranza - Periodontia clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 1040 p.
- 4- LOPES, H. P.; FREITAS JUNIOR, J. S. Endodontia - Biologia e técnica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 832 p.
- 5- PEGORARO, L. F. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 144 p.

Disciplina: PRO17177 - MONITORIA CLÍNICA INTRAMUROS 3

Ementa

Continuação da Monitoria Clínica Intramuros 1 e 2. Atuação no modelo ensino-aprendizagem de assistência odontológica em ambulatórios intramuros do curso de Odontologia. Prática interdisciplinar extensionista e dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos nas disciplinas já cursadas. Promoção de saúde e prevenção e tratamento de agravos bucais em diversos ciclos de vida. Ética na prática clínica odontológica. Atividade extensionista.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Atuar de maneira interdisciplinar, considerando as diversas especialidades da Odontologia;
- Aplicar os conhecimentos teórico-práticos para a promoção de saúde bucal e prevenção e tratamento de agravos bucais em diversos ciclos de vida;
- Atuar com liderança e de forma comunicativa em equipes interdisciplinares na assistência odontológica;
- Exercer a ética nas relações humanas que permeiam a assistência odontológica.

Bibliografia Básica

- 1 - BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos Publicações, 2010. E-book. 432 p.



- 2- TELLES, D. M. Prótese total convencional - Livro do estudante. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. 346 p.
- 3- PEGORARO, L. F.; VALLE, A. L.; ARAÚJO, C. R. P. et al. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. 488 p.
- 4- GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria, 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. 808 p.
- 5- MATSUMOTO, M. A. N.; STUANI, M. B. S.; ROMANO, F. L. Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista. Barueri: Manole, 2020. E-book. 344 p.

Bibliografia Complementar

- 1 - FONSECA, A. S. Odontologia estética. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. 384 p.
- 2 - PEGORARO, L. F. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2014. E-book. 144 p.
- 3 - NEWMAN, M. Newman e Carranza. Periodontia clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2020. E-book. 974 p.
- 4 - KLINEBERG, I. Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 296 p.
- 5 - LOPES, H. P.; FREITAS, J. S. JR. Endodontia - Biologia e Técnica. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 832 p.
- 6- SCARPARO, A. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri: Manole, 2020. E-book. 516 p.
- 7- PROFFIT, W. R. Ortodontia Contemporânea. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. 2062 p.

Disciplina: SEA17181 - ESTÁGIO EM CLÍNICA INFANTIL

Ementa

Tratamento odontológico da criança e do adolescente, dentição decídua e mista. Diagnóstico, planejamento e tratamento dos principais agravos de saúde bucal: cárie, doença periodontal, fluorose, erosão dentária e traumatismo dentoalveolar na dentição decídua e permanente, na população infantil e adolescente. Abordagem ortodôntica preventiva e interceptora das más oclusões nas dentições decídua e mista. Integração das especialidades de Odontopediatria e Ortodontia. Aspectos legais, bioéticos, técnicos e científicos da prática odontológica, amparados pela Ciência. Promoção e manutenção da saúde bucal.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Aprofundar o conteúdo teórico já implementado nas disciplinas de biossegurança, odontopediatria e ortodontia: exame clínico, diagnóstico, planejamento, adequação psicológica para tratamento odontológico das crianças e adolescentes, radiologia, opções de abordagem preventiva e restauradora, minimamente invasiva de dentes decíduos e permanentes, anestesia e exodontia de dentes decíduos, endodontia de dentes decíduos, traumatismo de dentes decíduos e permanentes, crescimento facial, biogênese das dentições, análise da dentição mista, cefalometria e abordagens das más oclusões nas dentições decídua e mista;
- Compreender os conteúdos teóricos: erosão, defeitos de desenvolvimento de esmalte, abordagem endodôntica inicial de permanentes jovens, fotografia clínica, conhecimentos da biologia e da física para a confecção, instalação e ativação de aparelhos que produzem a movimentação dentária, opções para o tratamento preventivo e interceptivo nas áreas de ortodontia e ortopedia facial, bem como, os preceitos e fundamentos que envolvem a prática clínica baseada em evidência;
- Demonstrar empatia com a condição de saúde, socioeconômica e cultural do paciente, entendendo os fatores determinantes para as doenças bucais;
- Analisar e diagnosticar os agravos em saúde bucal, prevalentes nos pacientes da clínica infantil e adolescente, nas dentições decídua e mista;
- Elaborar o plano de tratamento odontopediátrico, ortodôntico preventivo e interceptivo;
- Delimitar o campo de atuação da clínica infantil, considerando a odontopediatria, odontohebiatria e ortodontia, que possa ser resolvido de forma interceptiva e interceptora e encaminhar aqueles que precisam de tratamento especializado;
- Aplicar as normas da Vigilância Sanitária no seu ambiente de trabalho;
- Produzir os processos para construção dos aparelhos, fotografia clínica, confecção de anéis, moldagens e desenho dos aparelhos para orientação laboratorial;



- Realizar o tratamento planejado, ortodôntico preventivo e interceptor, nas dentições decídua e mista;
- Realizar o tratamento planejado, integrando conhecimentos da clínica infantil odontopediátrica e ortodôntica, prezando pela humanização e ética profissional, durante a realização dos procedimentos.

Bibliografia Básica

- 1- SCARPARO, A. Odontopediatria bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri: Manole, 2021. E-book. 544 p.
- 2- GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria, 9. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2016. E-book. 2388 p.
- 3- HADDAD, A. E.; SEVERO, D. C.; BÖNECKER, M. Odontopediatria ao alcance de todos: práticas clínicas para os serviços público e privado. São Paulo: Santos Publicações, 2021. E-book. 308 p.
- 4- FELDENS, C. A.; KRAMER, P. F. Cárie dentária na infância. Uma abordagem contemporânea. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. 312 p.
- 5- MATSUMOTO, M. A. N.; STUANI, M. B. S.; ROMANO, F. L. Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista. Barueri: Manole, 2020. E-book. 344 p.
- 6- PROFFIT, W. R. Ortodontia contemporânea. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 2062 p.

Bibliografia Complementar

- 1- MAGALHÃES, A. C. Cariologia: da base à clínica. Barueri: Manole, 2020. E-book. 228 p.
- 2- ANTUNES, J. L. F.; PERES, M.A. Epidemiologia da saúde bucal. Série Fundamentos de Odontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. 738 p.
- 3- ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2014. E-book. 250 p.
- 4- SILVA, L. A. B. Tratamento endodôntico em crianças: protocolos clínicos em dentes decíduos e permanentes jovens. Barueri: Manole, 2021. E-book. 232 p.
- 5- FELDENS, C. A.; KRAMER, P. F. Traumatismo na dentição decídua. Prevenção, diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2012. E-book. 336 p.
- 6- SILVA FILHO, O. G.; GARIB, D. G.; LARA, T. S. Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. 576 p.
- 7- VILELLA, O. V. Manual de cefalometria. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2018. E-book. 178 p.

Disciplina: MSO17182 - ESTÁGIO EXTRAMUROS EM ODONTOLOGIA

Ementa

Atuação no modelo ensino-serviço em serviços odontológicos na rede pública de saúde, Organizações Não Governamentais (ONG's), hospitais e/ou rede filantrópica. Vivência na atenção primária em saúde bucal e/ou gestão em saúde. Projetos locais de intervenção em saúde geral/bucal. Planejamento de ações nos diversos ciclos de vida.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação em Odontologia nas atividades preventivas e no atendimento clínico a pacientes ou em atividades de gerenciamento, incluindo os diversos locais de atuação do cirurgião-dentista;
- Demonstrar habilidades clínicas, afetivas e sócio-emocionais durante o atendimento aos pacientes e comunidade, além da relação com a equipe interprofissional de trabalho;
- Compartilhar informações com os pacientes, família e comunidade de forma simples, utilizando linguagem apropriada a cada grupo atendido, buscando solucionar dúvidas relacionadas a saúde bucal;
- Planejar junto da equipe de saúde bucal, projetos de intervenção em saúde, de acordo com a demanda local.

Bibliografia Básica

- 1- GOES, P. S. A.; MOYSÉS, S. J. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2012. E-book. 248 p.
- 2- PINTO, V. Saúde bucal coletiva. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 444 p.
- 3- PEREIRA, A. C. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Nova Odessa: Napoleão, 2009. 704 p.

Bibliografia Complementar

- 1- PIZZATTO, E.; GABARDO, M. C. L. Saúde bucal coletiva: uma abordagem ampliada. Ponta Grossa: Atena, 2021. 175 p.
- 2- MOYSÉS, S. J. Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. E-book. 128 p.
- 3- SALES-PERES, S. H. C. Saúde coletiva e epidemiologia na odontologia. Barueri: Manole, 2021. E-book. 392 p.
- 4- SOUZA, E. N. C.; ELIAS, E. A.; BECKER, B.; et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. 170 p.
- 5- SILVA, F. P.; LIMA, A. P. L.; ALVES, A.; et al. Gestão da inovação. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. 221 p.

Disciplina: PRO17183 - ESTÁGIO INTEGRADO 3

Ementa

Continuação do Estágio Integrado 1 e 2. Atualização e aplicação dos conhecimentos técnicos e científicos dos principais agravos em saúde bucal. Clínica integrada nos ciclos de vida adolescentes, adultos, idosos e gestantes. Exames clínico e radiográfico. Diagnóstico clínico e radiográfico. Planejamento interdisciplinar, com ênfase na odontologia restauradora indireta, com implantes osseointegrados e cirurgias voltadas para correção das alterações alveolares. Execução de casos integrados de cárie dentária, doença periodontal, edentulismo, maloclusão, alterações dos tecidos moles e câncer bucal, fluorose dentária, traumatismo dentoalveolar, erosão dental, dor orofacial e disfunção temporomandibular, malformações congênitas. Aplicação dos métodos preventivos na cárie dentária e doença periodontal. Odontologia Digital.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender a clínica odontológica de forma integrada, utilizando os conteúdos adquiridos ao longo do curso;
- Diagnosticar, planejar e executar a promoção de saúde bucal e/ou reabilitação morfofuncional e estética do sistema estomatognático nos principais agravos em saúde bucal por ciclos de vida, inserida nos princípios do SUS;
- Compreender a sistemática e executar o diagnóstico clínico e radiográfico e plano de tratamento integrado;
- Entender a dinâmica de planejamentos clínicos de forma integrada dentro das respectivas indicações, tratamentos complementares, instalação das próteses e manutenção do paciente;
- Realizar exames clínico e radiográfico;
- Desenvolver o processo diagnóstico por meio do exame clínico e complementares nos pacientes portadores de lesões de boca e decidir o manejo terapêutico;
- Apresentar ao paciente estratégias de redução de risco às doenças bucais e possibilidades de tratamento adequadas às suas necessidades;
- Aplicar os conceitos de promoção da saúde bucal, como profilaxia, orientação preventiva, adequação do meio bucal;
- Realizar procedimentos odontológicos integrados, como exodontia simples, raspagem e alisamento radicular por hemiarco, cirurgia pré-protética e periodontal, cirurgias de reconstrução alveolar, cirurgias de implantes osseointegrados, tratamento endodôntico, restaurações estéticas diretas e procedimentos clareadores, restaurações indiretas e núcleos de preenchimento, pinos pré-fabricados, núcleos metálicos fundidos, prótese unitária provisória, prótese unitária, PPF ou adesiva, PPR, PTR; prótese sobre implantes;
- Realizar a escuta do paciente, estimulando a interação profissional-paciente para a qualificação do cuidado integrado;
- Reconhecer o papel e a importância do atendimento integrado no contexto da Atenção Primária à Saúde, a partir da inserção em serviços do SUS.

Bibliografia Básica

- 1- LINDHE J.; LANG, N. P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. ed. Grupo GEN,



2018. E-book. 1312 p.

2- TELLES, D. M. Prótese total convencional - livro do estudante. São Paulo: Grupo GEN, 2011. E-book. 346 p.

3- PEGORARO, L. F. Fundamentos de prótese fixa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. 144 p.

Bibliografia Complementar

1- RETTORE JR. R. Casos clínicos em odontologia. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. E-book. 400 p.

2- ANDRADE, E. D.; RANALI, J. Emergências médicas em odontologia. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. E-book. 172 p.

3- MEZZOMO, E.; SUZUKI, R. M. Reabilitação oral contemporânea. São Paulo: Santos Publicações, 2006. 873 p.

4- NEWMAN, M. G. Newman e Carranza - Periodontia clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 1040 p.

5- TELLES, D. M. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos Publicações, 2009. 492 p.

Disciplina: COL17185 - DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa

Elaboração e apresentação de Trabalho Científico de Conclusão de Curso na área de Odontologia.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Elaborar e a apresentar de um trabalho de conclusão de curso respeitando as normas técnicas;
- Conhecer as normas técnicas para elaboração do trabalho de conclusão de curso;
- Desenvolver habilidades para apresentação oral de trabalhos científicos;
- Demonstrar aptidão para o desenvolvimento de pesquisas bibliográficas, laboratoriais e clínicas;
- Respeitar os princípios éticos durante a execução de um trabalho científico;
- Reconhecer a importância do método científico e da ética para o desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso, motivando-se para a necessidade constante de busca por novos conhecimentos;

- Redigir e apresentar um trabalho científico que aborde, de maneira estruturada e fundamentada, temas relacionados à área da saúde e dos agravos em saúde bucal (cárie dentária, doença periodontal, edentulismo, maloclusão, alterações dos tecidos moles e câncer bucal, fluorose dental, traumatismo dentoalveolar, erosão dental, dor orofacial e disfunção temporomandibular, malformações congênitas) que ocorrem em diferentes ciclos da vida (bebês, crianças, adolescentes, adultos, idosos, gestantes);
- Aplicar conceitos e métodos aprendidos em Odontologia ou em outras áreas do conhecimento, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade na área da saúde;
- Identificar e formular problemas de pesquisa na área de Odontologia;
- Selecionar e utilizar fontes bibliográficas relevantes para seu trabalho de pesquisa;
- Apresentar seu trabalho de forma clara, objetiva e coerente;
- Desenvolver competências para a comunicação científica e colaboração em equipe;
- Coletar, analisar e interpretar dados de forma adequada e ética;
- Identificar e lidar com questões éticas na pesquisa em Odontologia;
- Disponibilizar atenção aos voluntários que porventura venham a participar do seu trabalho, respondendo aos questionamentos de forma compassiva e solidária;
- Estimular, em trabalhos clínicos, a interação profissional-paciente, por meio da escuta e do acolhimento, para um melhor desenvolvimento do trabalho científico.

Bibliografia Básica

1- ESTRELA, C. Metodologia científica. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. 738 p.

2- CASTRO, C.M. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson



Universidades, 2010. E-book. 136 p.

3- DEMO, P. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. 192 p.

Bibliografia Complementar

1- PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F.; LORANDI, P. A. Projeto de pesquisa o que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração. 4. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2007. 96 p.

2- BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 112 p.

3- LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009. 114 p.

4- RÚDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 144 p.

5- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p.

Disciplina: MSO17178 - GESTÃO E ODONTOLOGIA DO TRABALHO

Ementa

Introdução à gestão em Odontologia. Noções de Odontologia do Trabalho e de saúde bucal do trabalhador. Gestão de pessoas, ambiente de trabalho e equipe interprofissional na odontologia. Noções de empreendedorismo e marketing em odontologia. Relação de ética e empreendedorismo.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Entender conhecimentos básicos sobre gestão em odontologia;
- Compreender os princípios gerais de planejamento e implantação de serviços odontológicos;
- Compreender o campo da odontologia do trabalho, relacionando-a com a saúde bucal do trabalhador;
- Aplicar conceitos aprendidos durante o curso, para contextualizar a inserção e o papel do cirurgião-dentista no atual mercado de trabalho (público e privado);
- Desenvolver competências para gerenciamento e tomada de decisão na administração de consultórios odontológicos;
- Demonstrar habilidades afetivas e sócio-emocionais em simulações de entrevistas de emprego e na atuação em equipes multi e interprofissionais;
- Desenvolver a consciência crítica, de gestão ética em liderança e marketing para o enfrentamento dos desafios crescentes da profissão.

Bibliografia Básica

1- VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 383 p.

2- GOES, P. S. A. Gestão da prática em saúde bucal. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. 128 p.

3- MEDEIROS, U. Fundamentos de odontologia do trabalho. São Paulo: Santos Publicações, 2011. 409 p.

Bibliografia Complementar

1- BURMESTER, H.; MATIAS, C. M. F.; NOVAES, M. A.; POUSA, P. C. P. Gestão de pessoas em saúde. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. 328 p.

2- SALES-PERES, S. H. C. Saúde coletiva e epidemiologia na odontologia. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. E-book. 392 p.

3- SOUSA JUNIOR, W. A. Gestão de clínica odontológica: a capacitação para a utilização de tecnologias e ferramentas de gestão aplicadas à clínica odontológica. São José dos Campos, 2019. 88 p.

4- SABBAG, P. Y. Competências em gestão. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. E-book. 400 p.

5- MOYSÉS, S. J.; GOES, P. S. A. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. E-book. 248 p.

Disciplina: MOR17186 - INTRODUÇÃO À HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Ementa

Introdução à Harmonização Orofacial (HOF). Histórico e legislação. Avaliação das características teciduais da face nos diferentes ciclos da vida. Materiais e procedimentos técnicos.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender e aplicar a legislação vigente e os princípios éticos relacionados à especialidade;
- Identificar as características teciduais da face nos diferentes ciclos de vida;
- Reconhecer, diferenciar e distinguir a aplicação dos materiais utilizados na harmonização orofacial;
- Reconhecer, diferenciar e distinguir o instrumental utilizado na harmonização orofacial;
- Identificar os procedimentos básicos realizados em harmonização orofacial;
- Realizar investigações científicas para atualização do conhecimento na área.

Bibliografia Básica

- 1- PRADO, R. SALIM, M. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento . 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. 703 p.
- 2- BRAZ, A. V.; SAKUMA, T. H. Atlas de anatomia e preenchimento global da face . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 562 p.
- 3- ROHRICH, R. J.; STUZIN, J. M.; DAYAN, E.; ROSS, E. V. Zonas faciais de perigo: seguranças em cirurgias, uso de preenchedores e de dispositivos não invasivos . Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2020. E-book. 138 p.

Bibliografia Complementar

- 1- GLAUCO, H. As proporções da beleza: avaliação facial para procedimentos de embelezamento e rejuvenescimento . Santana de Parnaíba: Manole, 2021. E-book. 127 p.
- 2- VIEIRA, M. A. Avaliação da face - Prosopometria. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. 78 p.
- 3- OSAKI, T. H.; OSAKI, M. H. KIKKAWA, D. O. Rejuvenescimento palpebral e periorbital . Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. E-book. 475 p.
- 4- HAUSAUER, A. K.; JONES, Derek, H. PRP e microagulhamento em medicina estética . Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2020. E-book. 150 p.
- 5- KAMIZATO, K. K. Imagem pessoal e visagismo . São Paulo: Érica, 2014. E-book. 161 p.
- 6- CARNIOL, P. J.; AVRAM, M. M.; BRAUER, J. A. Complicações em rejuvenescimento facial minimamente invasivo: prevenção e manejo . Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2022. E-book. 224 p.
- 7- LAMB, J. P.; SUREK, C. C. Volumização facial: abordagem anatômica . Rio de Janeiro: Thieme Brasil , 2022. E-book. 72 p.

Disciplina: SEA17187 - INTRODUÇÃO À HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Ementa

Introdução à Harmonização Orofacial (HOF). Histórico e legislação. Avaliação das características teciduais da face nos diferentes ciclos da vida. Materiais e procedimentos técnicos.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender e aplicar a legislação vigente e os princípios éticos relacionados à especialidade;
- Identificar as características teciduais da face nos diferentes ciclos de vida;
- Reconhecer, diferenciar e distinguir a aplicação dos materiais utilizados na harmonização orofacial;
- Reconhecer, diferenciar e distinguir o instrumental utilizado na harmonização orofacial;
- Identificar os procedimentos básicos realizados em harmonização orofacial;
- Realizar investigações científicas para atualização do conhecimento na área.

Bibliografia Básica

- 1- PRADO, R. SALIM, M. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. 703 p.
- 2- BRAZ, A. V.; SAKUMA, T. H. Atlas de anatomia e preenchimento global da face. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 562 p.
- 3- ROHRICH, R. J.; STUZIN, J. M.; DAYAN, E.; ROSS, E. V. Zonas faciais de perigo: seguranças em cirurgias, uso de preenchedores e de dispositivos não invasivos. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2020. E-book. 138 p.

Bibliografia Complementar

- 1- GLAUCO, H. As proporções da beleza: avaliação facial para procedimentos de embelezamento e rejuvenescimento. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. E-book. 127 p.
- 2- VIEIRA, M. A. Avaliação da face - Prosopometria. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. 78 p.
- 3- OSAKI, T. H.; OSAKI, M. H. KIKKAWA, D. O. Rejuvenescimento palpebral e periorbital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. E-book. 475 p.
- 4- HAUSAUER, A. K.; JONES, Derek, H. PRP e microagulhamento em medicina estética. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2020. E-book. 150 p.
- 5- KAMIZATO, K. K. Imagem Pessoal e Visagismo. São Paulo: Érica, 2014. E-book. 161 p.
- 6- CARNIOL, P. J.; AVRAM, M. M.; BRAUER, J. A. Complicações em rejuvenescimento facial minimamente invasivo: prevenção e manejo. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2022. E-book. 224 p.
- 7- LAMB, J. P.; SUREK, C. C. Volumização facial: abordagem anatômica. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2022. E-book. 72 p.

Disciplina: PRO17188 - INTRODUÇÃO À HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Ementa

Introdução à Harmonização Orofacial (HOF). Histórico e legislação. Avaliação das características teciduais da face nos diferentes ciclos da vida. Materiais e procedimentos técnicos.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender e aplicar a legislação vigente e os princípios éticos relacionados à especialidade;
- Identificar as características teciduais da face nos diferentes ciclos de vida;
- Reconhecer, diferenciar e distinguir a aplicação dos materiais utilizados na harmonização orofacial;
- Reconhecer, diferenciar e distinguir o instrumental utilizado na harmonização orofacial;
- Identificar os procedimentos básicos realizados em harmonização orofacial;
- Realizar investigações científicas para atualização do conhecimento na área.

Bibliografia Básica

- 1- PRADO, R. SALIM, M. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. 703 p.
- 2- BRAZ, A. V.; SAKUMA, T. H. Atlas de anatomia e preenchimento global da face. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 562 p.
- 3- ROHRICH, R. J.; STUZIN, J. M.; DAYAN, E.; ROSS, E. V. Zonas faciais de perigo: seguranças em cirurgias, uso de preenchedores e de dispositivos não invasivos. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2020. E-book. 138 p.

Bibliografia Complementar

- 1- GLAUCO, H. As proporções da beleza: avaliação facial para procedimentos de embelezamento e rejuvenescimento. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. E-book. 127 p.
- 2- VIEIRA, M. A. Avaliação da face - Prosopometria. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. 78 p.
- 3- OSAKI, T. H.; OSAKI, M. H. KIKKAWA, D. O. Rejuvenescimento palpebral e periorbital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. E-book. 475 p.
- 4- HAUSAUER, A. K.; JONES, Derek, H. PRP e microagulhamento em medicina estética. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2020. E-book. 150 p.

-
- 5- KAMIZATO, K. K. Imagem pessoal e visagismo. São Paulo: Érica, 2014. E-book. 161 p.
6- CARNIOL, P. J.; AVRAM, M. M.; BRAUER, J. A. Complicações em rejuvenescimento facial minimamente invasivo: prevenção e manejo. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2022. E-book. 224 p.
7- LAMB, J. P.; SUREK, C. C. Volumização facial: abordagem anatômica. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2022. E-book. 72 p.

Disciplina: PRO17189 - FOTOGRAFIA EM ODONTOLOGIA

Ementa

Noções básicas da fotografia em Odontologia. Ênfase em fotografia facial e intrabucal. Documentação fotográfica odontológica.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender os fundamentos da Fotografia, a fim de adquirir uma base segura para a execução das fotografias padronizadas para área da saúde;
- Compreender e manusear o equipamento fotográfico, utilizando as fotografias para fins acadêmicos e confecção de trabalhos científicos;
- Ter domínio da fotografia na área da saúde e desenvolver o senso crítico, aplicando-a para auxiliar no diagnóstico, no planejamento e na discussão de casos clínicos;
- Desenvolver a habilidade ao fotografar;
- Ter interesse pelo estudo da Fotografia;
- Realizar suas atividades acadêmicas observando com rigor os princípios éticos que norteiam a utilização das imagens fotográficas na área da saúde;
- Comunicar-se com paciente, comunidade e equipe de saúde de maneira adequada e eficaz;
- Utilizar as imagens fotográficas para identificação, registro, diagnóstico, prevenção, orientação e acompanhamento, integrando conhecimento para facilitar o trabalho em equipes interdisciplinares;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas no exercício profissional.

Bibliografia Básica

- 1- MASIOLI M. Fotografia Odontológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.
- 2- PALACIN, V. P. Fotografia - Teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. 223 p.
- 3- KELBY, S. Fotografia digital na prática: volume 1. 2. ed. São Paulo: Pearson Universidade, 2014. E-book. 255 p.

Bibliografia Complementar

- 1- TRIGO, T. Equipamento fotográfico: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Senac, 2005. 260 p.
- 2- KELBY, S. Adobe photoshop CS5 para fotógrafos digitais. São Paulo: Senac, 2011. E-book. 411 p.
- 3- JOHNSON, D. Dominando câmeras digitais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. 397 p.
- 4- RAMALHO, J. A. A. Fotografia digital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 197 p.
- 5- KELBY, S. Fotografia digital na prática: volume 4. São Paulo: Pearson Universidade, 2012. E-book. 240 p.

Disciplina: SEA17190 - EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS BUCAIS

Ementa

Principais marcos teóricos da Epidemiologia. Processo saúde-doença bucal. Identificação, mensuração e distribuição das principais doenças que constituem risco para a saúde bucal. Indicadores de saúde morbidade e mortalidade. Indicadores sócio-odontológicos ou de qualidade de vida relacionados à saúde bucal. Método epidemiológico de investigação. Aspectos éticos na pesquisa epidemiológica. Instrumentos de coleta de dados em epidemiologia. Propriedade de medida. Noções de bioestatística.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer os aspectos éticos na pesquisa epidemiológica;
- Compreender os instrumentos de medidas das principais doenças bucais, por meio dos indicadores e índices;
- Entender a epidemiologias das doenças bucais;
- Aplicar os instrumentos de coleta de dados em epidemiologia;
- Analisar de forma crítica as pesquisas epidemiológicas;
- Avaliar de forma crítica a análise estatística nos diversos tipos de estudos.

Bibliografia Básica

- 1- ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A.; CRIVELLO JR., O. Epidemiologia da saúde bucal. Série fundamentos de odontologia. 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. 709 p.
- 2- MEDRONHO, R. A.; CARVALHO, D. M. D.; BLOCH, K. V. et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu. 2004. 493 p.
- 3- PEREIRA, M. G. Epidemiologia. Teoria e prática. São Paulo: Grupo GEN, 1995. E-book.

Bibliografia Complementar

- 1- SALES-PERES, S. H. C. Saúde coletiva e epidemiologia na odontologia. Porto Alegre: Manole, 2021. E-book. 363 p.
- 2- FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. 264 p.
- 3- SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. Introdução à estatística médica. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2002. 300 p.
- 4- LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. 315 p.
- 5- PINTO, V.G. Saúde bucal coletiva. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. 424 p.

Disciplina: SEA17191 - CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL E PERIMPLANTAR

Ementa

Histórico das técnicas cirúrgicas mucogengivais e perimplantar. Instrumental/materiais aplicados às cirurgias. Técnicas cirúrgicas plásticas periodontais e perimplantar. Planejamento e tratamento cirúrgico periodontal e perimplantar de pacientes jovens, adultos e idosos. Tratamento cirúrgico da cárie dentária, da doença periodontal, do edentulismo, e dos traumatismos dentoalveolares. Proservação clínica e radiográfica. Princípios éticos e noções de biossegurança aplicados à terapêutica cirúrgica periodontal e perimplantar.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer a evolução das técnicas cirúrgicas mucogengivais e perimplantar;
- Diferenciar os instrumentos e materiais cirúrgicos, bem como seu uso;
- Realizar exame clínico e radiográfico para fins de diagnóstico e de prognóstico dos defeitos mucogengivais e perimplantares;
- Planejar as técnicas cirúrgicas periodontais e periimplantares apropriadas para cada caso clínico;
- Executar o procedimento cirúrgico de acordo com o tipo de agravo, cárie dentária, doença periodontal, edentulismo, traumatismo dentoalveolar; seguindo as diretrizes dos conceitos éticos e de biossegurança;
- Prescrever a medicação de uso odontológico e as recomendações pós-operatórias;

- Realizar procedimentos de manutenção e acompanhamento clínico e radiográfico.

Bibliografia Básica

- 1- LINDHE, J.; LANG, N. P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. ed. Grupo GEN, 2018. E-book. 1312 p.
- 2- NEWMAN, M. G. Newman e Carranza - Periodontia clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. 1040 p.
- 3- OPPERMAN, R. V.; ROSING, C. K. Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. E-book. 160 p.

Bibliografia Complementar

- 1- SANT'ANA, A. C. P.; PASSANEZI, E. Periodontia: o essencial para a prática clínica. São Paulo: Manole, 2023. E-book. 610 p.
- 2- HARPENAU, L. A.; KAO, R. T.; LUNDERGAN, W. P. et al. Periodontia e implantodontia. Algoritmos de Hall para prática clínica. 5. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2016. E- book. 410 p.
- 3- BORGUETTI, A.; MONNET-CORTI, V. Cirurgia plástica periodontal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 464 p.
- 4- OTTONI J.; MAGALHÃES, L. F. Cirurgia plástica periodontal e perimplantar: beleza com proporção e harmonia. Porto Alegre: Artmed, 2006. 456 p.
- 5- ARMITAGE, G. Bases biológicas da terapia periodontal. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 1993. 448 p.

Disciplina: SEA17192 - CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL 3

Ementa

Trauma facial. Atendimento primário do paciente vítima de trauma. Tratamento das lesões em tecidos moles. Contenção e imobilização em fraturas faciais. Tratamento das fraturas dos ossos da face. Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular e cirurgia para o tratamento desta disfunção. Malformações congênitas dentofaciais e seu tratamento.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender a importância da Traumatologia Bucomaxilofacial como área específica da odontologia;
- Entender os princípios cirúrgicos básicos, compreendendo seus aspectos humanísticos, históricos, filosóficos e técnico-científicos;
- Compreender as patologias cirúrgicas da articulação tempomandibular;
- Desenvolver as atividades pertinentes de diagnóstico no trauma facial e nas deformidades dento-faciais congênitas;
- Realizar o diagnóstico das anomalias funcionais dentofaciais;
- Conhecer os procedimentos clínicos e terapêuticos em situações emergenciais e de urgência;
- Entender os princípios cirúrgicos básicos, compreendendo seus aspectos humanísticos, históricos, filosóficos e técnico-científicos.

Bibliografia Básica

- 1- SOUZA, L. C. M.; LUZ, J. G. C. Tratamento cirúrgico do trauma bucomaxilofacial. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2006. 340 p.
- 2- ARAÚJO, A.; GABRIELLI, M. F. R.; MEDEIROS, P. J. Aspectos atuais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos Publicações, 2007 322 p.
- 3- FONSECA, R. Trauma bucomaxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. 912 p.

Bibliografia Complementar

- 1- OLIVEIRA, J. A. G. P. Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional. São Paulo: Santos Publicações, 2011. E-book. 528 p.
- 2- GRAZIANI, M. Cirurgia bucomaxilofacial. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995. 618 p.
- 3- DINGMAN, R. O.; NATVIG, P. Cirurgia das fraturas faciais. 3. ed. São Paulo: Santos Publicações, 1983. 371 p.
- 4- SONIS, S. T.; FANG, L.; FAZIO, R. C. Princípios e prática de medicina oral. 2. ed. Rio de

Janeiro: Grupo GEN, 491 p.

5- MILORO, M.; et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2016. E-book.1344 p.

Disciplina: SEA17193 - DIAGNÓSTICO MICROSCÓPICO DAS DOENÇAS DA BOCA

Ementa

Papel do especialista em Patologia Oral e Maxilofacial. Processamento histológico e citológico dos tecidos humanos. Principais exames complementares à coloração de rotina. Características microscópicas dos agravos em saúde bucal mais comumente diagnosticados nos laboratórios de Patologia Oral e Maxilofacial. Correlação dos aspectos clínicos, imaginológicos e microscópicos. Interpretação do laudo histopatológico.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender as etapas do processamento histológico laboratorial;
- Conhecer e interpretar as colorações/ reações histoquímicas e imuno-histoquímicas;
- Identificar e descrever as características histopatológicas dos agravos em saúde bucal mais comuns;
- Elaborar o diagnóstico definitivo, correlacionando os aspectos clínicos, imaginológicos e microscópicos.

Bibliografia Básica

1- NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M. et. al. Patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book . 871 p.

2- BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book . 1553 p.

3- SPERANDIO, F. F.; GUIDICE, F. S. Atlas de histopatologia oral básica. São Paulo: Santos Publicações, 2013. E-book . 312 p.

Bibliografia Complementar

1- REGEZI, J. Patologia oral. Correlações clinicopatológicas . 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book . 402 p.

2- SHEAR, M. Cistos da região bucomaxilofacial . 4. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2011. 229 p.

3- NANJI, A. Ten Cate histologia oral . 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book . 351 p.

4- VERLENGIA, R. Análises de RNA, proteínas e metabólitos. Metodologia e procedimentos técnicos . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book . 436 p.

5- KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular. Uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book . 781 p.

Disciplina: SEA17194 - ODONTOLOGIA MATERNO INFANTIL

Ementa

Informações educativas em saúde bucal para gestantes e os pais/responsáveis. Atendimento odontológico ambulatorial de bebês. Odontologia preventiva baseada em conceitos de mínima intervenção para bebês. Atividade extensionista.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Identificar e interpretar dados, para o diagnóstico, prognóstico, em bebês (0 a 03 anos);
- Realizar o planejamento e o plano de tratamento preventivo odontológico em bebês de 0 a 03 anos, baseado em conceitos de mínima intervenção, considerando sempre a participação dos pais/responsáveis;
- Oferecer informações educativas em saúde bucal para gestantes, pais/responsáveis por bebês de 0 a 03 anos;
- Executar procedimentos preventivos odontológico em bebês de 0 a 03 anos, se preocupando em aplicar conceitos de mínima intervenção;
- Conhecer as estruturas anatômicas da cavidade bucal dos bebês dentados e edêntulos, em

suas diferentes fases do desenvolvimento;

- Organizar a ficha clínica odontológica, respeitando os princípios técnico-científicos, humanísticos e éticos da profissão;
- Identificar e interpretar dados, para o diagnóstico e prognóstico das alterações do sistema estomatognático dos bebês, por meio do exame clínico, radiográfico e outros exames complementares;
- Aplicar os conhecimentos de psicologia direcionados ao atendimento da gestante, dos bebês e pais/responsáveis;
- Aplicar as normas de biossegurança na clínica odontológica.

Bibliografia Básica

- 1- CORRÊA, M. S. N. P. Odontopediatria na primeira infância . 3. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2010. 923 p.
- 2- WALTER, L. R. F.; LEMOS, L. V. F.; MYAKI, S. I. Manual de odontologia para bebês . Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book . 168 p.
- 3- SCARPARO, Â. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Santana do Parnaíba: Manole, 2020. E-book . 544 p.

Bibliografia Complementar

- 1- KLATCHOIAN, D. A. Psicologia odontopediátrica. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2002. 375 p.
- 2- GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria . 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book . 2388 p.
- 3- DUQUE, C. Odontopediatria - Uma visão contemporânea. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book . 672 p.
- 4- SILVA, L. A. B. Tratamento endodôntico em crianças: protocolos clínicos em dentes decíduos e permanentes jovens. Santana do Parnaíba: Manole, 2021. E-book . 232 p.
- 5- FELDENS, C. A.; KRAMER, P. F. Cárie dentária na infância - Uma abordagem contemporânea . São Paulo: Santos Publicações, 2013. E-book . 312 p.

Disciplina: CCS17198 - INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Ementa

Introdução à Educação Interprofissional (EIP) e prática colaborativa. Histórico e desafios da EIP no Brasil e no mundo. Desenvolvimento das competências interprofissionais e colaborativas. A interprofissionalidade e temas emergentes no contexto do SUS.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer a Educação Interprofissional (EIP), a prática colaborativa e seus impactos na formação profissional em saúde no Brasil e no mundo;
- Conhecer as competências interprofissionais e colaborativas: cuidado centrado no paciente/família/comunidade, trabalho em equipe, liderança colaborativa, comunicação interprofissional, resolução de conflitos e clareza de papéis;
- Compreender como as competências colaborativas favorecem a atenção integral à saúde;
- Relacionar a interprofissionalidade ao contexto do SUS, principalmente em relação ao princípio da integralidade e da qualidade da atenção;
- Refletir sobre a importância da interprofissionalidade nos processos de trabalho e cuidado no SUS;
- Desenvolver produtos técnico-científicos em grupos interprofissionais e colaborativos.

Bibliografia Básica

- 1- BARR, H; LOW, H. Introdução à educação interprofissional. Reino Unido: Caipse, 2013. E-book. 37 p.
- 2- TOASSI, R. F. I nterprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. E-book. 101 p.
- 3- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa . 2010. E-book. 42 p.

Bibliografia Complementar



1- BRASIL. Construindo caminhos possíveis para a educação interprofissional em saúde nas instituições de ensino superior do Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 26 p.

2- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Educação interprofissional na atenção à saúde: melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal. Relatório da reunião. Bogotá, Colômbia. 7 a 9 de dezembro de 2016. Washington, D.C.: OPAS; 2017. E-book. 89 p.

3- BATISTA, N. A.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R. Educação interprofissional no Brasil: formação e pesquisa . Porto Alegre: Rede Unida, 2022. E-book. 428 p.

4- DIAS, M. S. A. et al. Educação interprofissional e práticas colaborativas em saúde . Sobral: Edições UVA, 2020. E-book . 259 p.

5- GUIZARDI, F. B.; DUTRA, E. B.; PASSOS, M. F. D. Aprendizagem e ferramentas colaborativas na saúde. Porto Alegre: Rede Unida, 2021. E-book. 156 p.

Disciplina: FON10107 - LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação.

Objetivos

§ Compreender a Libras como primeira língua do surdo com aspectos gramaticais, sociais e culturais da comunidade surda.

§ Pensar estratégias para a prática de inclusão social do sujeito surdo no atendimento na área da saúde.

§ Entender o papel do intérprete de Libras como possível ferramenta humana nas práticas do dia a dia da clínica e do atendimento na área da saúde.

§ Praticar a Libras para que a mesma seja facilitadora no trabalho dos profissionais da área da saúde.

§ Perceber a importância da Libras no trabalho clínico e educacional com pessoas surdas e as correntes teórico-metodológicas principais.

§ Orientar a família sobre o diagnóstico e a importância da Libras no desenvolvimento linguístico do sujeito surdo.

Bibliografia Básica

Brasil. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília 23 de dez. 2005. Seção 1, p. 30.

Vieira-Machado, LMC. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas. Vitória: Edufes, 2010.

Gesser, Ai. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da comunidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

Quadros, RM; Karnopp, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Arte Med, 2004.

Sacks, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro, Imago, 1998.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Valéria Amorim; SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria (orgs) Educação de surdos:. Coleção Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus editorial, 2007.

AZEVEDO, Omar. A Família como parceira no desenvolvimento cognitivo da criança surda na perspectiva da educação bilíngüe. www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/download/2945/2109

BENVENUTO, Andrea. O surdo e o inaudito. À escuta de Michael Foucault. In GONDRA, José; KOHAN, Walter. Foucault 80 anos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BERBERIAN, Ana Paula; ANGELIS, Cristiane C. Mori-de; MASSI, Giselle (orgs). Letramento: referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006.

BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na educação de surdos. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1997.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-



interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

GROSJEAN, François. O direito da criança surda de crescer bilíngue. http://www.francoisgrosjean.ch/Portuguese_Portugais.pdf

GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.

LACERDA, Cristina B. F. de; GÓES, Maria Cecília Rafael de (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: editora Lovise, 2000.

LANE, Harlan. A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro, ed. Revinter, 2000.

SKLIAR, Carlos (org). Atualidades da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Vol. I. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, Carlos (org). Atualidades da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. Vol. II. Porto Alegre: Mediação, 1999.

THOMA, A. da S. T.; LOPES, M. C. (orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. THOMA, A. da S. T.; LOPES, M. C. (orgs.). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

Disciplina: FON17195 - LIBRAS - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

A Língua Brasileira de Sinais: a cultura surda na abordagem bilíngue (L1 Libras e L2 escrita do Português Brasileiro). Identidade surda. Sinais básicos na conversação. Libras em Saúde.

Objetivos

Ao finalizar os estudos da disciplina o aluno deverá ser capaz de:- Compreender a Libras como uma possibilidade de língua com aspectos gramaticais, sociais e culturais;- Pensar estratégias para a prática de inclusão social; - Praticar a Libras para que seja facilitadora no trabalho dos profissionais da área da saúde.

Bibliografia Básica

1- GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da comunidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 124 p.2- BRASIL. Decreto Lei no 5626 de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. 23 de dez. 2005. Seção 1, p. 30.3- QUADROS, R. M; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 222 p.

Bibliografia Complementar

1- BERBERIAN, A. P.; ANGELIS, C. C. M.; MASSI, G. Letramento: referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006. 400 p.2- GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997. 176 p.3- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Cartilha de libras em medicina e saúde. Capivari, SP: Nova Consciência, 2018. 50 p.4- SKLIAR, C. Atualidades da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 272 p.5- BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. E-book. 161 p.

PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

De acordo com a Constituição Federal de 1988, as atividades fins da universidade são ensino, pesquisa e extensão, sendo essas caracterizadas pelo princípio da indissociabilidade.

Nos cursos de graduação, a pesquisa já se faz presente nas atividades realizadas em nível de iniciação científica. No entanto, é importante que a mesma não seja considerada somente uma atividade complementar. Dessa forma, algumas disciplinas obrigatórias e optativas do curso foram implementadas com o objetivo do desenvolvimento da pesquisa ao longo de todo o curso. A disciplina obrigatória de Prática Baseada em Evidência (PBE), que no PPC anterior (2013) era uma disciplina optativa, foi incluída no PPC atual como disciplina obrigatória. Assim, já no primeiro ano do curso, o aluno é introduzido à pesquisa científica, o que, conseqüentemente, pode fomentar a sua participação em projetos de pesquisas e de iniciação científica. Não obstante, no sexto período, a disciplina obrigatória de Metodologia Científica estimula o aluno a desenvolver projetos científicos que poderão ser utilizados para o desenvolvimento de seu TCC, a ser apresentado no último período letivo do curso. Além disso, as atividades de pesquisas se fazem presentes nas metodologias de ensino de outras disciplinas, que realizam a análise crítica, a discussão e a elaboração de artigos e de painéis científicos e/ou a realização de seminários.

A Extensão na Educação Superior Brasileira, de acordo com o Art. 3º da Resolução CNE/CP n. 7 de 18/12/2018, "é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa". Além disso, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UFES 2021-2030, e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) UFES, deve considerar aspectos que se vinculam à formação dos estudantes e com o perfil do egresso estabelecido no PPC. Dentro desse contexto são consideradas como atividades de extensão as intervenções nas comunidades externas às Instituições de Ensino Superior que estejam vinculadas à formação do estudante.

A Resolução CNE/CP n. 7 de 18/12/2018 estabeleceu para os cursos de graduação no ensino superior um percentual mínimo relacionado à extensão de 10% do total da carga horária curricular estudantil, as quais deverão fazer parte da matriz curricular, sem ampliar a carga horária do curso.

A assistência odontológica na graduação em Odontologia possui caráter de ação extensionista, pois articula o ensino e a assistência a pacientes, o que revela seu caráter transformador na sociedade. Deve-se ressaltar a grande abrangência regional que o curso de Odontologia da UFES apresenta, pois além de ser o único público no estado do Espírito Santo, ele está localizado próximo a hospitais de referência regional em diferentes especialidades, e que possuem uma grande variedade de pacientes da comunidade universitária, do entorno do Campus de Maruípe, da Grande Vitória e de cidades do interior do estado.

Assim, visando reafirmar o papel da UFES com a sociedade através da vivência e de práticas sociais, incluir a extensão na formação acadêmica de forma sistemática, assegurando o percentual mínimo previsto em lei, o presente PPC estabeleceu uma carga horária mínima em atividades extensionistas em algumas disciplinas, de forma a não alterar a carga horária total do curso. As disciplinas com carga horária integral e/ou parcial de extensão possuem em seu Programa de disciplina, na ementa e nos objetivos a descrição das atividades extensionistas a elas vinculadas, bem como nos seus respectivos Planos de Ensino, nos itens metodologia e conteúdo.



DESCRIÇÃO DE CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA

O graduando de Odontologia cumprirá a carga horária curricular em atividades de extensão universitária cursando disciplinas de caráter obrigatório que possuam carga horária destinada às práticas extensionistas. O somatório das cargas horárias de extensão contabilizadas em disciplinas obrigatórias deverá ser 450h, o que cumpre o requisito de, no mínimo 10% da carga horária total do curso com atividades de extensão.

Disciplinas obrigatórias e suas respectivas cargas horárias de extensão:

- Genética e Evolução: 30h
- Saúde, Sociedade e Cultura: 15h
- Radiologia Odontológica e Imaginologia: 15h
- Farmacologia e Terapêutica: 15h
- Estomatologia: 45h
- Periodontia 2: 60h
- Monitoria Clínica Intramuros 1: 75h
- Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial 2: 15h
- Monitoria Clínica Intramuros 2: 75h
- Monitoria Clínica Intramuros 3: 75h
- Odontopediatria: 30h

A extensão também está presente no curso por meio de atividades complementares em projetos e programas de extensão em diversas áreas, que são independentes da matriz curricular, podendo ser vinculados ou não a outras disciplinas.

AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

Baseado na Instrução Normativa Nº 004/2016, que Normatiza as Diretrizes para Elaboração de PPCs no âmbito da UFES, que trata do processo implantação e acompanhamento do PPC, a autoavaliação é um item absolutamente necessário como prevista na Lei do Sinaes (nº 10.861/2004) como item obrigatório exigido pela regulação do Sistema.

A Instrução Normativa Nº 004/2016 determina que a autoavaliação deverá seguir os princípios norteadores da Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFES, descritos a seguir:

- Ocorrer articulada à autoavaliação institucional;
- Integrar a natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade;
- Deter-se sobre a formação acadêmica e profissional;
- Estabelecer um processo dialógico;
- Observar as dimensões quantitativas e qualitativas;
- Identificar potencialidades e fragilidades, e destacar pontos fortes e fracos no processo formativo;
- Requerer competências e habilidades dos atores sociais envolvidos neste processo de construção coletiva.

A Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Secretaria de Avaliação Institucional (SEAVIN) fornecem orientações que são desenvolvidas por meio das avaliações sistemáticas do curso de Odontologia, sendo estas feitas juntamente com o Colegiado de Curso e o NDE. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) conduz o processo de Autoavaliação Institucional, composto por um roteiro geral e acrescido do projeto pedagógico, avaliação institucional, cadastro e censo.

Cada Centro de Ensino produz um relatório avaliativo, enviado à CPA Institucional. A Comissão Própria de Avaliação do Centro de Ensino (CPAC) do CCS está ativa e produzindo relatórios que podem ser acessados na internet, no site da UFES (<https://avaliacaoinstitucional.ufes.br/cpac-ccs>). O Curso de Odontologia integra o CCS e fornece informações solicitadas pela CPAC do CCS.

A PROGRAD promove periodicamente encontros e seminários para que ocorram debates sobre a avaliação de todos os Cursos de Graduação e fornece orientações como as contidas nos documentos “Cadernos de Avaliação” (<https://graduacao.ufes.br/sites/graduacao.ufes.br/files/field/anexo/odontologia.pdf>).

Os “Cadernos de Avaliação” e outros documentos produzidos pela Instituição contribuem para o processo de avaliação, e tais documentos apresentam princípios, objetivos, metas e missão como processo de revisão e autoanálise que o curso faz de si, com e para seus sujeitos, onde o curso elabora seu autorretrato e, como um todo e em cada uma de suas partes, toma consciência de suas realizações, lacunas, necessidades e possibilidades.

O NDE e o Colegiado de Curso de Odontologia da UFES têm como propósito manter esse acompanhamento permanente de dados disponibilizados pela PROGRAD ou a partir da escuta advertida dos estudantes, por meio da participação dos representantes estudantis/instâncias acadêmicas como meio de auxiliar o corpo docente a promover a vigilância permanente de possíveis dificuldades no planejamento e execução das atividades das disciplinas, de acordo com a orientação do PPC.

Para o acompanhamento e avaliação da implementação do PPC do curso de Odontologia 2023, foi seguido o documento “Avalia UFES: Guia de Avaliação Institucional 2016”. Este documento foi desenvolvido com o intuito de informar, capacitar e servir como instrumento norteador para as CPACs terem uma noção aprofundada do Processo Permanente de Avaliação Institucional da UFES, implantado por meio da Resolução nº. 49/2016 do Conselho Universitário, tendo como suporte de informações a SEAVIN.



Seguindo a Instrução Normativa DAA/PROGRAD Nº 02/2017 de 14 de agosto de 2017, são solicitados aos estudantes do Curso de Odontologia do 3º, 5º e 7º períodos que preencham a ferramenta institucional "Enquetes UFES", com o propósito de questionar a operacionalização e a adequação das mudanças implementadas e itens como índice de retenção e número de estudantes inscritos no Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE) e Plano de Integralização Curricular (PIC), avaliar possibilidades de melhoria do processo ensino-aprendizagem, realizar o acompanhamento na trajetória dos estudantes com relação o melhor aproveitamento do curso de Odontologia.

A Estratégia 13.8 do Plano Nacional de Educação objetiva elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas. Seguindo a orientação dessa Estratégia, deve-se haver um acompanhamento e apoio aos estudantes durante o curso de graduação. Para esse fim, deve ser criado um Núcleo de Apoio Pedagógico, conforme Resolução CUn/UFES nº 22/2019 do Conselho Universitário, em seu artigo 4º, com a finalidade de auxiliar os professores no planejamento das atividades de estudo e promover melhor adequação do plano de estudos dos estudantes que foram vinculados ao PAE, para evitar altos índices de retenção, abandono, evasão, falta de integração acadêmica nas atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa.

Outra proposta que deve ser instituída para auxiliar na autoavaliação do curso é a criação de uma comissão para discutir o desempenho dos estudantes no ENADE, com o propósito de auxiliar os docentes coordenadores a respeito das fragilidades nas disciplinas de formação, levando em consideração o perfil do egresso traçado pelo PPC da Odontologia e das competências consideradas prioritárias para seu atingimento.

O curso de Odontologia da UFES segue os Princípios Orientadores da Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFES elencados na referida Instrução Normativa nº 004/2016, nas dimensões de organização do curso de Odontologia, nas quais se destacam: organização didático-pedagógica; corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo; infraestrutura; e, acompanhamento de egressos.

Desta forma, o processo pedagógico e autoformativo de autoavaliação do Curso de Odontologia são realizados com uma manutenção contínua e permanente. A avaliação contínua tem por objetivo verificar se o programa previsto para cada semestre letivo está sendo cumprido em sua plenitude. O mecanismo utilizado para esse acompanhamento é a realização de reuniões, entre o Colegiado de Curso, NDE e os representantes discentes (escolhidos entre seus pares) de cada período do curso. Nessas reuniões serão discutidos temas específicos como o cumprimento do programa das disciplinas e os objetivos alcançados.

Ao início de cada semestre, o Colegiado de Curso, o NDE e CPAC do CCS promovem uma assembleia geral conhecida como "Dia Pedagógico", aberta aos representantes de toda a comunidade: segmentos docentes, discentes e técnicos administrativos, para discutir aspectos gerais do andamento do curso. Nesse momento, as sugestões, críticas e propostas apresentadas servem de base para as modificações que se fizerem necessárias para o contínuo aperfeiçoamento do curso. A CPAC do CCS tem acompanhado o processo de desenvolvimento da infraestrutura do IOUFES, como aquisição de patrimônio, novas instalações, reformas físicas, informatização da biblioteca do CCS/UFES, bem como o PPC de Odontologia.

Espera-se que as modificações que se mostrarem necessárias, pequenas ou até mesmo estruturais, sejam realizadas com o objetivo de aprimorar o PPC ou, até mesmo, de corrigir distorções, cujos reflexos serão na própria organização do projeto pedagógico.

O NDE conduz o processo contínuo de avaliação do projeto pedagógico por meio de ações de sensibilização dos docentes e discentes para a participação na avaliação das disciplinas; analisando os resultados gerais da avaliação, como o realizado em 2018 (Relatório dos questionários do NDE aos docentes e discentes - (https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-284-309.pdf); e, a partir desse diagnóstico, tem elaborado propostas de mudança curricular, visando



contínuo do projeto, obedecendo às DCNs.

Portanto, o colegiado e o NDE do Curso de Odontologia da UFES comprometem-se em continuar a realizar regularmente um processo de autoavaliação do curso de forma transparente, e os resultados serão disponibilizados à SEAVIN por meio de relatórios, com o propósito de auxiliar a elaboração de sugestões para que o curso de Odontologia seja melhorado de forma contínua e progressiva.

ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

Os serviços de acompanhamento e apoio ao estudante são desenvolvidos e compartilhados entre as várias instâncias da UFES:

PROGRAD

Desenvolve ações de apoio acadêmico aos estudantes da graduação, por meio de:

Departamento de Apoio Acadêmico: tem por objetivos acompanhar: os estudantes com desempenho insuficiente; desperiodizados; a integralização do curso de Odontologia, através do planejamento, execução e acompanhamento de projetos, em consonância com o Colegiado do curso de Odontologia.

Departamento de Acompanhamento Acadêmico: tem por objetivo avaliar e intervir nos problemas de retenção, desligamento e evasão de alunos. Caso seja verificado que o estudante continua com dificuldades para integralizar a graduação, no prazo previsto pelo PPC, este é convocado para um planejamento da integralização curricular, com a orientação do coordenador do curso. O estudante não pode ser desligado por baixo rendimento acadêmico sem que antes lhe sejam oferecidas oportunidades de melhoria do seu desempenho. Assim, no Curso de Graduação em Odontologia, o aluno deverá integralizar seu curso em 5 anos (10 períodos), e no máximo em 15 períodos, com carga total de 4400 horas e obrigatória de 4305 horas. A estrutura organizacional da PROGRAD é apresentada na Figura 1, onde se evidenciam 2 departamentos, destacados em vermelho, voltados ao acompanhamento acadêmico do estudante:

Figura 1:

https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/fig_1.pdf

Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assistência Estudantil (PROPAES)

Tem por objetivo a ampliação ao acesso e o fortalecimento da permanência dos alunos nos cursos de graduação da UFES, através da execução das políticas de reserva de vagas (sistema de cotas), de assistência estudantil, de inclusão de estudantes portadores de deficiências, implementação das políticas relativas à garantia dos Direitos Humanos, dentre outras. Para realizar-se, além das atividades de assistência básica (eixo permanente), gera demandas estimuladas de projetos de ensino, extensão e pesquisa, com outras Pró-Reitorias, governos, agências de fomento e organizações civis, lembrando que os projetos e ações são elaborados em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil. A estrutura organizacional da PROACI é apresentada na Figura 2 e tem sua administração distribuída em três departamentos:

Figura 2: <https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/pro.pdf>

Departamento de Assistência Estudantil: tem por objetivo desenvolver o Plano de Assistência Estudantil da UFES em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (Decreto 7.234/2010), bem como implementar projetos que possam contribuir para permanência dos estudantes de graduação na Universidade até a conclusão do curso, sem retenção ou evasão especialmente os de baixa renda familiar, nos termos e limites da Portaria nº 1.831/2017-R e a Resolução nº 03/2009-CUn/UFES. Os editais de cadastro no programa são lançados semestralmente, permitindo que os estudantes ingressantes possam realizar o cadastro na ocasião da chegada à Universidade.

São objetivos do Programa de Assistência Estudantil da UFES: 1. Contribuir para o acesso aos direitos essenciais de alimentação, moradia e transporte; 2. Promover ações de caráter psicossocial; 3. Proporcionar condições de acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino; 4. Analisar, planejar e promover ações que visem à redução dos índices de evasão e retenção universitária, quando motivadas por fatores socioeconômicos.

Os benefícios/auxílios financeiros e projetos, destinados aos estudantes cadastrados no Programa de Assistência Estudantil da UFES, e desenvolvidos por este departamento, atualmente em vigor, são:

Auxílios: moradia; transporte; alimentação; aquisição de material de consumo de alto custo; benefício financeiro; de caráter pessoal e intransferível, para aquisição de material de uso didático exigido no curso de graduação, para estudantes matriculados no 5º período do curso de graduação em Odontologia; auxílio educação infantil, destinado a custear parte das despesas com creche, pré-escola ou cuidador(a), do(a) estudante cadastrado(a) no Programa de Assistência Estudantil (PROAES) da UFES que possua filho(a) ou criança sob guarda/tutela, que esteja sob seus cuidados com idade entre 0 a 5 anos.

Projetos: 1. Inclusão da Pessoa com Deficiência; 2. Acesso ao Estudo de Língua Estrangeira (parceria com o Centro de Línguas para Comunidade); 3. Empréstimo Estendido de Livros (parceria com o Sistema Integrado de Biblioteca); 4. Sorriso (parceria com o Departamento de Atenção à Saúde / Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP); 5. Incentivo a atividade física (parceria com o Núcleo de Pesquisa e Extensão na Área do Movimento Corporal - NUPEM); 6. Acolhida aos Estudantes Ingressantes; 7. Hora da Escuta realiza atendimentos psicológicos e sociais; 8. Cultura ES (parceria com a Superintendência de Comunicação - SUPECC); 9. Incentivo Financeiro à Participação em Eventos: destinado aos estudantes que necessitarem de apoio para participar de atividades/eventos de caráter técnico-científico, didático-pedagógico (acadêmico), esportivo e cultural.

Divisão de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico inclui: o Serviço de Atenção ao Estudante; efetua ações baseadas no acolhimento psicossocial e pedagógico ao estudante; em orientações e encaminhamentos para outros profissionais e/ou serviços da rede de saúde e socioassistencial dos municípios da Grande Vitória; implementação de ações e projetos de promoção à saúde no âmbito da educação, de qualificação da permanência do estudante na universidade; de defesa de direitos e afirmação de autonomia; inclusão do estudante como parceiro efetivo na formulação das práticas de cuidado; visita domiciliar, quando avaliada a pertinência; fomento de estratégias coletivas de intervenção (tais como debates, oficinas, conversas, etc...), e fortalecimento do trabalho de grupo como dispositivo terapêutico; articulação de redes, envolvendo diferentes atores e serviços, externos e/ou internos à UFES, visando promoção, ampliação, integralidade e continuidade do cuidado.

Departamento de Projetos e Acompanhamento ao Estudante (DPAE): tem como objetivo fortalecer a integração entre as orientações estratégicas das políticas nacional e institucional e os instrumentos operacionais disponíveis. O DPAE:

Acompanha e propõe ajustes nos instrumentos institucionais de assistência estudantil executados pela UFES e que estão sob a governabilidade da PROPAES, sendo: 1. Sistema de Reserva de Vagas (sistema de cotas na modalidade renda); 2. PNAES; 3. Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior: propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições federais de ensino superior (IFES).

Acolhe as demandas e problemas que impactem nas condições de acesso e permanência dos discentes de graduação da UFES, buscando resultados e soluções, encaminhando-as, quando necessário, a outros setores responsáveis;

Orienta tecnicamente a formulação de projetos e ações referentes a políticas afirmativas, tendo como norteadores de ação os objetivos nacionais de inclusão social e combate à pobreza, bem como as normas, diretrizes e objetivos das políticas de acesso e permanência à educação superior;

Coordena a geração, assim como o gerenciamento de dados e indicadores para monitoramento e avaliação de projetos e ações referentes às políticas afirmativas formuladas e executadas pela PROPAES.

Departamento de Cidadania e Direitos Humanos (DECIDH): tem por missão a formação e a educação universal em direitos humanos, por meio de ações e projetos: 1. Proposições de

diretrizes para orientar a promoção dos direitos humanos, criando ou apoiando projetos, programas e ações com tal finalidade, em todos os campi da UFES; 2. Celebração de parcerias com a comunidade interna, a sociedade civil e núcleos externos, além de entidades governamentais para promoção e defesa dos direitos humanos na UFES; 3. Ações efetivas de direitos humanos, seguindo as diretrizes dos Programas Nacionais de Direitos Humanos I, II e III; 4. Atividades para informar e educar sobre os direitos humanos da pessoa com deficiência; 5. Ações para reconhecer os direitos da comunidade lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e intersexuais (LGBTI) na UFES; 6. Encaminhamento de denúncias de violações de direitos humanos aos órgãos competentes.

Atividades de acolhimento e permanência

A UFES desempenha diversas ações de apoio estudantil, de ordem social, e psicológica, para estudantes com fraco desempenho e desperiodizados, ou com deficiências, transtornos, síndromes.

Monitorias: são oferecidas em diversas Disciplinas, por meio de Projetos de Monitoria Voluntária ou Oficial, pelo Programa Integrado de Bolsas da UFES. Carga horária 20 horas semanais. As Monitorias Voluntárias deverão ser ofertadas por meio de Edital ou por livre procura do estudante, até que a(s) vaga(s) disponibilizada(s) pelo professor coordenador da Disciplina sejam preenchidas. Os certificados das monitorias voluntárias serão emitidos pelo Departamento, enquanto das Monitorias Oficiais pelo Departamento de Apoio Acadêmico ao Estudante (DAAE), conforme Instrução Normativa 01/2007(PROGRAD).

Intermediação e acompanhamento de estágios: A Divisão de Estágios/DAA tem como missão dinamizar os estágios supervisionados (obrigatório e não obrigatórios), visando à integração entre a Universidade e os campos concedentes de estágios, de acordo com normas e legislação vigentes.

Acompanhamento da Integralização: O Acompanhamento do Desempenho Acadêmico conta com um documento regulador das ações, aprovado pela Resolução CEPE/UFES n. 68/2017; se destina a todo estudante com baixo desempenho e se caracteriza como processo pedagógico orientador dos estudos necessários a integralização curricular no prazo estipulado para o curso, em duas ações:

PAE - Consiste na criação de mecanismos institucionais pela PROGRAD e pelos Colegiados de Cursos que, por meio de medidas pedagógicas, visem a prevenção do desligamento de estudantes.

PIC - Consiste no planejamento da integralização do curso junto ao Colegiado, de acordo com, pelo menos, um dos seguintes critérios: 1. Abandono por 2 (dois) períodos letivos, consecutivos ou não; 2. Descumprimento do PAE ou não, atendimento as suas convocações para elaboração; 3. Extrapolação do prazo sugerido, indicado no Projeto Pedagógico de Curso, para a sua conclusão.

Outros programas e projetos especiais

Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA): Visa o acompanhamento acadêmico, o combate à retenção, ao desligamento e a evasão nos cursos de graduação da UFES.

Programa Integrado de bolsas (PIB): Visa prover a Instituição de um conjunto de programas formativos, acessíveis aos estudantes de graduação, de forma a desenvolver competências técnico-científicas, sociais e valores humanísticos.

Programa de Iniciação à Docência (PID): Promove maior interação entre discentes e docentes no que tange ao conteúdo das disciplinas, integrando a monitoria ao processo formativo e despertando o interesse do estudante pela carreira acadêmica;

Programa de Aprimoramento Discente (PAD): Visa desenvolver ações e projetos que conferem suporte às atividades acadêmicas, técnicas e administrativas da UFES.

Projetos Especiais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (PaEPE): Cujo edital é preparado pela Pro-Reitoria de Planejamento em Desenvolvimento Institucional (PROPLAN). As bolsas são concedidas com carga horária de 20h. Existem dois tipos: PaEPE I (Monitoria), e destinado ao apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelas diferentes Unidades Acadêmicas da UFES; PaEPE II (Apoio Administrativo - EARTE) oportuniza suporte e assessoramento para a inclusão e acessibilidade digital de discentes, técnicos e docentes no desenvolvimento das atividades administrativas, acadêmicas e curriculares do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (EARTE) durante a pandemia COVID-19.

Programa de Bolsas de Extensão: Visa promover ações e integração de trabalhos técnicos, científicos, culturais, esportivos e artísticos, em prol e em parceria com a comunidade, contribuindo para a formação cidadã e apoiando a articulação Universidade- Sociedade.

Programa de Bolsas Digital (PIDIG): Visa desenvolver habilidades de tecnologia da informação, para atender às necessidades da Instituição e preparar estudantes de graduação para o desempenho de atividades de informática na vida profissional.

Programa de Educação Tutorial (PET): Programa nacional desenvolvido pelo Ministério da Educação; prevê a seleção de estudantes, que sob a coordenação de um professor tutor, recebem bolsas por tempo indeterminado. Existem duas modalidades: 1. PET de cursos, que reúne estudantes de uma mesma área de conhecimento; 2. PET conexões, que pode agregar grupos de estudantes de um mesmo curso ou grupos multidisciplinares.

Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA): Permite que alunos vinculados à UFES cursarem, em outra Instituição Federal de Ensino Superior, e vice-versa, disciplinas pertinentes a seu curso de graduação ou tenham participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais.

Programa de Assistência ao Estudante Estrangeiro (PAEE): Compreende as ações que proporcionem ao estudante estrangeiro, matriculado em curso de graduação presencial, condições que favoreçam a sua permanência na Universidade e a conclusão do curso superior sem retenção ou evasão, nos termos e limites da Portaria nº 1972/2015-GR.

Projetos de Ensino: São oferecidos por meio da PROGRAD e visam um processo de ensino-aprendizagem que primem pela investigação e/ou intervenção, que apoiarão as atividades de ensino nos cursos de Graduação da UFES.

Projeto Saúde da Mulher: Em parceria com o Departamento de Atenção à Saúde, propicia atendimento ginecológico gratuito para estudantes cadastradas no PAE da UFES. O projeto consiste em ações educativas realizadas por médica Ginecologista, sobre prevenção e autocuidado.

UFES de Portas Abertas: Este projeto recebe escolas, públicas e privadas, para visita aos campi de Vitória. Durante a visita, os estudantes conhecem as formas de ingresso, o PAE da UFES, os centros de ensino, projetos, cursos etc.

Núcleo de Acessibilidade UFES (NAUFES): Tem a finalidade de coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência com qualidade no âmbito universitário.

Apoio Psicológico: Possibilita o atendimento psicossocial, que ocorre por meio de agendamento com psicólogos e assistentes sociais servidores da PROPAES; A unidade de apoio da PROPAES no Campus Maruípe funciona no horário de 08:00h às 17:00h e, atualmente, conta com um Diretor de Assistência Básica, uma servidora terceirizada e uma Psicóloga.

Projeto Corpo Consciente: Oferece aulas de ginástica laboral, alongamento e relaxamento para estudantes e servidores da UFES de todos os campi. A prioridade é o atendimento dos estudantes no sentido de promoção da saúde e estímulo às atividades físicas orientadas no



momento de isolamento social e EARTE. São oferecidas 2 turmas, com 50 vagas cada, às segundas e quartas-feiras, das 17h às 18h, e às terças e quintas-feiras, das 8h às 9h.

Todos esses projetos e propostas para acompanhamento do aluno visam contribuir para evitar o fracasso escolar, que segundo Procópio (2014) entende-se ser reflexo da exclusão, a troca, abandono do curso, o atraso, a repetência, o fraco desempenho.



ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento do desempenho profissional de ex-estudantes possibilita a permanente avaliação do PPC e proporciona oportunidades de alterações curriculares que visem à melhoria da formação oferecida. Proporciona, ainda, o estreitamento das relações entre a Universidade e as demandas do mundo do trabalho.

As ações de acompanhamento de egressos estão previstas no âmbito dos cursos de graduação da UFES. Desde 2013, a Universidade implantou um Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos (PAEEG), constituído no âmbito da PROGRAD, visando promover a melhoria constante da qualidade dos Cursos de graduação mantidos pela Universidade e prestar contas à sociedade acerca de sua responsabilidade social. O PAEEG apresenta como objetivos gerais o fortalecimento dos Cursos de Graduação, o conhecimento da opinião dos estudantes egressos acerca da formação profissional e cidadã recebida, a promoção de ações que levem à manutenção da vinculação do grupo de egressos à Universidade e o atendimento das exigências trazidas pelo MEC, com relação à Avaliação Institucional.

Além disso, considerando que um dos objetivos do NDE é avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do Curso, poderão ser desenvolvidas algumas estratégias sistemáticas e contínuas, dentre elas a aplicação de questionário por meio eletrônico, permitindo analisar a realidade da atuação profissional dos egressos do curso e a percepção destes sobre a formação recebida e como ela contribuiu para sua atuação, bem como aspectos relacionados a seus projetos profissionais futuros. Poderão também ser promovidos debates em assembleias durante seminários, fóruns e reuniões institucionais, com atores-chave para o curso, incluindo os egressos. Esse processo deverá ser proposto e planejado pelos membros do NDE, aprovado e executado pelo colegiado de curso.

NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Considera-se Estágio Não Obrigatório a atividade opcional de natureza prático-pedagógica a ser desenvolvida pelo(a) estudante de estágio, sendo considerada Atividade Complementar, prevista no Projeto Pedagógico e nas Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia da Ufes (Art. 9o., Resolução no. 24/ 22 CEPE/UFES).

Objetivos do Estágio Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório do Curso de Odontologia da Ufes tem como objetivo promover experiência acadêmico-profissional orientada e/ou supervisionada em atividade de natureza prático-pedagógica a ser desenvolvida pelo(a) estudante de estágio que contemple o ensino e a aprendizagem, sendo compatível com suas atividades acadêmicas, acrescida a carga horária regular e obrigatória do Curso de Odontologia.

Normas de Execução do Estágio Não Obrigatório

A seguir, são descritas as normas para a execução do Estágio Não Obrigatório do Curso de Odontologia da Ufes:

I - O Estágio Não Obrigatório, quando realizado durante o período letivo, deve ter carga horária máxima de 20 (vinte) horas semanais e não superior a 06 (seis) horas/dia, compatível com o Plano de Atividades, previamente aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a) da Ufes conforme período vigente (grade de aulas) do(a) estudante de estágio, o que deverá ser revisto a cada semestre letivo.

II - O Estágio Não Obrigatório, quando realizado fora do período letivo, pode ter carga horária máxima de 40 (quarenta) horas semanais, previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Ufes.

III - O início do Estágio Não Obrigatório, durante o período letivo, fica condicionado ao aproveitamento acadêmico do(a) estudante de estágio, que durante a realização do mesmo não pode ter coeficiente de rendimento abaixo do estabelecido pelo Colegiado do Curso, sob a pena de ter seu estágio cancelado.

IV - O Estágio Não Obrigatório terá duração máxima de 02 (dois) anos na mesma unidade concedente, exceto quando se tratar de estudante de estágio com necessidades especiais. O (A) estudante de estágio Não Obrigatório deverá atender aos seguintes critérios definidos pelo Colegiado de Curso:

I - Coeficiente de Rendimento igual ou superior a 07 (sete);

II - Ter concluído as disciplinas do 1º, 2º, 3º e 4º períodos;

III - Estar regularmente matriculado no Curso de Odontologia da Ufes, a partir do 5º período).

Procedimentos e instrumentos de avaliação do Estágio Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório do Curso de Odontologia da Ufes apresenta os seguintes procedimentos e instrumentos de avaliação:

I - O Plano de Atividades será elaborado pelo(a) professor(a) orientador(a), supervisor(a) e o(a) estudante de estágio que será um instrumento para avaliação de desempenho.

II - O(a) estudante de estágio deverá apresentar o Relatório de Atividades, em prazo não superior a 06 (seis) meses do início do estágio, descrevendo sua vivência e atividades desenvolvidas, de acordo com o Plano de Atividades proposto para o período. O Relatório de Atividades deverá conter a descrição do campo de estágio e sua organização, qual o público atendido e quais os serviços oferecidos. Ainda, o(a) estudante de estágio deverá relatar as atividades realizadas, correlacionando-as com as disciplinas já cursadas no curso de Odontologia, a sua experiência no aspecto ético-profissional no ambiente de trabalho, bem como sua convivência com a população assistida.

Procedimentos de acompanhamento e de supervisão dos(as) estudantes do Estágio Não Obrigatório

O Plano de Atividades deve ser compatível com as atividades obrigatórias do Curso de Odontologia, havendo possibilidade de revisão do contrato de estágio a cada semestre letivo. Procedimentos de acompanhamento e de supervisão dos(as) estudantes de estágio serão baseados nas informações do Relatório de Atividades e desempenho no local de estágio fornecido pelo(a) supervisor(a).

O acompanhamento e a supervisão do(a) estudante de estágio serão contínuos com o propósito de auxiliar seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional, por meio da identificação de dificuldades de aprendizagem, promovendo a aquisição de habilidades e competências para a formação acadêmica no Curso de Odontologia. Os procedimentos de acompanhamento e supervisão dos(as) estudantes do Estágio Não Obrigatório poderão incluir:

- I - Monitorar o progresso do(a) estudante de estágio na aprendizagem e aquisição de habilidades;
- II - Identificar seus desafios individuais, atuando especificamente em cada necessidade;
- III - Oferecer auxílio adicional, quando houver necessidade;
- IV - Aplicar outras formas de ações específicas para os(as) estudantes de estágio de acordo com as necessidades individuais ou coletivas;
- V - Orientar as escolhas profissionais de maneira individual ou coletiva.

Atribuições dos(as) professores(as) orientadores(as), supervisores(as) e estagiários(as) do Estágio Não Obrigatório

As atribuições dos estagiários (as) serão elaboradas e determinadas pelo(a) professor (a) orientador(a) do(a) estudante de estágio, sendo descritas detalhadamente no Plano de Atividades.

As atribuições dos(as) professores(as) orientadores(as) poderão incluir: orientar e apoiar na formação profissional do(a) estudante de estágio, participar do planejamento do Plano de Atividades, acompanhar o cumprimento do Plano de Atividades e carga horária, realizar reflexão pedagógica do desenvolvimento profissional, a identificação das necessidades dos(as) estudantes de estágio e implementar estratégias pedagógicas adequadas para contribuir para sua formação.

As atribuições dos(as) supervisores(as) poderão incluir: auxiliar no trabalho do(a) professor(a) orientador(a), participar do planejamento do Plano de Atividades e supervisionar o trabalho do(a) estudante de estágio na sua execução, transmitir o conhecimento técnico na área profissional do estudante de estágio, relacionar o conteúdo teórico com a prática clínica, introduzir o(a) estudante de estágio na vivência profissional e garantir o cumprimento do Plano de Atividades e carga horária propostos.

As atribuições dos(as) estagiários(as) poderão incluir: desenvolver atividades descritas no Plano de Atividades, relacionadas ao programa das disciplinas já cursadas do Curso de Odontologia. Realizar atividades sob orientação de supervisores(as), cumprir as regras do Estágio Não Obrigatório, ter conhecimento pleno dos critérios e procedimentos adotados, ter conhecimento sobre as normas regimentais, de biossegurança, de ética, de avaliação e de frequência.

Critérios de desempenho acadêmico do Estágio Não Obrigatório

Os critérios de análise de desempenho acadêmico são contínuos e cumulativos, realizados ao longo do semestre letivo, avaliando aspectos qualitativos e quantitativos, em diferentes níveis e modalidades, conforme as diferentes atividades relacionadas ao Estágio Não Obrigatório do Curso de Odontologia. A avaliação considera o processo de ensino-aprendizagem de forma integral, observando as habilidades cognitivas, as comportamentais e as emocionais de forma multidisciplinar e interdisciplinar.

As avaliações processuais do Estágio Não Obrigatório englobam as competências cognitivas, motoras e atitudinais alcançadas pelos(as) estudantes de estágio, que poderão incluir: qualidade do trabalho executado, aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, assiduidade, pontualidade, compromisso, relação ética com supervisores(as), professor(a) orientador(a), funcionários, estudantes e pacientes, além da realização dos procedimentos e instrumentos de avaliação (Relatório de Atividades).



Para obter a aprovação no Estágio Não Obrigatório, o(a) estudante de estágio deverá apresentar o Relatório de Atividade, de acordo com exposto previamente. A frequência às atividades de estágio é imprescindível, e o(a) estudante de estágio deve cumprir frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de estágio para aprovação e integralização da carga horária complementar.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Estágio Obrigatório é definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Ufes, cuja carga horária é requisito para a aprovação e obtenção do diploma.

Na estrutura curricular dos Cursos de graduação da Ufes, o Estágio Obrigatório é classificado como disciplina.

O Estágio Obrigatório do Curso de Odontologia da Ufes se dá sob a forma de 07 (sete) disciplinas obrigatórias: Estágio Integrado 1, Estágio Integrado 2, Estágio Integrado 3, Estágio em Promoção de Saúde, Estágio em Clínica Infantil, Estágio em Saúde Bucal Coletiva e Estágio Extramuros em Odontologia.

As disciplinas de Estágio Obrigatório são oferecidas ao longo do curso, integrando diferentes campos do conhecimento, conforme o progresso do aluno e aquisição de habilidades dentro do curso.

Objetivos do Estágio Obrigatório

O Estágio Obrigatório no Curso de Odontologia da Ufes é um momento de aprendizagem, de natureza articuladora entre ensino, pesquisa e extensão, objetivando capacitar o graduando para ação-reflexão-ação.

Normas de Execução do Estágio Obrigatório

Normas para a execução do Estágio Obrigatório do Curso de Odontologia da Ufes:

I - Estudante de estágio regularmente matriculado no Curso de Graduação em Odontologia da Ufes com frequência efetiva;

II - Professor(a) orientador(a) do quadro de professores desta Universidade, na área específica do Curso de Odontologia, ou áreas afins, definido pelo respectivo colegiado de Curso de Graduação representado pela coordenação de Estágio do curso;

III - Unidade concedente, onde o Estágio Obrigatório será realizado;

IV - Supervisor(a) da Unidade concedente (quando realizado Estágio Obrigatório Extramuros), com formação na área de Odontologia ou em áreas afins, de acordo com o Colegiado de Curso;

V - Plano de Estágio Obrigatório com atividades compatíveis considerando o período em curso do(a) estudante de estágio.

Para o Estágio Obrigatório Extramuros do Curso de Odontologia da Ufes, a cada semestre, se faz necessária a distribuição dos(as) estudantes de estágio matriculados na disciplina nos campos de estágio disponíveis. Os critérios de prioridade de escolha dos(as) estudantes de estágio do local de estágio, mediante comprovação dos fatos, serão na ordem a seguir:

I - Exercer trabalho remunerado no semestre do referido estágio;

II - Estar grávida e/ou com filhos pequenos até 12 (doze) anos;

III - Residir em município próximo ao local do estágio;

IV - O município de Vitória não se enquadra no item III;

V - Respeitando os itens descritos anteriormente, o restante dos locais de estágio será definido em função do coeficiente de rendimento dos(as) demais estudantes de estágio;

VI - Em caso de empate, será realizado sorteio;

VII - Casos omissos serão decididos em conjunto pela Coordenação de estágios do Curso e da disciplina.

Procedimentos e instrumentos de avaliação do Estágio Obrigatório

Os procedimentos e instrumentos de avaliação serão elaborados pela coordenação dos Estágios Obrigatórios, sendo descritos detalhadamente nos planos de ensino dos Estágios Obrigatórios e deve ser compatível com o curso de Odontologia, atendendo as normas que caracterizam o Estágio Obrigatório.

Os instrumentos de avaliação poderão ser desenvolvidos de modo individual ou em grupo: provas práticas; provas teóricas; exercícios; seminários; grupos de discussão; questionários; trabalhos teóricos; trabalhos práticos; estudos dirigidos; atividades práticas; atividades teóricas; atividades clínicas; e relatórios; e serão elaborados conforme critérios dos Estágios Obrigatórios e da Resolução vigente no Colegiado de Curso de Odontologia, que regulamenta os Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios do Curso de Odontologia da UFES.

Os Estágios Obrigatórios devem ser articulados entre si de maneira que o(a) estudante de estágio possa compreender o atendimento do paciente como um todo.

Procedimentos de acompanhamento e de supervisão dos(as) estudantes do Estágio Obrigatório

Os Estágios Obrigatórios terão carga horária e duração estabelecidas nas ementas dos Estágios Obrigatórios, que podem ser consultadas no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Ufes.

Os procedimentos de acompanhamento e de supervisão dos(as) estudantes de estágio serão elaborados e determinados pela coordenação dos Estágios Obrigatórios, sendo descritos detalhadamente nos planos de ensino dos Estágios Obrigatórios.

O acompanhamento e a supervisão dos(as) estudantes de estágio serão contínuos, com o propósito de auxiliar o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos(a) estudantes de estágio, por meio da identificação de dificuldades de aprendizagem, promovendo a aquisição de habilidades e competências para a formação acadêmica no Curso de Odontologia. Os procedimentos de acompanhamento e supervisão dos(as) estudantes dos Estágios Obrigatórios poderão incluir:

I - Monitorar o progresso dos(a) estudantes de estágio na aprendizagem e aquisição de habilidades;

II - Identificar os desafios individuais dos(a) estudantes de estágio, atuando especificamente em cada necessidade;

III - Oferecer auxílio adicional, quando houver necessidade;

IV - Aplicar outras formas de ações específicas para dos(as) estudantes de estágio de acordo com as necessidades individuais ou coletivas;

V - Orientar as escolhas profissionais de maneira individual ou coletiva.

O Estágio Obrigatório acontecerá sob a orientação dos professores(as) orientadores(as) (Estágio Intramuros e Extramuros) e supervisores(as) (Estágio Extramuros) e deve se tornar uma oportunidade de integrar os conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino em benefício da sociedade.

Atribuições dos(as) professores(as) orientadores(as), supervisores(as) e estagiários(as) do Estágio Obrigatório

As atribuições dos(as) estudantes de estágio serão elaboradas e determinadas pelo(a) professor(a) orientador(a) dos Estágios Obrigatórios, sendo descritas detalhadamente nos planos de ensino dos Estágios Obrigatórios.

As atribuições dos(as) professores(as) orientadores(as) poderão incluir: coordenar o estágio; ministrar aulas; orientar a formação profissional do(a) estudante de estágio; garantir o cumprimento do programa e da carga horária do estágio; planejar e participar do Estágio Obrigatório; realizar reflexão pedagógica do desenvolvimento profissional e da identificação das necessidades dos(as) estudantes de estágio; e implementar estratégias pedagógicas adequadas.

As atribuições dos(as) supervisores(as) poderão incluir: auxiliar no trabalho dos(as) professores(as) orientadores(as); participar do planejamento do estágio; supervisionar o trabalho do(a) estudante de estágio na execução da atividade; transmitir o conhecimento técnico na área profissional do(a) estudante de estágio; relacionar o conteúdo teórico com a prática clínica; e introduzir o(a) estudante de estágio no mundo profissional.

As atribuições dos(as) estudantes de estágios poderão incluir: desenvolver atividades relacionadas ao programa dos Estágios Obrigatórios, desenvolver e realizar atividades sob orientação de professores(as) orientadores(as) e/ou supervisores(as); cumprir as regras dos Estágios Obrigatórios; ter conhecimento pleno dos critérios e procedimentos adotados por cada Estágio Obrigatório; ter conhecimento sobre as normas regimentais, de biossegurança, de ética, de avaliação e de frequência.



Critérios de desempenho acadêmico do Estágio Obrigatório

Os critérios de desempenho acadêmico para realização dos Estágios Obrigatórios serão determinados pela coordenação dos Estágios Obrigatórios e estarão contidos nos planos de ensino dos Estágios Obrigatórios. É direito, do(a) estudante de estágio, conhecer os critérios usados, os resultados obtidos nas avaliações parciais e receber orientações que possam ajudá-lo(a) no desenvolvimento de suas atividades.

Os critérios de análise de desempenho acadêmico são contínuos e cumulativos, realizados ao longo do semestre letivo, avaliando aspectos qualitativos e quantitativos, em diferentes níveis e modalidades, conforme as normas dos diferentes Estágios Obrigatórios do Curso de Odontologia. A avaliação considera o processo de ensino-aprendizagem de forma integral, observando as habilidades cognitivas, comportamentais e emocionais, de forma multidisciplinar e interdisciplinar.

As avaliações processuais englobam as competências cognitivas, motoras e atitudinais alcançadas pelos(as) estudantes de estágio, que poderão incluir, segundo seus respectivos Planos de Ensino: qualidade do trabalho executado; assiduidade; pontualidade; compromisso; participação nas aulas; relação ética com professores(as) orientadores(as), supervisores(as), estudantes de estágio, funcionários(as) e pacientes; realização dos procedimentos e dos instrumentos de avaliação (teóricos e/ou práticos) propostos pelos Estágios Obrigatórios; e aplicação prática dos conhecimentos teóricos.

A frequência às atividades dos Estágios Obrigatórios é obrigatória, e o(a) estudante de estágio deve ter frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de estágio para aprovação.

Para obter a aprovação nos Estágios Obrigatórios, o(a) estudante de estágio deverá atingir a nota (valor de 0 a 10) mínima 07 (sete). O(A) estudante de estágio que não atingir nota 07 (sete) fará uma prova final (valor de 0 a 10), cuja média final deverá ser de no mínimo 05 (cinco) para aprovação.

NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As DCNs vigentes para o curso de Odontologia determinam que o currículo deverá incluir elementos que considerem a flexibilidade individual de estudos, de forma a permitir distintos percursos formativos para os estudantes.

As Atividades Complementares caracterizam-se como atividades de enriquecimento escolhidas pelo estudante e cumpridas ao longo do curso, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, tais como monitorias, programas de iniciação científica, atividades de extensão e estudos complementares supervisionados. Estas atividades possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências do discente adquiridas extraclasse, permitindo assim a sua incorporação ao currículo e a oportunidade do mesmo de diversificar e de enriquecer a sua formação por meio da participação em eventos científicos, entre outras realizadas no decorrer do curso.

A carga horária das Atividades Complementares é contabilizada para integralização do curso, juntamente com as disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e estágios, mas não são definidas na matriz curricular como oferta em períodos específicos.

De acordo com a Resolução no. 2 CNE/CES de 2007, "estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário". As atuais DCNs consideram as atividades complementares indispensáveis para a flexibilidade curricular, mas não estabelecem uma carga horária mínima para o currículo de Odontologia.

Assim, visando estar em consonância com os objetivos do Curso, com o perfil do egresso e com as DCNs vigentes, o presente PPC estabelece uma carga horária mínima de 50 horas de atividades complementares para a integralização curricular. O item 13 do presente PPC apresenta, detalhadamente, o regulamento das atividades complementares assim como a forma de operacionalização e de regramento. Foram definidas pelo menos 20 tipos de atividades que podem ser utilizadas para fins de creditação. O Link (<https://odontologia.ufes.br/pt-br/atividades-complementares>) apresenta essas atividades e define a carga horária máxima para cada uma, favorecendo a realização pelo aluno de uma variedade de atividades que podem contribuir de diferentes formas para a sua formação intelectual e prática.

Considerando a obrigatoriedade da inserção das atividades complementares no currículo de Odontologia estabelecida pelas DCNs vigentes, o presente PPC estabelece as seguintes diretrizes para a operacionalização e o regramento das Atividades Complementares para o curso de Odontologia da UFES.

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art 1o O presente regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares do Curso de Odontologia da UFES, bem como estabelecer meios operacionais para o seu acompanhamento e registro.

Art 2o Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, garantindo relação de conteúdo e forma com atividades acadêmicas se constituam em instrumentos válidos para o aprimoramento na formação básica e profissional. Seus objetivos devem convergir para a flexibilização do curso de Odontologia no sentido de oportunizar o aprofundamento temático e interdisciplinar.

§ 1o As Atividades Complementares realizadas pelo discente devem ser cumpridas durante o seu curso de graduação.

§ 2o As Atividades Complementares realizadas pelo estudante devem constar do seu histórico escolar com as respectivas horas atribuídas.

§ 3o As Atividades Complementares devem totalizar 50 horas, e no caso de horas excedentes, estas não serão computadas ao histórico escolar do aluno.

§ 4o As horas em atividades desenvolvidas nos Estágios Obrigatórios não poderão ser computadas como Atividades Complementares, assim como as horas de Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades de Estágios Obrigatórios.

§ 5o As atividades desenvolvidas nas disciplinas de TCC e de Defesa de TCC, assim como as pesquisas e os projetos usados parcial ou integralmente no TCC do discente não poderão ser usados para cômputo de horas de Atividades Complementares.

§ 6o O cumprimento e a comprovação da carga horária das Atividades Complementares é requisito indispensável à colação de grau.

TÍTULO II DA COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3o Ao Colegiado do curso compete escolher um docente do curso de Odontologia para coordenar as Atividades Complementares.

§ 1o Ao Coordenador das Atividades Complementares compete: aprovar as Atividades Complementares dos discentes, exigir a comprovação documental pertinente, atribuir pontuação referente às horas de Atividades Complementares, dentro dos limites e tipos fixados pelo Regulamento.

§ 2o As cópias dos documentos comprobatórios das Atividades Complementares, após serem revisados pelo coordenador, com a indicação do tipo e carga horária/pontuação computada, serão descartados.

TÍTULO III DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4o As Atividades Complementares realizadas antes do início do curso não podem ser utilizadas para cômputo de carga horária.

Art. 5o As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas sem prejuízo às atividades regulares do curso.

Art. 6o O Quadro 1 apresenta as informações relativas às atividades que poderão ser utilizadas para fins de cômputo de horas como Atividades Complementares ao histórico escolar do aluno.

§ 1o Os códigos deverão ser utilizados para fins de creditação dos diferentes tipos de atividades complementares no sistema.

§ 2o A carga horária máxima se refere ao máximo de horas que poderá ser utilizada para cômputo em determinado tipo de atividade.

§ 3o Na busca de melhor qualidade e atendendo ao Art. 2 deste regulamento, o Quadro 1 poderá ser alterado a qualquer tempo pelo Colegiado de curso.

TÍTULO IV REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO HISTÓRICO ESCOLAR

Art. 7o Para obter o registro das Atividades Complementares o discente deve elaborar um relatório discriminando as atividades realizadas (conforme formulário disponibilizado pelo Colegiado), acompanhado das cópias dos certificados comprobatórios e apresentá-lo ao coordenador, em prazo a ser estipulado de acordo com as normas vigentes.



§ 1o É indispensável apresentação de relatórios corretos e completos das Atividades Complementares, bem como o fiel cumprimento dos prazos e normas fixadas, sob pena de não serem computadas horas de atividades realizadas pelo aluno.

§ 2o Os alunos dos últimos períodos (9o e 10o Período) serão contatados pela coordenadoria das atividades complementares para orientação quanto ao cadastro de atividades e envio dos comprovantes.

§ 3o A solicitação será feita através de documento próprio (disponível na página <https://odontologia.ufes.br/pt-br/atividades-complementares>) juntamente com o arquivo contendo os comprovantes digitalizados. A entrega é realizada por meio digital. A solicitação deve ser feita de uma única vez, ou seja, quando o aluno já tiver completado todas as horas necessárias.

§ 4o A validação das atividades complementares no Portal pela coordenadoria das atividades complementares é feita após a convocação pelo Colegiado e/ou Coordenadoria das atividades complementares

§ 5o Para os alunos finalistas, recomenda-se que a solicitação seja realizada no início do seu último período. Sendo que o prazo máximo para a solicitação deve ser de até 15 dias antes da finalização do período.

§ 6o Uma vez validada as atividades complementares pela coordenadoria, os documentos de solicitação assim como os comprovantes são eliminados. Não é de responsabilidade da coordenadoria ou do colegiado de curso a guarda desses documentos.

§ 7o O computo de carga horária é realizada por horas inteiras.

Art. 8o O registro das atividades complementares deverá ser realizado em 3 etapas, sendo divididas em: 1 - Inclusão; 2 - Validação; e 3 - Avaliação das Atividades Complementares solicitadas pelo discente.

§ 1o Na primeira etapa o próprio discente deve incluir as Atividades Complementares realizadas, via Portal do Aluno.

§ 2o Na segunda etapa o discente deve solicitar a validação das atividades incluídas. Para isso deverá entregar ao Colegiado o formulário preenchido, a cópia e o original dos documentos comprobatórios das atividades desenvolvidas em data definida pelo mesmo, segundo o calendário acadêmico do período vigente. Geralmente os discentes são convocados pelo Colegiado no 9º e/ou 10º período.

§ 3o Na terceira etapa o coordenador faz a avaliação das solicitações feita pelo aluno e, quando deferidas, faz a validação no portal.

Art. 9o A creditação das atividades está condicionada à apresentação pelo aluno de cópia simples do respectivo documento comprobatório definido no Quadro 1 para cada atividade.
§ 1o É de responsabilidade do aluno a veracidade das informações apresentadas assim como a guarda dos documentos comprobatórios originais.

§ 2o Os documentos comprobatórios enviados não serão devolvidos ao aluno e não serão guardados pelo Colegiado.

Art. 10o Serão computadas no histórico de cada aluno apenas a carga horária mínima de 50 horas necessária para a integralização curricular definida no PPC vigente.

§ 1o Esse critério será adotado mesmo nos casos de o aluno solicitar e apresentar os documentos relativos à uma carga horária superior à mínima exigida.

§ 2o É de responsabilidade do aluno solicitar o cômputo apenas das atividades que compõem a carga horária mínima.



§ 3o Caso o aluno preencha o formulário com solicitação superior à carga horária mínima, o coordenador irá proceder ao cômputo na ordem solicitada, apenas das solicitações que compuserem a carga horária mínima.

TÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11o Os casos omissos e as modificações no presente regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Odontologia.

NORMAS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A carga horária de extensão do presente PPC será cumprida totalmente por meio de programas/projetos de extensão vinculados às disciplinas obrigatórias, cadastrados na Proex e seguindo os critérios estabelecidos na Resolução no. 48/2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), Resolução CEPE/UFES no. 28/2022 e demais normativas da Proex. É de responsabilidade do coordenador da disciplina manter atualizado junto ao Colegiado o programa/projeto de extensão vinculado, respeitando a ementa e a carga horária da respectiva disciplina.

De acordo com as Resoluções vigentes, as atividades que contemplam a carga horária de estágios não serão computadas como extensão na composição da matriz curricular do estudante.

Na UFES a extensão universitária é gerenciada pela Pró-Reitoria de Extensão - ProEx, que oferece suporte técnico e material às ações de extensão da instituição. A ProEx é responsável pelo registro, certificação, cadastro de bolsistas, editais de fomento, divulgação das ações de extensão e ainda, pela manutenção do Sistema de Gestão da Extensão - o Portal de Projetos.

A creditação das atividades extensionistas no curso de Odontologia foram definidas seguindo a Resolução CEPE/UFES no. 48/2021, devendo ser sistematizadas e acompanhadas, pelas instâncias institucionais pertinentes e demais atualizações das normas vigentes. Serão validadas somente atividades de extensão realizadas pelo/a estudante durante o curso, sendo competência do Colegiado o reconhecimento da validade de certificados de extensão emitidos por outras instituições de ensino superior a serem utilizados para creditação das horas de extensão.

A extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais. A autoavaliação deve incluir: a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular, a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do PDI e do PPC e a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante. Esse processo deverá seguir os instrumentos e indicadores utilizados na autoavaliação continuada da extensão.

NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

A seguir, encontram-se as normas e regulamentos para utilização dos laboratórios didáticos de formação básica e específica, Central de material de esterilização e Disciplinas clínicas da UFES:

Laboratório de Pesquisa em Odontologia Prof. Antônio Alberto Zottich
(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-310-312.pdf);

Laboratórios de aulas práticas de Bioquímica e Fisiologia
(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-313-316.pdf);

Laboratórios de Microscopia I e II
(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/manual_lab._microscopia_i_e_ii_0.pdf)
ou
(<https://bit.ly/49z4DaW>);

Laboratórios de Anatomia
(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/normas_laboratorio_anatomia_0.pdf)
ou
(<https://bit.ly/49uzaa8>);

Laboratórios de Microbiologia e Imunopatogênese 1 e 2
(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-317-322.pdf)
ou
(<https://bit.ly/3TSLAmf>);

Central de Material Esterilizado
(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/relatorio_tecnico_04_da_comissao_interna_de_biosseguranca_do_ioufes.pdf)
ou
(<https://bit.ly/3U7IHZj>);

Disciplinas Clínicas
(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/normas_para_funcionamento_das_disciplinas_clinicas_nos_ambulatorios_do_curso_de_odontologia_18.12.2019_0.pdf)
ou
(<https://bit.ly/4aQFABA>).

NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A elaboração do TCC é condição sine qua non para a conclusão do curso de graduação em Odontologia da UFES. O TCC será desenvolvido durante o curso de Odontologia, podendo iniciar-se em qualquer período e deverá ser finalizado ao término do 10º período. No entanto, a oficialização do trabalho dar-se-á com a matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso no 8º período. Sua continuidade, finalização e apresentação ocorrerão na disciplina Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso no 10º período.

O TCC deverá ser realizado individualmente pelo discente do curso de Odontologia, sob orientação de um professor efetivo da UFES. O eixo temático do TCC é livre, versando preferencialmente sobre questões relativas às fundamentações científicas das atuações e práticas odontológicas.

O aluno apresentará o TCC em 4 (quatro) vias, impressas ou digitais, devidamente assinadas por ele, pelo orientador, e quando for o caso pelo coorientador.

A comissão examinadora (banca) deverá ser definida em conjunto, por orientador e orientando e será composta por (03) três membros efetivos e (01) um suplente. A banca deverá receber a monografia com prazo suficiente para leitura prévia à apresentação oral. Serão avaliadas a apresentação oral e a escrita do trabalho.

O TCC será aprovado, se obtiver média igual ou superior a 7 (sete), tanto na disciplina TCC (8º período) quanto na disciplina Defesa de TCC (10º período).

Após aprovado, com as devidas alterações sugeridas pela banca, os trabalhos de conclusão de curso serão disponibilizados nos repositórios institucionais em formato digital, mediante autorização dos envolvidos, organizados por semestre letivo. Após 5 anos, todos os TCCs serão disponibilizados digitalmente, caso o autor não autorize essa divulgação imediata à defesa. Os TCCs poderão ser acessados pela internet na página do Curso de Odontologia da UFES (<https://odontologia.ufes.br>), no item Área do Estudante e subitens "Trabalhos de Conclusão de Curso", "TCCs defendidos".

O detalhamento para o desenvolvimento do TCC encontra-se no documento intitulado "Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Odontologia-CCS-UFES", que consta no link a seguir:

<https://odontologia.ufes.br/pt-br/trabalho-de-conclusao-de-curso>.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e PROGRAD, quando necessário.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Coordenação do Curso

Em acordo com a Resolução CEPE UFES no 11/1987, que estabelece as normas de funcionamento dos Colegiados de curso de graduação, o coordenador e um subcoordenador do colegiado do curso de Odontologia são eleitos entre os seus pares, preferencialmente entre os representantes do Departamento que ministre o maior número de créditos para o curso. O mandato é de 02 (dois) anos, com direito a recondução e, em caso de faltas ou impedimentos, ele será substituído, nessa ordem, pelo subcoordenador ou pelo membro do Colegiado mais antigo no magistério da Universidade. O coordenador do colegiado, cuja dedicação é de até 30h semanais, tem entre as suas principais funções: convocar e presidir as reuniões, coordenar a matrícula, supervisionar o trabalho de orientação acadêmica, articular as atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso, no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino, elaborar relatório anual pormenorizado das atividades realizadas (após aprovação pelo Colegiado de Curso) e participar, juntamente com os departamentos, da elaboração da programação acadêmica.

Colegiado do Curso

Em acordo com a Resolução CEPE/UFES no 11/1987, as reuniões ordinárias acontecem uma vez a cada mês, com quórum mínimo de metade mais um dos membros efetivos do Colegiado. Havendo quórum, todas as decisões tomadas em votação, e por maioria simples dos membros presentes, são registradas em Ata. A presença dos membros nas reuniões é obrigatória, cabendo ao coordenador solicitar ao respectivo departamento a substituição do representante que faltar a 03 reuniões consecutivas ou a 05 reuniões anuais. Recursos às decisões do Colegiado de Curso poderão ser impetrados no prazo de 15 dias, conforme definido no Art. 13 da Resolução n.º 01/86 dos Conselhos Universitário e de Ensino e Pesquisa.

O Colegiado é composto por 14 membros, eleitos em seus respectivos departamentos e com um mandato de 2 anos, cabendo recondução. A representação estudantil também se faz presente: 3 alunos, eleitos entre os membros do Centro Acadêmico do Curso de Odontologia, participam efetivamente do colegiado, tendo também direito a voto. A composição do Colegiado se faz da seguinte maneira:

Centro Acadêmico: 3 alunos;
Departamento de Ciências Fisiológicas: 1 membro;
Departamento de Clínica Odontológica: 5 membros;
Departamento de Medicina Social: 2 membros;
Departamento de Morfologia; 1 membro;
Departamento de Patologia: 1 membro;
Departamento de Prótese Dentária: 4 membros.

São atribuições do Colegiado de Curso:

I - Elaborar e manter atualizado o currículo do curso, com base nos objetivos do ensino superior, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades regionais da área e do mercado de trabalho.

II - Coordenar o processo ensino-aprendizagem promovendo a integração docente-discente, interdisciplinar e interdepartamental, com vistas a formação profissional adequada.

III - Promover a integração do ciclo básico com o ciclo profissionalizante, em função dos objetivos do curso.

IV - Apreciar e aprovar as ementas das disciplinas constantes do currículo pleno do curso e encaminhá-las aos respectivos departamentos, para fins de elaboração de programas.



V - Avaliar o curso em termos do processo ensino-aprendizagem e dos resultados obtidos, propondo aos órgãos competentes as alterações que se fizerem necessárias.

VI - Encaminhar aos departamentos relacionados com o curso, a solicitação das disciplinas necessárias para o semestre seguinte, especificando inclusive o número de vagas, antes que seja feita a oferta de disciplinas.

VII - Solicitar dos departamentos, para análise no início de cada período letivo, os programas aprovados das disciplinas oferecidas para o curso e, no final de cada período letivo, relatório especificando a matéria efetivamente lecionada, as avaliações e resultados de cada disciplina.

VIII - Propor aos departamentos alterações nos programas das disciplinas.

IX - Divulgar, antes do período de matrícula, as seguintes informações:

- a) Relação de turmas com os respectivos professores;
- b) Número de vagas de cada turma;
- c) Horário das aulas e localização das salas.

X - Decidir sobre transferências, matrículas em novo curso com isenção de vestibular, complementação de estudos, reopção de curso, reingresso, autorização para matrícula em disciplinas extracurriculares, obedecendo as normas em vigor.

XI - Relacionar nos processos de transferência, reopção, novo curso e complementação de estudos, as disciplinas cujos estudos poderão ser aproveitados e os respectivos créditos e carga horária concedidos, ouvidos os representantes dos departamentos responsáveis pelas disciplinas ou o próprio departamento, de acordo com as normas em vigor. XII - Manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais.

XIII - Appreciar o relatório semestral do coordenador sobre as atividades desenvolvidas.

XIV - Determinar o número necessário de professores para orientação de matrícula e solicitar aos diretores de centro a sua designação.

XV - Apresentar sugestões para soluções de possíveis problemas existentes entre docentes e discentes envolvidos com o curso, encaminhando-as ao Departamento em que o docente esteja lotado, para as providências cabíveis.

O Colegiado do Curso de Odontologia possui duas salas exclusivas para seu funcionamento: uma para atendimento dos alunos e o trabalho de secretaria, e uma sala onde funciona o escritório do Coordenador e um espaço para reuniões, ambas localizadas no prédio do IOUFES. Para atender suas demandas e auxiliar os alunos nas questões administrativas, o Colegiado conta com um servidor TAE (Técnico Administrativo em Educação). Seu trabalho é exclusivo para o Colegiado de Odontologia, em um regime de 40 horas semanais, de segunda à sexta-feira, das 7:30 às 11:00 horas e das 12:00 às 16:30 horas.

O contato com o colegiado poderá ser feito pelos seguintes canais:

- e-mail institucional: odontologia@ufes.br;
- telefone: 27-3335-7229
- site: <https://odontologia.ufes.br/pt-br/colegiado>

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do curso foi criado no ano de 2014, sendo a primeira reunião realizada no dia 03 de julho desse mesmo ano, quando foi eleita a Profa. Renata Pittella Cançado como presidente; desde então ele funciona ininterruptamente. Em consonância com a Resolução CEPE UFES no.53/2012 e atualizada na Resolução CEPE UFES no.06 de 22/03/2016, seu Regimento Interno foi elaborado e aprovado em 18/08/2020, definindo como suas atribuições:

-
- I) Avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do Curso e atualizá-la quando necessário;
 - II) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
 - III) Acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso considerando as avaliações da CPA e da CPAC e propondo alterações nos PPCs pertinentes aos Colegiados.
 - IV) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares do PPC;
 - V) Promover a integração entre os Cursos de Pós Graduação e Graduação em Odontologia, bem como articular os campos de atuação docente, a saber, ensino, pesquisa e extensão;
 - VI) Levantar dificuldades na atuação do corpo docente do Curso, que interfiram na formação do perfil profissional egresso.
 - VII) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
 - VIII) Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando formação continuada.

A constituição do NDE é dada por membros do corpo docente do Curso que exerçam liderança acadêmica no seu âmbito, percebida na produção de conhecimento na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e que atuem no desenvolvimento do Curso. Essa constituição é de no mínimo 5 professores, sendo que o Coordenador e Subcoordenador do Curso participam na qualidade de membros natos. Os demais membros são aqueles pertencentes aos Departamentos que ofertam o maior número de disciplinas ao Curso, designados em suas respectivas assembleias. Pelo menos 60% dos membros docentes do NDE deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, e pelo menos 20% em regime de trabalho em tempo integral.

Segundo disposição interna do NDE serão adotadas estratégias de renovações parciais periódicas, considerando a permanência mínima do membro por 3 anos, com no máximo, uma recondução, mediante a necessidade de manter a continuidade no pensar do curso, e/ou no desenvolvimento de ações que estejam em andamento. As estratégias de renovação periódica quanto ao tempo de permanência ou por outras demandas, poderão, excepcionalmente, ser definidas em plenário, mediante solicitação de membro ou deliberação da maioria dos membros do NDE.

Quanto à presidência, ela será escolhida dentre seus membros para um mandato de 2 anos, sendo permitida uma recondução. Nos casos de impedimento do presidente do NDE a presidência será exercida pelo membro mais antigo na instituição, excetuando-se o Coordenador e o subcoordenador em exercício do Curso. Compete ao Presidente do NDE:

- I) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III) Encaminhar as deliberações do NDE;
- IV) Designar relator ou grupo de trabalho para estudo de material a ser decidida pelo NDE;
- V) Coordenar e promover a integração com os demais órgãos e setores envolvidos na administração do Curso de Odontologia.

As reuniões do NDE ocorrem, ordinariamente, no mínimo, 4 vezes ao ano, convocadas por escrito, pelo Presidente ou seu substituto, com antecedência mínima de 48 horas. Elas são realizadas preferencialmente no início de cada semestre letivo e, extraordinariamente, por



convocação do Presidente ou por deliberação da maioria absoluta de seus membros, devendo-se observar em ambos os casos a relevância e/ou urgência do tema.

O quórum de instalação das reuniões do NDE é de no mínimo 50% mais um dos membros, que possuem direito a voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade. Em todos os casos a votação é em aberto e por maioria simples, e qualquer membro pode fazer consignar em ata, que é lavrada, discutida e votada na reunião seguinte, expressamente o seu voto; não são admitidos votos por procuração.

O NDE poderá promover assembleias com os discentes do Curso, assim como reuniões anuais com os Centros Acadêmicos do Curso e/ou representantes discentes e egressos do Curso. Todas as proposições deliberadas pelo NDE deverão se submeter à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

CORPO DOCENTE

Perfil Docente

A organização institucional dos professores da UFES se dá por meio dos Departamentos, que são compostos por disciplinas afins.

O curso de Odontologia da UFES é constituído por 10 Departamentos, onde estão lotados 212 docentes. Deste modo distribuídos:

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-238.pdf)

O curso de Odontologia da UFES possui um corpo docente altamente capacitado, composto por 79 docentes no total. Pode ser observada a distribuição do número de docentes segundo a titulação:

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-239.pdf)

Quanto ao regime e carga horária desempenhados junto ao Curso, observa-se que a maioria está no regime de 40 horas com dedicação exclusiva (n= 64; 82,05%) e sob o regime de 40 horas (n=10;13,88%) revelando um grande comprometimento de suas vidas em prol da instituição:

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-240.pdf)

Departamento de Ciências Biológicas:

(<https://odontologia.ufes.br/pt-br/departamento-de-ciencias-biologicas-bio>)

Ciências Fisiológicas:

(<https://odontologia.ufes.br/pt-br/departamento-de-ciencias-fisiologicas-fsi>)

Departamento de Clínica Odontológica:

(<https://odontologia.ufes.br/pt-br/departamento-de-clinica-odontologica-odo>)

Departamento de Fonoaudiologia:

(<https://odontologia.ufes.br/pt-br/departamento-de-fonoaudiologia-fon>)

Medicina Social:

(<https://odontologia.ufes.br/pt-br/departamento-de-medicina-social-mso>)

Departamento de Morfologia:

(<https://odontologia.ufes.br/pt-br/departamento-de-morfologia-mor>)

Departamento de Patologia:

(<https://odontologia.ufes.br/pt-br/departamento-de-patologia-pat>)

Departamento de Prótese Dentária:

(<https://odontologia.ufes.br/pt-br/departamento-de-protese-dentaria-pro>)

Departamento de Psicologia:

(<https://odontologia.ufes.br/pt-br/departamento-de-psicologia-psi>)

Formação Continuada dos Docentes

Segundo, Art. 15, das DCNs - As Instituições de Ensino Superior, que oferecem o curso de graduação em Odontologia, deverão manter programa permanente de formação e desenvolvimento da docência, com vistas à valorização do trabalho docente na graduação e ao maior envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso e ao aprimoramento deste.

Não existe normativa interna, até a presente data, para tratar do tema Regulamentação sobre formação continuada na UFES. Entretanto, existe a Resolução CEPE/UFES nº 31/2012 que trata das normas para afastamento de docentes para aperfeiçoamento em instituições nacionais ou estrangeiras em nível de pós-graduação de natureza presencial. Esta Resolução já foi submetida a várias alterações, publicadas nas Resoluções CEPE/UFES: 25/2014, 15/2015, 27/2017, 36/2020 e 54/2020.

Com o propósito de se criar uma nova cultura acadêmica nos cursos de graduação nesta universidade, em 2016 foi organizado o Núcleo de Apoio à Docência (NAD), que integra o Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e que sob a direção do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico - DDP/PROGRAD/UFES tem desenvolvido ações formativas, considerando as seguintes premissas:

A atualização e formação didático-pedagógica;

O processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação;

A valorização da avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade pedagógica mais do que a avaliação como controle;

A substituição do ensino limitado à transmissão de conteúdos, por um ensino que se constitui em processo de investigação, análise, compreensão e interpretação dos conhecimentos;

A organização de programas e atividades formativas que abrangem troca de experiências e reflexões, com base nas atuais contribuições da produção científica do campo da Pedagogia Universitária.

Assim, o DDP/PROGRAD vem desempenhando periodicamente ações formativas docentes, para contemplar a formação continuada de docentes da UFES, conforme transcrito a seguir (PROGRAD/UFES):

“Os processos de formação continuada de docentes universitários na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) têm como principal diretriz potencializar e fomentar práticas de atividades docentes diferenciadas das tradicionalmente praticadas. Ao investir-se nessa perspectiva de docência, busca-se: valorizar o ensino de graduação; colaborar para a formação contínua do docente universitário, em diálogo com o Projeto-Político Pedagógico Institucional, a partir das demandas de cada Centro de ensino e no contexto do campo de ação próprio das áreas de saber envolvidos; contribuir para que o professor universitário atue de forma reflexiva, crítica e competente no âmbito de sua disciplina; apoiar ações e implementação de Grupos de Apoio Pedagógico.”

Com essas práticas de formação contínua, os docentes universitários, por meio de cursos, seminários, oficinas pedagógicas, entre outros, têm tido acesso a um espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino aprendizagem na graduação produzido por docentes da UFES de outras instituições e especialistas na área das novas metodologias de ensino, reorganização curricular, gestão pedagógica dentre outros



temas pertinentes à área.

Deste modo, essas atividades formativas podem ser desenvolvidas com a participação do docente:

Pelos núcleos e laboratórios do próprio centro e ou de outros centros da UFES, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária;

Em diversos eventos acadêmico-científicos como cursos, seminários, simpósios, palestras e outros;

Em projetos de Pós-doutorado tanto em âmbito nacional quanto internacional;

Por meio de formação promovida pelo DDP/ PROGRAD pelo NAP.

INFRAESTRUTURA

Instalações Gerais do Campus

O Campus Universitário de Maruípe está localizado no Bairro Maruípe, em Vitória, Capital do Espírito Santo, numa área total de 4.045,72 m².

Abriga o CCS, que oferece os cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição, além de ministrar disciplinas para os cursos de Educação Física, Psicologia e Ciências Biológicas.

O Campus Universitário de Maruípe da UFES é um grande prestador de serviços para a sociedade, por meio de seus diferentes projetos e programas de extensão e, principalmente, da assistência médica e odontológica prestada nas dependências do HUCAM e do IOUFES.

Instalações Gerais do Centro

O CCS possui os cursos de graduação em Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, e também o HUCAM.

O CCS também oferece cursos de pós-graduação, nas áreas de Bioquímica e Farmacologia, Biotecnologia, Ciências Farmacêuticas, Ciências Fisiológicas, Ciências Odontológicas, Doenças Infecciosas, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Saúde, e Saúde Coletiva.

A estrutura física do Centro é geograficamente dividida pela Avenida Marechal Campus. Uma área é composta por prédios e construções onde se localizam: prédios Básico I, II e III, Anatômico, Restaurante Universitário, Sub - Prefeitura universitária e PROPAES, Monitoramento e Alojamento da Manutenção, Centro do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA), Programa de Pós Graduação em Ciências Fisiológicas (PPGF), Almoxarifado Geral do CCS, Biotério, Departamento de Educação Integrado em Saúde Salas de Aulas (DEIS) e Clínica Escola.

Atravessando a Avenida Marechal Campus, existe outra área composta por prédios e construções onde se localizam: prédio Administrativo do IOUFES, Fundação de Apoio “Cassiano Antônio Moraes” (FAHUCAM), Centro de Esterilização Odontológica, Laboratórios, Ambulatórios Odontológicos, Radiologia e Cirurgia Odontológica, Pavilhão Didático de Odontologia, Centro Acadêmico de Odontologia Ambulatório Médico - Clínicas, Banco Caixa Econômica, HUCAM, Pavilhão didático Rosa Maria Paranhos (Elefante Branco), prédio do Curso de Enfermagem, Capela, Prédio Administrativo do CCS, Capela e Biblioteca Setorial.

No CCS há também um restaurante universitário que atende prioritariamente a comunidade acadêmica (estudantes e servidores), mas é aberto ao público externo, sob responsabilidade técnica de nutricionistas servidores da Universidade. O funcionamento do restaurante está embasado nas normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

A Biblioteca Setorial do CCS atende ao curso de Odontologia Enfermagem, Farmácia, Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição. O CCS também abriga o Centro de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e outras Drogas (CEPAD), que promove o desenvolvimento de pesquisa experimental, clínica e epidemiológica na área da saúde mental, especialmente sobre substâncias psicoativas, tratando de diversos aspectos relacionados ao abuso e à dependência de drogas e à prevenção e tratamentos destas condições patológicas. Com equipe multidisciplinar, desenvolve ações para o tratamento e reinserção social, permitindo acesso à informação sobre a rede de atenção especializada nessa área. É um espaço de atenção integrativa e interativa sobre os transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas, e fornece suporte aos indivíduos, famílias e instituições governamentais e não governamentais.

No CCS há também o Programa de Atenção ao Alcoolista (PAA - CEPAD), que presta assistência

ao alcoolista e à família, orientando para um projeto de vida a partir da abstinência ao álcool. Possui como proposta de trabalho a atuação de uma equipe interdisciplinar composta por profissionais de Serviço Social, Medicina, Enfermagem e Psicologia.

A estrutura física do Centro comporta o HUCAM da UFES, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e assistência. O Hospital está localizado em posição estratégica que facilita o acesso da sua clientela, sendo referência para Vitória, municípios vizinhos (Serra, Cariacica, Viana, Guarapari, Vila Velha, Fundão) e demais municípios do Estado do Espírito Santo, recebendo, ainda, pacientes do sul da Bahia, leste de Minas Gerais e de regiões mais longínquas, como Rondônia. Fundamental para a formação dos profissionais da área de saúde, o HUCAM é campo de prática para os cursos de graduação (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia), de programas de pós-graduação stricto sensu, da Residência Médica e da Residência Multiprofissional do CCS da UFES, configurando-se no principal local de aprendizagem e de pesquisa para esses cursos. O HUCAM também é espaço de estágio para diversos outros cursos da UFES, tais como: Ciências da Computação, Administração, Educação Física, Ciências Contábeis, Engenharias, Psicologia, o que o torna o maior campo de estágio da UFES.

Por fim, a estrutura física do Centro agrega o IOUFES, que é um órgão suplementar de apoio ao Curso de Odontologia da UFES, subordinado diretamente à Reitoria. No IOUFES são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de assistência odontológica à população.

Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

O Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES) foi criado por meio da Resolução CUn/UFES nº 31/2011 com a finalidade de coordenar e executar ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade na UFES, e acompanha e fiscaliza a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência com qualidade, no âmbito universitário, conforme Portaria MEC nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999.

Estudantes com baixa visão ou deficiência visual podem solicitar apoio de leitor, e os com deficiência auditiva podem solicitar apoio de intérpretes de Libras. A legislação federal estabelece os seguintes tipos de deficiência:

Física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física.

Auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de 41 dB ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ e 3.000HZ.

Visual - cegueira, na qual a acuidade visual seja igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

Intelectual - funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer, trabalho, e deficiência múltipla (associação de duas ou mais deficiências).

No que se refere à acessibilidade arquitetônica, a adequação dos espaços físicos tem sofrido reformas conforme demandas são apresentadas (reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas; adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros; instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira rodas). Entretanto, devido à estrutura de construções antigas, algumas áreas focais ainda carecem de investimentos para adequação.

Instalações Requeridas para o Curso

O IOUFES é um órgão suplementar de apoio ao Curso de Odontologia da UFES, subordinado diretamente à Reitoria, e tem como objetivo promover ações no âmbito do planejamento e da gestão, contribuindo para a sustentabilidade do Curso de Odontologia, a fim de proporcionar condições para o desenvolvimento científico e tecnológico por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da assistência, visando à formação dos alunos com qualidade. Está localizado em um prédio com dois andares que abriga as seções técnicas e administrativas que complementam o suporte ao Curso de Odontologia. O espaço possui elevador e rampa para acesso de pessoas com deficiências.

A Diretoria do IOUFES fica localizada no prédio com dois andares que abriga o administrativo, onde estão localizados os setores de apoio técnico e administrativo às atividades acadêmicas do Curso de Odontologia: Secretaria de Apoio Administrativo (Setor de Materiais, Patrimônio e Prontuário), Setor de Prontuários e Recepção Geral, Setor de Assistência Técnica, Departamento de Clínica Odontológica, Departamento de Prótese Dentária, Departamento de Pós-Graduação e Mestrado em Ciências Odontológicas e Colegiado de Curso de Odontologia. Possui uma funcionária Assistente em Administração que assessora do Diretor e dos Chefes de seção.

Além disso, o IOUFES conta com auditório situado no andar térreo do prédio administrativo, com capacidade para aproximadamente 50 pessoas e projetor multimídia interativo para aulas e defesas. Recursos de informática estão disponíveis, bem como o acesso à internet por meio de rede cabeada e wireless, pela rede Education Roaming (EDUROAM) desenvolvida para a comunidade internacional de educação e pesquisa e disponível na UFES para servidores e discentes.

O mestrado em Ciências Odontológicas fica situado no 2º andar do prédio administrativo e compreende a secretaria administrativa, salas para estudo para os discentes, sala para aulas e reuniões, sala para orientações docente-discente, refeitório e banheiro.

O IOUFES possui Laboratórios de formação específica (Laboratório de Habilidades, Laboratório de Materiais Dentários; Laboratório de Escultura; Laboratório de Ortodontia) e ambulatórios. São 07 ambulatórios em seu espaço físico, sendo os locais onde são ministradas as aulas práticas do Curso de Odontologia e onde a população recebe assistência odontológica: AMBULATÓRIO 1 - atendimento odontológico à bebês e a crianças até os 12 anos de idade; AMBULATÓRIO 2 - Atendimento clínico periodontal, endodôntico e cirúrgico em Odontologia; AMBULATÓRIO 3 - Atendimento em odontologia restauradora e prótese e também conta com o Laboratório de Habilidades para aprendizado dos acadêmicos em manequins; AMBULATÓRIO 4 - Atendimento de diagnóstico, raio X e cirurgia odontológica; AMBULATÓRIO 5 - Atendimento odontológico integrado; AMBULATÓRIO 6 - Atendimento odontológico preventivo para adultos e crianças; AMBULATÓRIO 7 - Local disponível para atividades práticas dos Cursos odontológicos de Pós-Graduação.

O IOUFES apresenta, ainda, o Pavilhão Didático, prédio onde estão localizadas 05 salas para as aulas teóricas e laboratórios para atividades práticas, sendo 04 salas no primeiro andar e 01 sala no segundo andar, e, anexo ao prédio, também está localizado o Centro Acadêmico de Odontologia. As salas de aulas teóricas são utilizadas pelos cursos de graduação de Odontologia, Fonoaudiologia e Nutrição, para processos seletivos e concursos do curso de Medicina da UFES e defesa dos TCCs. As salas são utilizadas com projetores multimídias com 02 climatizadores split em cada uma delas. As regras gerais de utilização desses ambientes são reguladas pelo Colegiado do Curso de Odontologia. Os materiais permanentes de suporte para cada sala de aula contêm aproximadamente 50 cadeiras para acadêmicos, com 01 projetor multimídia, 01 mesa para docentes com 02 cadeiras de escritório, 01 computador e teclado, cabo VGA e 01 quadro branco para cada sala de aula, 01 porta de entrada/saída. Como suporte, há um funcionário com função de porteiro colaborador.

No Pavilhão Didático encontram-se os seguintes laboratórios de formação específica: Laboratório de Materiais Dentários; Laboratório de Escultura; Laboratório de Ortodontia, e o Laboratório de Pesquisa em Odontologia Prof. Antônio Alberto Zottich.

Outros laboratórios de formação geral também são necessários para ministrar as disciplinas do Curso de Odontologia, como o Laboratório do Bloco Anatômico, Laboratório de Microscopia II, Laboratórios de Aulas Práticas de Bioquímica e Biofísica, Laboratório de Fisiologia, Laboratório Multiusuário (salas 19 e 21), Laboratório de Aulas Práticas de Microbiologia. Estes laboratórios ficam localizados no Prédio de Ciências Básicas 1 e 3, no CCS.

Para funcionamento complementar do Curso, no IOUFES, há a Central de Materiais Esterilizados (CME), a Central de Ar Comprimido, o Setor de Prontuários, o Setor de Assistência Técnica e o Setor de Almoxarifado.

A CME é onde são realizados os procedimentos de assepsia e esterilização de materiais utilizados pelos alunos e profissionais do Curso de Odontologia. Apresenta-se como um prédio de andar único com porão sem conexão interna, com hall de entrada, banheiro, sala de materiais, saleta de computador, sala de expurgo, ambiente para lavagem de materiais, sala para selamento de pacotes a ser esterilizado, ambiente de operações de esterilização com 02 autoclaves horizontais de grande porte; e uma sala estéril para armazenamento e entrega de itens processados. Há outros equipamentos patrimoniados para uso das disciplinas do curso que se encontram no documento. Para seu uso, há contribuição de 02 Técnicos em Enfermagem, responsáveis por operar a autoclave e organizar o ambiente para os trabalhos diários relacionados com a esterilização, acompanhar e instruir os trabalhos de lavagem e assepsia de materiais e instrumentais usados nas aulas de atendimento ao paciente do Curso de Odontologia, fiscalizar o empacotamento e recepcionar os itens que serão processados, realizar os procedimentos de esterilização em horários de ciclos específicos, preencher os relatórios de cada ciclo, armazenar os itens por períodos e realizar a entrega dos itens aos usuários. O Regulamento de uso é regido por normas técnicas da ANVISA e outros órgãos reguladores.

A Central de Ar Comprimido, responsável por fornecer ar comprimido para funcionamento dos equipamentos odontológicos nos laboratórios e ambulatórios, fica localizada no porão do prédio da CME, em espaço único, com dois compressores de grande porte para produção de ar comprimido isento de óleo e impurezas. Os compressores de ar do IOUFES são equipamentos complexos com necessidade de contrato contínuo para assistência de manutenção especializada.

A Seção de Prontuários tem por atribuição cuidar do acervo físico de prontuários de pacientes, cuidar da tramitação dos prontuários, acompanhar o cadastro de pacientes, comunicar a abertura de vagas à comunidade externa interessada, fazer contato com pacientes da lista de espera para triagem. Para tanto, conta com 2 servidores Auxiliares Administrativos. Na Seção de Apoio ao Serviço de Prontuários há um servidor Assistente em Administração, que atua junto às disciplinas para orientação de professores e atendentes no uso de serviço de prontuários, provê preceptoria aos acadêmicos para uso do sistema eletrônico de prontuários, auxilia as disciplinas com problemas de prontuários, localiza prontuários extraviados, fiscaliza contrato de software, registros e relatórios periódicos de atendimentos e produção.

O Setor de Assistência Técnica é responsável por cuidar da manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos odonto-hospitalares do IOUFES, fiscaliza serviços técnicos prestados por empresas especializadas contratadas, emite relatórios de condição de equipamentos, preceptoria para o uso de equipamentos pelos alunos, realiza consulta de preços para compra de peças, provê informações para os processos de compras de equipamentos e cuida do funcionamento da Central de Compressores. Para este Setor, existem 2 servidores Técnicos em Equipamentos.

O Setor de Almoxarifado atuará no recebimento, armazenamento e distribuição dos materiais de consumo às disciplinas e setores do IOUFES, responsável pela limpeza e organização do ambiente, registra entrada e saída de materiais, alimenta planilhas de estoque e consumo periódico, emite relatórios sobre as circunstâncias de abastecimento do setor e apoiar diretamente as disciplinas do curso de odontologia na distribuição e reposição de materiais estocáveis para atender as demandas clínicas odontológicas. É realizado por um servidor de Serviços Gerais.

Biblioteca e Acervo Geral e Específico

A UFES possui um Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB-UFES), composto por 9 unidades de informação, dispostas nos 4 campi da Universidade, sendo: Campus de Goiabeiras - Biblioteca Central, Biblioteca Setorial de Artes (CAR) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), Biblioteca Setorial de Educação (CE), Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos (CEFD); Campus de Maruípe - Biblioteca Setorial de Maruípe (BSM); Campus de São Mateus, Biblioteca Setorial Norte (CEUNES); Campus de Alegre - Biblioteca Setorial Sul (SBS), e; em Jerônimo Monteiro, a Biblioteca Setorial do Núcleo de Estudos e de Difusão de Tecnologia em Florestas, Recursos Hídricos e Agricultura Sustentável (NEDTEC).

A BSM “Prof. Affonso Bianco” foi inaugurada em 1998 com espaço físico de 1055 m², distribuídos em 03 pavimentos. No andar térreo há uma área climatizada de estudo de aproximadamente 250 m², 01 sala com cabines individuais climatizada, 03 salas de acervo de baixa demanda (periódicos e livros), almoxarifado, 02 banheiros, cozinha e refeitório para os servidores. No primeiro andar encontra-se a área de acesso com controle automatizado de entrada/saída de usuário, uma área de acervo de livros, 02 salas climatizadas de informática equipada com 14 computadores cada, 01 sala de coordenação e serviços de solicitação de artigos (SCAD/COMUT), uma sala em que funciona o setor de empréstimos e circulação de livros, 02 banheiros e um balcão eletrônico de autoatendimento. No segundo andar há o acervo de Odontologia, teses e dissertações, setor de periódicos e atendimento aos usuários, setor de confecção de fichas catalográficas e consulta ao acervo de periódicos, 04 cabines de estudo em grupo, uma área de estudos e 02 banheiros. A Biblioteca setorial de Maruípe funciona de segunda à sexta-feira, de 7 às 21 horas e possibilita o empréstimo de livros para o aluno levar para seu domicílio.

A Biblioteca é Centro Cooperante da Rede do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). O acervo é composto por aproximadamente 32.662 exemplares e de livros, 43.091 exemplares de periódicos e 2.056 exemplares de trabalhos acadêmicos (dissertações e teses). Além de extenso acervo de livros físicos, os alunos do curso de Odontologia da UFES possuem disponível o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), num valiosíssimo instrumento para o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, particularmente nos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu. O SIB/UFES está informatizado com mais de uma centena de computadores ligados à internet. O SIB/UFES faz parte das seguintes redes: PERGAMUM, BIREME, COMUT, BIBLIODATA, REBAP, REBAE, CCN, ISTEAC. Por fim, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFES (BDTD/UFES) foi criada em 2006 e disponibiliza, na íntegra, o conteúdo das Teses e Dissertações defendidas nos cursos de PG stricto sensu da UFES.

Laboratórios de Formação Geral

Na área básica do Curso de Odontologia, disciplinas de vários departamentos ministram aulas em Salas de Aula Teóricas no Prédio de Ciências Básicas 1 e 3, no IOUFES e no Auditório Heraldo Lucas. As aulas práticas são realizadas em Laboratórios, como os Laboratórios do Bloco Anatômico, Laboratório de Microscopia II, Laboratórios de Aulas Práticas de Bioquímica e Biofísica, Laboratório de Fisiologia, Laboratório Multiusuário (salas 19 e 21 do Prédio Básico 1) e Laboratório de Aulas Práticas de Microbiologia. Aulas práticas da disciplina de Farmacologia e Terapêutica acontecem através de simulações em computador no ambiente da sala de aula teórica.

Laboratório de Microscopia II

O Laboratório de Microscopia II encontra-se no térreo do Prédio Básico 1, pertencente ao Setor de Histologia do Departamento de Morfologia do CCS que fica localizado no Campus de Maruípe. Este laboratório é utilizado também pelos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional.

Mostra-se equipado com microscópios de luz convencional e um acervo de lâminas histológicas para utilização nas aulas práticas, de forma a permitir que os alunos dos cursos de graduação contextualizam as aulas teóricas com a visualização das estruturas celulares e teciduais em campo claro, usando diferentes técnicas de coloração histológica. Eventualmente, o laboratório



é utilizado por outros cursos de graduação e pós-graduação, bem como para fins de pesquisa e extensão, mediante autorização prévia da Coordenação do Setor da Histologia. Há um Manual sobre “Constituição, Normas e Procedimentos Operacionais dos Laboratórios de Microscopia I e II” (<https://morfologia.ufes.br/laboratorios-de-microscopia-i-e-ii>).

Laboratórios de Aulas Práticas de Bioquímica e Biofísica e Fisiologia

Nestes laboratórios são ministradas as aulas práticas para o curso de Odontologia. Os laboratórios estão localizados no 1º andar do Prédio Básico no CCS da UFES.

O Laboratório de Aulas Práticas de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Ciências Fisiológicas atende às aulas práticas para os cursos de Medicina, Odontologia, Ciências Biológicas, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição. Esse laboratório conta com três salas: duas de aulas práticas e uma de preparação das aulas, realizada pelos técnicos Evaldo Vitor Pereira e Sônia da Penha Silva, técnicos em bioquímica. As salas de aulas práticas constituem, cada uma, de quatro bancadas que acomodam 6 alunos cada. Durante as aulas práticas, cada aluno, individualmente ou em grupo, participa do desenvolvimento das técnicas propostas pelo docente responsável pela disciplina de modo a relacioná-lo ao que foi discutido em aula teórica.

São materiais e equipamentos disponíveis no Laboratório de Aulas Práticas de Bioquímica e Biofísica: lousa branca para pincel atômico, mesa para o professor e bancadas para os alunos com os respectivos assentos, ar-condicionado, geladeiras e freezer, pias com água corrente, lavador de olhos, chuveiro, capela química, três espectrofotômetros, quatro banhos-maria, duas centrífugas, tubos de ensaio, pipetas graduadas, pipetas automáticas, vidrarias, kits de diagnóstico, agitador magnético, agitador tipo vórtex, um pHmetro, uma balança semi-analítica, reagentes químicos, cinco computadores, dessecadores.

O Laboratório de Aulas Práticas de Fisiologia atende às aulas práticas da disciplina de Fisiologia para os cursos de Medicina, Odontologia, Ciências Biológicas, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição. Este laboratório conta com 3 bancadas, que acomodam 10 alunos cada uma. Durante as aulas práticas, cada aluno, individualmente ou em grupo, participa do desenvolvimento das técnicas propostas pelo docente responsável pela disciplina de modo a relacioná-lo ao que foi discutido em aula teórica. As aulas práticas contam com o auxílio de técnicos com formação em Biologia e Química.

São materiais e equipamentos disponíveis no Laboratório de Aulas Práticas de Fisiologia: lousa branca para pincel atômico, projetor de Data Show, mesa para o professor e bancadas para os alunos com os respectivos assentos, ar-condicionado, geladeira, pias com água corrente, aparelhos de pressão, estetoscópios, martelinhos, lanternas, soro fisiológicos, gases, reagentes em geral.

Laboratórios do Bloco Anatômico

O bloco Anatômico do Departamento de Morfologia abriga 04 laboratórios de aulas práticas, bem como uma área técnica para o acondicionamento adequado do material cadavérico. Além disso, o bloco dispõe de laboratórios de microscopia e mesoscopia, plastinação e de técnicas anatômicas.

Os laboratórios de aulas práticas medem cerca de 92m², com pé direito de 4m e ampla quantidade de janelas para favorecer a ventilação. Relativo ao interior dos mesmos, todos são climatizados dispendo de nove a doze mesas de inox, com cerca de seis bancos por mesa para acomodar os alunos (até 60 alunos/laboratório). Além disso, cada laboratório apresenta quadro branco, duas pias, lixeiras diferenciadas para lixo comum e branco bem como local para os alunos acomodarem o material escolar. Referente às condições de biossegurança, todos apresentam chuveiro e lava-olhos de emergência e durante o uso é exigida vestimenta adequada.

A área técnica para o acondicionamento do material cadavérico é de acesso restrito aos servidores do setor e mede cerca de 300m² mantendo as mesmas características dos laboratórios no que diz respeito ao teto e abundância de janelas. No seu interior existem 25 cubas específicas para a guarda dos cadáveres além de duas salas onde são armazenadas

peças anatômicas e macromodelos. O Bloco Anatômico conta com 2 técnicos a fim de auxiliar no andamento das aulas e afins.

Acerca do funcionamento dos laboratórios, estes possuem um fluxo semanal de aproximadamente 900 alunos uma vez que o Departamento de Morfologia oferece a disciplina de Anatomia para 11 cursos da área da saúde (Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Psicologia, Ciências Biológicas e Educação Física). Especificamente sobre as aulas práticas do Curso de Odontologia, o procedimento consiste no aluno manusear e identificar as peças alfinetadas previamente pelos docentes, sempre verificando a terminologia correta de cada estrutura, a qual fica exposta sobre cada mesa.

Laboratórios e Salas de Aula do Departamento de Patologia

O Departamento de Patologia utiliza a Sala de Aulas Teóricas de Microbiologia (sala 03 do Prédio Básico 1), o Auditório Heraldo Lucas e dois laboratórios onde são ministradas as aulas práticas, além de área técnica composta por duas salas para preparo e acondicionamento de materiais como meios de culturas, reagentes químicos, insumos de diferente natureza e equipamentos utilizados para o preparo das aulas práticas. A sala de aulas teóricas apresenta-se com 44,10 m² onde são ministradas aulas para os cursos de graduação e pós-graduação, localizado no 2º andar do prédio Básico 1. Possui quarenta e uma carteiras para alunos, uma cadeira, uma mesa, dois estabilizadores, um armário de madeira com chave, três retroprojetores, um projetor multimídia, um quadro branco e uma tela para projeção de slides. O Auditório Heraldo Lucas é um auditório com 74,74m² onde são ministradas aulas teóricas de cursos de graduação e pós-graduação de diversos Departamentos, localizado no térreo do prédio Básico 3. O auditório possui quarenta e sete carteiras escolares, uma cadeira giratória, um projetor multimídia, uma mesa de computador, um nobreak e um quadro branco.

O Departamento de Patologia possui equipe técnica que presta assistência ao preparo das aulas práticas. Há dois farmacêuticos, três técnicos de laboratório e um assistente de laboratório responsáveis pelas aulas práticas da microbiologia, e um técnico de laboratório responsável pelas aulas práticas da patologia. Entre as funções desempenhadas pela equipe estão o preparo, limpeza e autoclavagem do material usado, manutenção das cepas bacterianas, conservação de peças anatômicas, organização dos laboratórios, controle de estoque e compra dos insumos utilizados.

Devido à complexidade e peculiaridades das atividades que são desenvolvidas em cada laboratório do Departamento de Patologia estes serão descritos individualmente (Laboratório de Aulas Práticas de Microbiologia - sala 02, Laboratório Multiusuário - salas 19 e 21, Sala de Preparo de Práticas da Microbiologia - sala 06, Sala de Esterilização - sala 08), a seguir.

Laboratório de Aulas Práticas de Microbiologia (sala 02)

Sala onde são ministradas as aulas práticas de Microbiologia dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela universidade, localizado no 2º andar do prédio Básico 1. O Laboratório mede 61,65m², com pé direito de 4m e ampla quantidade de janelas para favorecer a ventilação. Relativo ao interior do mesmo, dispõe de cinco bancadas em alvenaria com acabamento em granito, sendo que cada bancada possui uma pia e seis banquetas para acomodar os alunos. Em cada bancada são distribuídos três microscópios binoculares (sendo um total de quinze microscópios). Além disso, o laboratório, lixeiras diferenciadas para lixo comum e infectante, bem como local para os alunos acomodarem o seu material escolar. Cada bancada possui três bicos de Bunsen onde são realizadas as semeaduras e repiques dos microrganismos durante as aulas práticas. Possui uma estufa bacteriológica para a incubação das culturas microbiológicas realizadas pelos alunos e uma geladeira para acondicionar os meios de cultura. Conta ainda com um carrinho em material inox, onde são acondicionados todos os utensílios, instrumentos e reagentes que serão utilizados durante as aulas práticas. Entre os itens inespecíficos, o laboratório possui um projetor multimídia, um quadro branco e um armário de madeira.

Laboratório Multiusuário (salas 19 e 21)

Sala para ministração das aulas práticas de Patologia dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela universidade, localizado no 2º andar do prédio Básico 1. O

Laboratório mede 43,84m², com pé direito de 4m e ampla quantidade de janelas para favorecer a ventilação. Relativo ao interior do mesmo, dispõe de três bancadas em alvenaria revestida por azulejos, onde há bancos distribuídos para acomodar os alunos. O laboratório possui duas caixas onde são acondicionadas as peças anatômicas utilizadas nas aulas práticas. Além disso, o laboratório apresenta quadro branco, duas pias, lixeiras diferenciadas para lixo comum e infectante, bem como local para os alunos acomodarem o material escolar. Possui um microscópio binocular.

Sala de Preparo de Práticas da Microbiologia (sala 06)

Laboratório com 18,50m², localizado no 2º andar do prédio Básico 1, destinado a manutenção de colônias e cepas dos microrganismos utilizados nas aulas práticas com acesso restrito aos técnicos responsáveis. Destina-se também ao armazenamento de materiais, vidrarias, meios de cultura, instrumentos e utensílios e alguns reagentes químicos utilizados no preparo das aulas práticas do Setor de Microbiologia. O laboratório possui uma pia e duas bancadas, além de armários em MDF para guardar vidrarias e demais insumos. Conta ainda com um conjunto de equipamentos como duas balanças analíticas, duas geladeiras, um pHmetro, um destilador de bancada, um forno micro-ondas, um computador e quatro cadeiras.

Sala de Esterilização (sala 08)

Sala em comum do Setor de Microbiologia localizada no 2º andar do prédio Básico 1, utilizada pela equipe técnica, alunos de pós-graduação e iniciação científica. É composta de três setores-salas (área total de 25,04m²):

Setor (01) - composta por duas pias onde é efetuada a limpeza de vidrarias, quatro estufas de crescimento microbiano e controle de esterilidade-qualidade e uma autoclave de bancada, sendo esses equipamentos alocados em uma bancada de alvenaria revestida com piso cerâmico.

Setor (02) - Setor de manipulação de microrganismo onde estão presentes um bico de Bunsen e uma cabine de segurança biológica (equipamento de proteção coletivo). Possui uma bancada de alvenaria com acabamento em granito e uma cadeira.

Setor (03) - Destinada a esterilização e descontaminação de materiais em geral. Estão presentes duas autoclaves e um forno de secagem de vidrarias que fica alocado em uma mesa.

Laboratório de Pesquisa em Odontologia Prof. Antônio Alberto Zottich

Neste laboratório, localizado no Pavilhão Didático do IOUFES, são realizadas pesquisas na área de Odontologia, abrangendo tanto estudos de iniciação científica quanto de pós-graduação. Dentre os principais equipamentos utilizados estão: Máquina de ensaios universais, balança analítica, estufa, cortadora de gesso e fresadora, politriz elétrica rotativa, estufa do Caritest, espectrofotômetro, aparelhos fotopolimerizadores Led e Halógena, rugosímetro, radiômetro, ultrassom, perfilômetro, termocicladora e ciclagem mecânica, compressor, micromotor, caneta de alta rotação, seringa tríplice, computadores, geladeira, freezer, micro-ondas. Não há servidor técnico ou funcionário colaborador exclusivo para suporte ao laboratório.

Laboratórios de Formação Específica

Laboratório I - Pré-Clínico

Localizado no segundo andar do Prédio Didático, é utilizado pelas disciplinas de Anatomia e Escultura Dentária, Materiais Odontológicos, Periodontia 1 e Ortodontia. Apresenta-se com 02 bancadas com 72 lugares, 72 equipos acoplados com seringa tríplice, alta rotação e baixa rotação. Há outros equipamentos disponíveis para todas as disciplinas que usam o ambiente. Não há servidor técnico ou funcionário colaborador exclusivo para suporte às aulas nesse laboratório. O uso do laboratório é regulado pelo Colegiado do Curso de Odontologia.

Laboratório II - Pré-Clínico

Localizado no segundo andar do Prédio Didático, é utilizado pelas disciplinas de Materiais Odontológicos, Periodontia 1 e Ortodontia. Apresenta-se com 02 bancadas com 72 lugares, 72 equipos acoplados com seringa tríplice, alta rotação e baixa rotação. Há outros equipamentos disponíveis para todas as disciplinas que usam o ambiente. Não há servidor técnico ou funcionário colaborador exclusivo para suporte às aulas nesse laboratório. O uso do laboratório é regulado pelo Colegiado do Curso de Odontologia.

Laboratório de Habilidades

Localizado anexo ao Ambulatório III, é utilizado por disciplinas dos departamentos de Prótese Dentária e Clínica Odontológica. Apresenta-se com 02 bancadas com 40 lugares, 40 equipos acoplados com seringa tríplice, alta rotação e baixa rotação. Há outros equipamentos disponíveis para todas as disciplinas que usam o ambiente. Não há servidor técnico ou funcionário colaborador exclusivo para suporte às aulas nesse laboratório. O uso deste laboratório é regulado pelo Colegiado do Curso de Odontologia.

Laboratório de Interpretação de Raios-X

Localizado anexo ao Ambulatório IV e utilizado pela disciplina de Radiologia Odontológica e Imaginologia, apresenta-se com 07 salas com portas e proteção radiológica, paredes baritadas, portas de chumbo e visor de vidro plumbífero; 04 salas com aparelhos de raios-X periapical, 1 sala com tomógrafo (3 em 1 - tomo/tele e panorâmico), 1 sala para aparelho panorâmico digital, 1 sala de apoio, para digitalização de imagens e de laudo, com bancadas, leitores de placas de fósforo, cadeiras e computadores; 1 câmara escura coletiva, com porta giratória, bancadas (seca e úmida), pia, exaustor; 1 sala de interpretação radiográfica coletiva, com 04 bancadas com 24 negatoscópios, 2 computadores, 1 impressora Dry (com defeito/inativa), armários para as disciplinas, bancadas para materiais, 1 televisão e 16 mochos; 1 sala coletiva para 07 professoras e 01 professor com 2 computadores, 2 mesas, impressora. Há outros equipamentos disponíveis para a disciplina de Radiologia que usa o ambiente. O laboratório apresenta 02 servidores da área radiológica, cujas atividades básicas são executar serviços de raios-X, prover laudos, fazer registros de pacientes, emitir pareceres de materiais odontológicos, proveem orientações aos serviços de raios-X dos demais ambulatórios odontológicos, organização técnica de ambiente para atividades de aulas laboratoriais em radiologia. O Regulamento de uso se dá pelo Colegiado do Curso de Odontologia bem como por normas técnicas da ANVISA e outros órgãos reguladores.

Ambulatório I

Sua estrutura apresenta ambiente de atendimento clínico com andar único com 01 recepção, 02 banheiros, 02 salas de professores, 01 sala de expurgo, 01 sala de Raios-X e uma entrada/saída de funcionários. O ambulatório possui 14 consultórios (boxes) com 14 cadeiras odontológicas, sendo que 10 cadeiras estão em funcionamento e 28 mochos odontológicos. Há outros equipamentos patrimoniados que todas as disciplinas usam no documento. Possui 02 auxiliares de consultório, sendo 01 servidora auxiliar da recepção dos pacientes e 01 funcionária colaboradora auxiliar para os consultórios. Há outros equipamentos patrimoniados que todas as disciplinas usam no documento. A auxiliar da recepção recebe os pacientes na portaria; providencia os prontuários físicos do atendimento do turno; presta informações aos interessados presencialmente ou por telefone; faz o relatório da produção da disciplina. A auxiliar do consultório organiza o ambiente e os materiais para o início da aula; dá suporte aos alunos e professores durante os atendimentos odontológicos; realiza a higienização de equipamentos e acessórios do curso que sejam utilizados nas aulas entre os turnos de atendimento. Os serviços de limpeza são realizados por empresa contratada pela UFES após encerramento das aulas entre os turnos, ou antes do início da aula na manhã seguinte. O Regulamento de uso se dá pelo Colegiado do Curso de Odontologia.

Ambulatório II

Sua estrutura apresenta ambiente de atendimento clínico com andar único com 01 recepção, 02 banheiros, 02 salas de professores, 01 antessala de computadores, 01 saleta de expurgo, 02 salas de Raios-X, 01 box de paramentação, 01 box de desparamentação, 01 entrada/saída de funcionários e 01 saleta de materiais. O ambulatório possui 22 consultórios (boxes) com 21 cadeiras odontológicas, sendo que 16 cadeiras apresentam-se em funcionamento, e 42 mochos odontológicos. Há outros equipamentos patrimoniados que todas as disciplinas usam. Possui 03 auxiliares de consultório, sendo 01 funcionária auxiliar da recepção dos pacientes e 02 funcionárias auxiliares para os consultórios que realizam as atividades de suporte básicas descritas no Ambulatório I. Os serviços de limpeza são realizados de acordo com o descrito no Ambulatório I. O Regulamento de uso se dá pelo Colegiado do Curso de Odontologia.

Ambulatório III

Sua estrutura apresenta ambiente passando por reformas para abrigar um vestiário amplo para



atendimento da demanda de guarda-volumes para os acadêmicos do Curso de Odontologia (e o Laboratório de habilidades, já mencionado, que ocupa a parte posterior do complexo). Há outros equipamentos patrimoniados que todas as disciplinas usam.

Ambulatório IV

Sua estrutura apresenta ambiente de atendimento clínico com andar único com 01 recepção, 02 banheiros, 03 salas de professores, 01 sala de expurgo, 01 sala de materiais, 01 entrada/saída de funcionários (e o Laboratório de Raios-X, já mencionado, que ocupa a parte direita do complexo). O ambulatório possui 09 consultórios (boxes) com 09 cadeiras odontológicas, todas em funcionamento, e 42 mochos odontológicos. Há outros equipamentos patrimoniados que todas as disciplinas usam. Possui 02 auxiliares de consultório, sendo 01 servidora auxiliar da recepção dos pacientes e 01 funcionária colaboradora auxiliar para os consultórios que realizam as atividades de suporte básicas descritas no Ambulatório I. Os serviços de limpeza são realizados de acordo com o descrito no Ambulatório I. O Regulamento de uso se dá pelo Colegiado do Curso de Odontologia.

Ambulatório V

Sua estrutura apresenta ambiente de atendimento clínico localizado em andar superior anexo ao prédio administrativo com 01 recepção, 02 banheiros, 03 salas de professores, 01 saleta de expurgo; 01 saleta de laboratório de prótese de suporte; 01 Box de Raios-X; um corredor com computadores; 01 cômodo de materiais de limpeza; 01 saleta de medicamentos e 01 entrada/saída de funcionários. O ambulatório possui 16 consultórios (boxes) com 16 cadeiras odontológicas, sendo que 16 cadeiras se apresentam em funcionamento, e 32 mochos odontológicos. Há outros equipamentos patrimoniados que todas as disciplinas usam. Possui 02 auxiliares de consultório, sendo 01 servidora auxiliar da recepção dos pacientes e 01 funcionária colaboradora auxiliar para os consultórios que realizam as atividades de suporte básicas descritas no Ambulatório I. Os serviços de limpeza são realizados de acordo com o descrito no Ambulatório I. O Regulamento de uso se dá pelo Colegiado do Curso de Odontologia.

Ambulatório VI

Sua estrutura apresenta ambiente de atendimento clínico localizado em andar térreo em anexo ao prédio administrativo, dividido em 02 ambientes de atendimento clínico com 01 recepção; 01 cômodo de expurgo; 01 saleta de materiais; 02 salas de Raios-X; 01 entrada/saída e 01 sala ampla (atualmente com os armários de guarda-volumes dos acadêmicos). O ambulatório possui 16 consultórios (boxes) com 19 cadeiras odontológicas, sendo que 12 cadeiras apresentam-se em funcionamento, e 38 mochos odontológicos. Há outros equipamentos patrimoniados que todas as disciplinas usam. Possui 02 auxiliares de consultório, sendo 01 servidora auxiliar da recepção dos pacientes e 01 funcionária colaboradora auxiliar para os consultórios que realizam as atividades de suporte básicas descritas no Ambulatório I. Os serviços de limpeza são realizados de acordo com o descrito no Ambulatório I. O Regulamento de uso se dá pelo Colegiado do Curso de Odontologia.

Ambulatório VII

Sua estrutura apresenta ambiente localizado no 1º andar do prédio administrativo, anexo às salas administrativas e de orientação do Programa de Mestrado. O ambulatório possui 01 recepção, 01 sala de expurgo, 01 sala de Raios-X, 01 sala de armários e 01 entrada/saída. Há outros equipamentos patrimoniados. O ambulatório não está sendo utilizado desde o encerramento das atividades dos cursos práticos de atualização e especialização. Não há servidor técnico ou funcionário colaborador exclusivo para suporte às aulas nesse Ambulatório. O uso deste laboratório é regulado pelo Colegiado do Curso de Odontologia.

A seguir, encontram-se as descrições minuciosas dos equipamentos dos laboratórios/clínicas:

Ambulatório I

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-323-325.pdf)

Ambulatório II



(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-326-328.pdf)

Ambulatório III

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-329-334.pdf)

Ambulatório IV

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-335-339.pdf)

Ambulatório V

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-340-341.pdf)

Ambulatório VI

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-342-343.pdf)

Ambulatório VII

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-344-346.pdf)

Central de esterilização

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-347.pdf)

Colegiado

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-348.pdf)

Departamento de Clínica Odontológica

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-349.pdf)

Departamento de Prótese Dentária

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-350.pdf)

Diretoria do IOUFES

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-351.pdf)

Laboratório de Pesquisa em Odontologia Prof. Antônio Alberto Zottich

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-352.pdf)

Laboratório I - Pré-clínico



(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-353.pdf)

Laboratório II - Pré-clínico

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-354.pdf)

Laboratório de Habilidades

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-355.pdf)

Mestrado em Ciências Odontológicas

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-356.pdf)

Pavilhão didático

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-357-361.pdf)

Sala de professores

(https://odontologia.ufes.br/sites/odontologia.ufes.br/files/field/anexo/novo_ppc_-_texto_2023_-_revisao_final_-_correcoes_departamentos_-_versao_final_para_colegiado_-_16.10.23_apos_ajustes_finais_do_ccs_e_aprovacao_em_departamentos-362.pdf)



OBSERVAÇÕES

*Não foi possível cadastrar as disciplinas do Departamento de Clínica Odontológica na unidade correta devido a erro de código (o código automático gerado pelo sistema ao selecionar o departamento "esta sendo utilizado" e não há opção para alterar este código), portanto, por orientação de servidores do DDP/Prograd, elas foram cadastradas na unidade do departamento extinta.

* Não foi possível alterar "Nome do Diploma" para CIRURGIÃO-DENTISTA em Identificação do curso (caixa de texto de inexistente).

* Ao gerar o documento o nome da disciplina "DIAGNÓSTICO MICROSCÓPICO DAS DOENÇAS DA BOCA" ficou incompleto na seção das ementas.

REFERÊNCIAS

- 1- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Brasil). Resolução nº 68/2017. Departamento de Administração dos Órgãos Colegiados Superiores (Daocs), Vitória, 6 dez. 2017. Disponível em: [https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_68.2017_-_desligamento.pdf](https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_68.2017_-_desligamento.pdf?overlay-context=resolu%25C3%25A7%25C3%25B5es-de-2017-cepe) - overlay-context=resolu%25C3%25A7%25C3%25B5es-de-2017-cepe
Acesso em: 11 de maio 2023.
- 2- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. AVALIA UFES. Guia de Avaliação Institucional. 2016. Disponível em: https://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/guia_avaliacao_institucional_2016_ufes_cpa_seavin.pdf.
Acesso em: 10 de maio 2023.
- 3- BELOTTI, L. et al. Evolução da atenção em saúde bucal antes e após a política nacional de saúde bucal. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 21, n. 3, p. 30-38, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/28203>.
Acesso em: 9 de junho 2022.
- 4- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun. 2021. Seção 1, p. 76-78. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>.
Acesso em: 09 de maio 2023.
- 5- MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE (Brasil). Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, jan. 2004. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf.
Acesso em: 10 de maio 2023.
- 6- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (Brasil). Resolução CNE/CES no 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar 2002. Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>.
Acesso em: 09 de maio 2023.
- 7- MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (Brasil). SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf.
Acesso em: 09 de maio 2023.
- 8- BRASIL. Decreto-lei nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Brasília, p.99.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm
Acesso em: 09 de maio 2023.
- 9- GONTIJO, E.D., ALVIM, C.G., LIMA, M.E.C.C. Manual de Avaliação da Aprendizagem no curso de graduação em Medicina. Revista Docência do Ensino Superior, v. 5, n. 1, p. 205-326. 2015.
- 10- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Brasil). Pró-reitoria de Graduação. Cadernos de Avaliação. Vitória, 2013. Disponível em: https://graduacao.ufes.br/sites/graduacao.ufes.br/files/field/anexo/cadernos_de_avaliacao.pdf.



br/files/field/anexo/odontologia.pdf

Acesso em: 10 de maio 23.

11- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). Panorama. Brasília, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>, 2022. Acesso em: 09 jun. 2022. Acesso em: 09 de maio 2023.

12- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-reitoria de Graduação. Instrução Normativa DAA/PROGRAD Nº 02/2017 de 14 de agosto de 2017. Departamento de Apoio acadêmico. [Revogada pela Portaria Normativa Prograd nº 002/2022]. [Revogada pela Resolução CEPE nº 007/2022]. Vitória, 2017. Disponível em: https://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/instrucao_normativa_002-2017.pdf

Acesso em: 10 de maio 2023.

13- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-reitoria de Graduação. Departamento de Desenvolvimento Pedagógico. Instrução Normativa PROGRAD/UFES nº 004/2016. Normatiza as Diretrizes para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso - PPC - no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Disponível em:

https://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/instrucao_normativa_004-2016.pdf

Acesso em: 10 de maio 2023.

14- BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 24 abr. 2002.

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm.

Acesso em: 10 de maio 2023.

15- BRASIL. Lei do Sinaes nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e da outras providências. Coordenação de Estudos Legislativos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 14 abril 2004. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

Acesso: 10 de maio 2023.

16- BRASIL. Lei nº 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Presidência da República. Casa Civil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 25 set 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

Acesso: 10 de maio 2023.

17- BRASIL. Lei nº 13.005/2014 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União. Edição Extra, Brasília, 26 jun 2014. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

Acesso: 10 de maio 2023.

18- BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 21 dez. 1996. Seção 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

Acesso: 10 de maio 2023.

19- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 350 p. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf

Acesso: 10 de maio 2023.

20- BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior: Cadastro e-MEC.

Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>



Acesso: 10 de maio 2023.

21- Organização Mundial da Saúde (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS, 2010. Disponível em: <https://untref.edu.ar/uploads/Marco%20formacion%20interprofesional%20OMS-portugues.pdf>. Acesso em: 09 de maio 2023.

22- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Parecer CNE/CES nº 803/2018 de 5 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, 17 jun. 2012. Seção 1, p. 59. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2019-pdf/111231-pces803-18/file>. Acesso em: 09 de maio 2023.

23- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Comitê Central. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UFES 2021-2030. Disponível em: <https://pdi.ufes.br/>. Acesso em: 10 de maio 2023.

24- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Portaria MEC nº 1.679 de 2 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de dez. 1999. Seção 1E, p. 20. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf. Acesso em: 10 de maio 2023.

25- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-reitoria de Graduação. Departamento de Desenvolvimento Pedagógico. Portaria nº 1.831/2017-R de 25 de agosto de 2017. Regulamenta o Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Espírito Santo (Proaes-Ufes). Disponível em: https://www.ufes.br/sites/default/files/anexo/portaria_1831_proaes-ufes.pdf. Acesso em: 10 de maio 2023.

26- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Brasil). Gabinete do Reitor. Portaria nº 1972/2015-GR de 01 de setembro de 2005. Regulamenta o Programa de Assistência ao Estudante Estrangeiro - PAEE-UFES. Disponível em: https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/portaria_1972-2015_-_paae-pec-g.pdf. Acesso em: 10 de maio 2023.

27- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Brasil). Departamento de Assistência Estudantil e Cidadania (PROAECI). Disponível em: <https://proaeci.ufes.br/departamento-assistencia-estudantil-dae>. Acesso em: 10 de maio 2023.

28- PROCÓPIO, M. V. R. Fracasso Universitário: um estudo sobre a permanência dos acadêmicos do curso de Física. 2014. 190 p. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

29- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/Departamento De Desenvolvimento Pedagógico. Disponível em: <https://progep.ufes.br/>. Acesso em: 10 de maio 2023.

30- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-reitoria de Graduação 2023. Disponível em: <https://prograd.ufes.br/apresentação-0>. Acesso em: 10 de maio 2023.

31- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-reitoria de Graduação. 2023. Regimento Geral da UFES, Vitória. Disponível em: [https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/Regimento Geral da UFES.pdf](https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/Regimento%20Geral%20da%20UFES.pdf). Acesso em: 10 de maio 2023.

32- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E



https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_54.2020_-_cepe_-_alteracao_31.2012.pdf

Acesso em: 10 de maio 2023.

33- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Brasil). Resolução CEPE/UFES nº 11/1987. Estabelece normas de funcionamento dos colegiados de curso de Graduação, Vitória, nov.1987. Disponível em:

https://direito.ufes.br/sites/direito.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_11.1987_funcionamento_d_o_colegiado_atribuicoes.pdf. Acesso: 10 maio 2023.

Acesso em: 10 de maio 2023.

34- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Brasil). Resolução CEPE/UFES nº 15/2015, Vitória, 10 mar 15. Disponível em:

https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_15.2015.pdf.

Acesso: 10 de maio 2023.

35- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Brasil). Resolução CEPE/UFES nº 25/2014. Vitória, 1. Jul 2014. Disponível em:

https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_25.2014_0.pdf

Acesso: 10 de maio 2023.

36- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Brasil). Resolução CEPE/UFES nº 27/2017, Vitória, 3 maio 2017. Disponível em:

https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_27.2017_-_processo_no_9.904_1999-52_-_alteracao_da_resolucao_no_31.2012_do_cepe.pdf - overlay-context=resolu%25C3%25A7%25C3%25B5es-de-2017-cepe

Acesso: 10 de maio 2023.

37- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Brasil). Resolução CEPE/UFES nº 31/2012, Vitória, 17 set 2012. Disponível em:

https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_31.2012_-_afastamento_de_docentes_todas_alterada.pdf

Acesso: 10 de maio 2023.

38- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Brasil). Resolução CEPE/UFES nº 36/2020, Vitória, 29 out 2023. Disponível em:

https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_36.2020_-_projeto_basico_ead.pdf.

Acesso em: 10 de maio 2023.

39- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Brasil). Resolução CEPE/UFES nº 48/2021, Vitória, 22 nov. 2021. Disponível em:

https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_48.2021_-_regulamenta_a_creditacao_das_atividades_de_extensao_nos_cursos_de_graduacao_da_ufes.pdf - overlay-context=resolucoes-de-2021-cepe-0

Acesso em: 10 de maio 2023.

40- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Brasil). Resolução CEPE/UFES nº 53/2012, Vitória, 17 dez. 2021. Disponível em:

https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_53.2012_-_nde.pdf

Acesso em: 10 de maio 2023.

41- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Brasil). Resolução CEPE/UFES nº 68/2017. Vitória, 17 dez. 2022. Disponível em:

https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_68.2017_-_desligamento.pdf

Acesso em: 10 de maio 2023.

42- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Brasil). Resolução CEPE/UFES nº 24/2022. Vitória, 2 dez. 2022. Disponível em:



https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_24.2022_-_estagio.pdf
Acesso em: 22 de fevereiro de 2024.

43- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Brasil). Resolução CEPE/UFES no.06/2016. Vitória, 2 mar. 2016. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_06.2016_-_alteracao_da_resolucao_53.2012_-_cepe.pdf
Acesso em: 10 de maio 2023.

44- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Brasil). Resolução CEPE/UFES nº 48/2021. Vitória, 22 nov. 2021. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_48.2021_-_regulamenta_a_creditacao_das_atividades_de_extensao_nos_cursos_de_graduacao_da_ufes.pdf
Acesso em: 10 de maio 2023.

45- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CES/CNE nº 8/2007. Altera o art. 4º e revoga o art. 10 da Resolução CNE/CES nº 1/2002, que estabelece normas para a revalidação de diplomas de graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior. Diário Oficial da União, Brasília, 12 jul. 2007. Seção 1, 5 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces008_07.pdf
Acesso em: 11 de maio 2023.

46- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CES nº 3/2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun. 2021. Seção 1, 76 a 78 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>
Acesso em: 11 de maio 2023.

47- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CES nº 3/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, 04 mar. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>
Acesso em: 11 de maio 2023.

48- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CP nº 7 de 18/12/2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2018. Seção 1. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf
Acesso em: 11 de maio 2023.

49- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO UNIVERSITÁRIO (Brasil). Resolução Cun/UFES nº 03/2009. Vitória, 2009. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_03.2009.pdf
Acesso em: 11 de maio 2023.

50- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO UNIVERSITÁRIO (Brasil). Resolução Cun/UFES nº 22/2019. Vitória, 2019. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_22.2019_-_alterada.pdf - overlay-context=resolucoes-de-2019-cun
Acesso em: 11 de maio 2023.

51- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO UNIVERSITÁRIO (Brasil). Resolução Cun/UFES nº 28/2015. Vitória, 2015. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/res._28.pdf
Acesso em: 11 de maio 2023.

52- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO UNIVERSITÁRIO (Brasil).



Resolução Cun/UFES nº 49/2016. Vitória, 15 set 2016. Disponível em:
https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no._49.2016_-_cpa.pdf
Acesso em: 11 de maio 2023.

53- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CES no 02/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jun. 2007. Seção 1, p. 6. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf
Acesso em: 11 maio 2023.

54- RONCALLI, A. G. Projeto SB Brasil 2010 - pesquisa nacional de saúde bucal revela importante redução da cárie dentária no país. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 4-5, 2011.

55- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Brasil). Centro de Ciências da Saúde. Núcleo de Apoio à Docência do Centro de Ciências da Saúde (NAD-CCS). Regulamento do NAD-CCS - Resolução Nº 187/2021. Vitória, 02 dez. 2021. Disponível em:
https://ccs.ufes.br/sites/ccs.ufes.br/files/REGULAMENTO_NAD_CCS_.pdf
Acesso em: 09 de maio 2023.

56- BRASIL. Lei 9.795 de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial União, Brasília, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 1.
Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/551671>
Acesso em: 09 de maio 2023.

57- BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

58- BRASIL. Lei 11.645 de 10/03/2008. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial União, Brasília, 12 mar. 2008. Seção 1, p. 1.
Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/569484>
Acesso em: 09 de maio 2023.

59- BRASIL. Lei 12.764 de 27/12/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial União, Brasília, 28 dez. 2012. Seção 1, p. 1.
Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/588140>
Acesso em: 09 de maio 2023.

60- BRASIL. Decreto 5.626 de 22/12/2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - libras, e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial União, Brasília, 22 dez. 2005. Seção 1, p. 28.
Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>
Acesso em: 09 de maio 2023.

61- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CP no 01/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.
Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res_CP_01_170604.pdf
Acesso em: 11 maio 2023.

62- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CP no 30/05/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 30 jun. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf
Acesso em: 11 maio 2023.



63- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Parecer CNE/CES no 184 de 07/07/2006. Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, 07 jul. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0184_06.pdf
Acesso em: 11 maio 2023.

64- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Parecer CNE/CES no 08 de 31/01/2007. institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, 18 mar. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces019_08.pdf
Acesso em: 11 maio 2023.

65- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução CEPE/UFES no 35 de 19/06/2023. Dispõe sobre regulamentações de trâmites e de procedimentos de apreciação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2023. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_35.2023_-_regulamenta_os_tramites_e_os_procedimentos_de_apreciacao_do_ppc_-_alteracao_da_res._52.2015_cep.pdf
Acesso em: 07 de outubro 2023.

66- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução CEPE/UFES no 46 de 09/10/2014. Dispõe sobre as normas que regulamentam a extensão na Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014. Disponível em: https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_46.2014.pdf
Acesso em: 11 de maio 2023.

67- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução CEPE/UFES nº 52 de 10/11/2015. Dispõe sobre alteração de Projetos Pedagógicos de Cursos. Vitória, 2015. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_52.2015_-_alteracoes_de_ppc_-_revogando_a_res._40.2009.pdf - overlay-context=resolu%25C3%25A7%25C3%25B5es-de-2015-cepe
Acesso em: 11 de maio 2023.

68- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução CEPE/UFES nº61 de 04/10/2017. Dispõe sobre Alterar a Resolução nº 52/2015 deste Conselho. Vitória, 2017. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_61.2017_-_alteracao_da_resolucao_52.2015_do_cep_0.pdf - overlay-context=resolu%25C3%25A7%25C3%25B5es-de-2017-cepe
Acesso em: 11 de maio 2023.

69- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Comitê Central. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UFES 2015-2019. Disponível em: <https://proplan.ufes.br/planejamento-pdi-2015-2019>
Acesso em: 10 de maio 2023.

70- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. SEAVIN. Adequação de bibliografia para elaboração e revisão de projetos pedagógicos de cursos de graduação (PPCs) e de submissão às visitas de avaliação in loco do INEP. Vitória
Disponível em: https://seavin.ufes.br/sites/secretariaavaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/adequacao_de_bibliografia_-seavin.pdf
Acesso em: 10 de maio 2023.

71- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). Projeto Pedagógico Institucional UFES. Vitória, 25 jan. 2007.



<https://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/PPI-UFES.pdf>

Acesso em: 10 de maio 2023.

72- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Memorando 01/2017 DAA-Prograd/UFES. Regulamentação dos Estágios na UFES. Vitória, 29 jun. 2017.

Disponível em:

https://estagios.ufes.br/sites/estagios.ufes.br/files/field/anexo/memorando_circular_01_-_estagio_supervisionado_1.pdf

Acesso em: 10 de maio 2023.

73- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Memorando 01/2017 DAA-Prograd/UFES. Regulamentação dos Estágios na UFES. Vitória, 29 jun. 2017.

Disponível em:

https://estagios.ufes.br/sites/estagios.ufes.br/files/field/anexo/memorando_circular_01_-_estagio_supervisionado_1.pdf

Acesso em: 10 de maio 2023.

74- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | INEP (Brasil). Instrumento de Avaliação de cursos de graduação Presencial e a distância. Brasília, out. 2017.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf

Acesso em: 11 maio 2023.